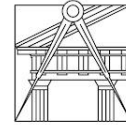




Instituto Politécnico de Castelo Branco  
Escola Superior de Artes Aplicadas



**FACULDADE DE ARQUITETURA**  
UNIVERSIDADE DE LISBOA

# Indústria Têxtil Inovadora num movimento “*slow fashion*”

## Estágio na “Burel Factory”

Mestrado em Design de Vestuário e Têxtil

Mestranda

Rebeca Sousa Branquinho

Nº20160421

### **Orientadores**

Professora Doutora Brígida Isabel Gonçalves Ribeiro

Professora Doutora Maria José Sacchetti

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Design de Vestuário e Têxtil, realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Brígida Ribeiro do Instituto Politécnico de Castelo Branco e da Professora Doutora Maria José Sacchetti da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa.

**Maio 2022**



## Composição do Júri

Presidente do júri

Doutora, Ana Margarida Pires Fernandes”

Prof. Adjunta do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Vogais

Doutora, Brígida Isabel Gonçalves Ribeiro”

Assistente Convidada do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Doutora, Ana Mónica Pereira Reis de Matos Romãozinho”

Prof. Auxiliar da Universidade da Beira Interior



Ao meu pai, a minha “estrelinha” que  
sempre quis que eu seguisse os meus sonhos.



## Agradecimentos

Agradeço à empresa TrendBurel, e a toda a equipa por me terem dado a oportunidade de estagiar e aprender com todos os elementos, tanto na Burel Factory como no departamento de Marketing.

Um agradecimento especial à Eng.<sup>a</sup> Isabel Costa por me ter recebido com carinho e pela ajuda mostrada ao longo do estágio.

Ao diretor da Burel Factory, o Sr. José Abrantes pela sua disponibilidade em partilhar o seu conhecimento e pela ajuda dispensada.

À responsável pelo meu estágio a Sra. Margarida Santos e diretora do departamento de Marketing pelo acompanhamento e por ter tornado este estágio bastante enriquecedor.

E a todas as costureiras, um enorme agradecimento pela ajuda na concretização dos projetos bem como a passagem de conhecimento de muitos anos e por toda a força e carinho extra demonstrando.

Às minhas orientadoras, a Professora Doutora Maria Sacchetti e a Professora Mestre Brígida Ribeiros, por todo o apoio que me proporcionaram ao longo do estágio, bem como na imprescindível ajuda durante a redação do presente relatório.

À minha mãe e ao meu irmão, Alexandra Sousa e João Sousa pelo apoio incondicional e por estarem sempre comigo sempre ao longo de todo o meu percurso e por toda a força que me deram.

E ao resto da família que sempre estive lá em especial aos meus avós pelo carinho e à minha Tia que também teve um papel fundamental na conclusão do curso.

Ao António por me ter apoiado e ajudado na escrita deste relatório.

Ao meu namorado João, por ter estado sempre ao meu lado nos bons e nos maus momentos e por me ter apoiado ao longo deste estágio e na escrita deste relatório.

Aos meus amigos e colegas por todos os momentos de partilha, de amizade. Em especial às minhas amigas Lara e Tessa que estiveram lá quando mais precisei.

E aos professores desta instituição que contribuíram para a minha formação ao longo do curso.

Um obrigada a todos aqueles que me acompanharam e apoiaram.



## Resumo

O movimento *Slow Fashion*, tem como máxima a existência de uma maior consciência no consumo do vestuário rivalizando com o *Fast Fashion*, alertando os consumidores para o modo de produção das roupas e para o consumo excessivo e irrefletido que põe em causa a sustentabilidade do planeta.

A Burel Factory é uma empresa que se apresenta neste novo contexto, e foi esse princípio que a mestranda priorizou tendo-a selecionado para a concretização do seu estágio.

Este relatório faz uma abordagem teórica sobre o movimento *Slow Fashion*, onde se faz referência a novas fibras, a novos conceitos de fabrico e produção de têxteis sempre com o intuito de contribuir para a sustentabilidade. O Burel terá sido a matéria-prima mais usada, pelo que se dá, aqui, uma maior ênfase, destacando-se a sua origem, as suas características e a sua história.

O presente relatório descreve, ainda, as atividades de estágio da mestranda que decorreram na empresa Burel Factory, com sede em Manteigas e na TrendBurel, em Lisboa, ao longo de um período de cinco meses.

Com este estágio, a mestrada vivenciou experiências múltiplas no mercado laboral no âmbito da tecelagem do burel, da confeção dos produtos, no desenvolvimento de novos projetos, bem como na área de marketing.

## Palavras chave

Design moda e têxtil; Burel; *Slow Fashion*; Inovação; Lã



## Abstract

The *Slow Fashion* movement has as its utmost the existence of a greater awareness in the consumption of clothing competing with the *Fast Fashion*, alerting consumers to the way clothes are produced and to the excessive and thoughtless consumption that compromises the sustainability of the planet.

The Burel Factory is a company that presents itself in this new context, and it was this principle that the master's student prioritized, having selected it for the fulfillment of her internship.

This report makes a theoretical approach to the *Slow Fashion* movement, where reference to new fibers, to new concepts of manufacture and production of textiles is made, always with the aim of contributing to the sustainability. Burel may have been the most used raw material, being the reason why a greater emphasis is given in this work, highlighting its origin, its characteristics, and its history.

This report also describes the internship activities of the master's student that took place at the company Burel Factory, based in Manteigas and at TrendBurel, in Lisbon, over a period of five months.

With this internship, the master's student experienced multiple experiences in the labor market in the scope of burel weaving, products production, in the development of new projects, as well as in the marketing area.

## Keywords

Fashion and textile design; Burel; Slow fashion; Innovation; Wool



# Índice

Composição do Júri.....	III
Agradecimentos.....	VII
Resumo.....	IX
Palavras chave.....	IX
Abstract.....	XI
Keywords .....	XI
Índice de Figuras .....	XV
Índice de Tabelas.....	XVIII
Acrónimos.....	XVIII
Introdução .....	1
Capítulo I - Enquadramento teórico .....	3
1. Têxteis/Moda .....	3
1.1. Fibras .....	4
2. Movimento Slow Fashion.....	7
3. O Burel.....	11
3.1. A origem do tecido.....	11
3.2. Burel – Características do tecido.....	18
3.3. Burel – Tecido Ancestral.....	19
3.4. Burel – Do ancestral para o contemporâneo .....	20
4. Burel Mountain Originals®.....	21
4.1. História.....	21
4.2. Estrutura organizativa da empresa.....	24
4.3. Burel arquitetura.....	26
4.4. Produtos de decoração.....	28
4.5. Sustentabilidade na empresa TrendBurel.....	32
4.6. Estratégia de comunicação/Marketing.....	33
4.7. Público alvo .....	37
4.8. Lojas .....	39
4.9. Marcas concorrentes.....	41
4.10. Parcerias .....	42
4.11. Fornecedores .....	42
4.12. Designers.....	43

4.13. Burel Mountain Hotels.....	44
Capítulo II - Estágio na Empresa TrendBurel .....	47
1. Metodologia Projetual.....	47
2. Projetos desenvolvidos em contexto de estágio na Burel Factory .....	49
2.1. Projeto I – Capas e Ponchos .....	49
2.2. Projeto II – Lanifícios Império – Peças para Sessão fotográfica .....	56
2.3. Outros projetos e novas experiências.....	83
3. Estágio no departamento de marketing (Lisboa) .....	90
3.1. Projeto III – Coleção Decoração Outono/Inverno (AW21/22) .....	90
3.2. Outros projetos/tarefas.....	97
Calendário Projetual.....	107
Conclusão.....	109
Referências bibliográficas .....	111
Bibliografia.....	114

## Índice de Figuras

<b>Figura 1</b> - Ovelha Serra da Estrela.....	12
<b>Figura 2</b> - Ovelha Merina A – macho; B-fêmea .....	12
<b>Figura 3</b> - Ovelha Mondegueira .....	13
<b>Figura 4</b> - Tosquia das ovelhas .....	14
<b>Figura 5</b> - Lavadouro da lã.....	15
<b>Figura 6</b> - Fardos de lã.....	16
<b>Figura 7</b> - Cardando a lã .....	16
<b>Figura 8</b> - Balaio com lã cardada / Basket with carded woo.....	17
<b>Figura 9</b> - Penteação .....	17
<b>Figura 10</b> - Tecelagem.....	18
<b>Figura 11</b> - Burel Factory - Exterior .....	22
<b>Figura 12</b> - Burel Factory - Interior .....	22
<b>Figura 13</b> - Pontos 3D.....	26
<b>Figura 14</b> - Vários espaços do interior dos escritórios “Olx Group” .....	27
<b>Figura 15</b> - Cortinas acústicas – Sylvie krüger .....	27
<b>Figura 16</b> - Aspeto do interior dos escritórios Nokia .....	27
<b>Figura 17</b> - <i>Headquarters</i> da Microsoft Lisboa.....	28
<b>Figura 18</b> – Mantecas: vários padrões .....	29
<b>Figura 19</b> – Bancos e Puff’s .....	30
<b>Figura 20</b> - Almofadas.....	30
<b>Figura 21</b> - Artigos de decoração para mesas.....	30
<b>Figura 22</b> – Casacos (Mulher e Homem) e Poncho .....	31
<b>Figura 23</b> – Mochila com capuz, carteira e pantufa.....	31
<b>Figura 24</b> – Capas (projeto 1 da mestranda) .....	31
<b>Figura 25</b> - Formas geométricas “What a Waste” .....	33
<b>Figura 26</b> - Layout da rede social Instagram da marca.....	34
<b>Figura 27</b> - Layout da rede social Facebook da marca .....	34
<b>Figura 28</b> - Layout do site online da marca .....	35
<b>Figura 29</b> - Vários tipos de packaging para encomendas.....	35
<b>Figura 30</b> - Vários tipos de iconografias da marca .....	36
<b>Figura 31</b> - Vários tipos de logos da marca.....	36
<b>Figura 32</b> - Dois tipos de etiquetas da marca.....	36
<b>Figura 33</b> - Exemplos de cartões-de-visita para clientes .....	37
<b>Figura 34</b> - Catálogo das cores do burel .....	37
<b>Figura 35</b> – Localização dos mercados internacionais, para onde a BMO exporta.....	39
<b>Figura 36</b> – Loja Burel Manteigas, exterior e interior .....	40
<b>Figura 37</b> - Loja Burel Lisboa, exterior e interior.....	40
<b>Figura 38</b> - Loja Burel Arquitetura, exterior e interior .....	40
<b>Figura 39</b> - Loja Burel do Porto, exterior e interior .....	41
<b>Figura 40</b> - Baleia de companhia .....	43
<b>Figura 41</b> - Colares em burel .....	44
<b>Figura 42</b> - Tapete de Ourelas.....	44
<b>Figura 43</b> - Casa das Penhas Douradas – Burel Mountain .....	45
<b>Figura 44</b> - Casa de São Lourenço – Burel Mountain Hotels.....	46
<b>Figura 45</b> - Poncho <i>Land</i> , frente e costas.....	50
<b>Figura 46</b> - Capa Zero, frente e costas.....	50
<b>Figura 47</b> - Poncho <i>Wool Land</i> , frente e costas .....	51
<b>Figura 48</b> - Capa <i>Flor land</i> , frente e costas.....	51

<b>Figura 49</b> - Cortantes de diferentes formas para máquina de pressão .....	52
<b>Figura 50</b> - Capa Flor <i>Land</i> , frente e costas em busto .....	53
<b>Figura 51</b> - Capa Flor <i>Land</i> , detalhe ponto 3D Primavera .....	53
<b>Figura 52</b> - Capa Flor <i>Land</i> , detalhe de acabamento interior.....	53
<b>Figura 53</b> - Poncho <i>Land</i> , frente e costas .....	54
<b>Figura 54</b> - Poncho <i>Land</i> vista de frente em plano.....	54
<b>Figura 55</b> - Produto Final - Poncho <i>Land</i> (versão 2) – frente e costas .....	55
<b>Figura 56</b> - Poncho <i>Wool Land</i> – em busto e detalhe do ponto de cruz (costas) ....	55
<b>Figura 57</b> - Produto final – Capa Zero – frente e costas.....	56
<b>Figura 58</b> - Produto final – Capa Zero (versão 2) – frente e costas em busto.....	56
<b>Figura 59</b> - Inspiração para coleção cápsula.....	58
<b>Figura 60</b> - Camisa Homem 1 – frente e costas.....	58
<b>Figura 61</b> - Camisa Homem 2 – frente e costas.....	58
<b>Figura 62</b> - Camisa Homem 3 – frente e costas.....	59
<b>Figura 63</b> - Camisa Homem 4 – frente e costas.....	59
<b>Figura 64</b> - Camisa Homem 5 – frente, costas e lateral.....	60
<b>Figura 65</b> - Camisa Homem 6 – frente e costas.....	60
<b>Figura 66</b> - Capa 2 em 1 de Senhora (Capa Comprida) - frente.....	61
<b>Figura 67</b> - Capa 2 em 1 de Senhora (Capa Curta) frente .....	61
<b>Figura 68</b> - Capa 2 em 1 de Senhora - frente.....	62
<b>Figura 69</b> - Capa 2 de Senhora – frente e costas.....	62
<b>Figura 70</b> - Capa 3 de Senhora – frente e costas.....	63
<b>Figura 71</b> - Capa 4 de Senhora – frente e costas.....	63
<b>Figura 72</b> - Colete de Homem 1 – frente e costas.....	64
<b>Figura 73</b> - Colete de Homem 2 – frente e costas.....	64
<b>Figura 74</b> - Colete de Homem 3 – frente e costas.....	65
<b>Figura 75</b> - Colete de Homem 4 – frente e costas.....	65
<b>Figura 76</b> - Vestido-bata de Senhora – frente, costas e lateral .....	66
<b>Figura 77</b> - Poncho de Senhora – frente e costas .....	66
<b>Figura 78</b> - Poncho de Senhora 2 – frente e costas .....	67
<b>Figura 79</b> - Vestido de Senhora – frente e costas .....	67
<b>Figura 80</b> - Vestido de Senhora 2 – frente e costas .....	68
<b>Figura 81</b> - Vestido de Senhora 3 – frente e costas .....	68
<b>Figura 82</b> - Vestido de Senhora 4 – frente e costas .....	69
<b>Figura 83</b> - Xaile de Senhora – frente e padrão cruzado .....	69
<b>Figura 84</b> - Protótipo do Vestido de Mulher 1.....	70
<b>Figura 85</b> - Protótipo do Colete de Homem 3.....	70
<b>Figura 86</b> - Capa 2 em 1 de Senhora (capa comprida) em várias perspetivas .....	72
<b>Figura 87</b> - Camisa de Homem 5 em várias perspetivas .....	73
<b>Figura 88</b> - Camisa de Homem 3, em várias perspetivas .....	74
<b>Figura 89</b> - Capa de Senhora 2 em várias perspetivas .....	75
<b>Figura 90</b> - Vestido de Senhora em várias perspetivas .....	76
<b>Figura 91</b> - Colete de Homem 3 em várias perspetivas .....	77
<b>Figura 92</b> - Vestido-bata de Senhora (versão 2) em várias perspetivas .....	78
<b>Figura 93</b> - Camisa de Homem 3 (versão 2) em várias perspetivas .....	79
<b>Figura 94</b> - Vestido-bata de Senhora em várias perspetivas.....	80
<b>Figura 95</b> - Capa de Senhora desenvolvida pela aluna no site da Burel Factory ....	81
<b>Figura 96</b> – Capa de Senhora desenvolvida pela aluna no site da Burel Factory ...	81
<b>Figura 97</b> – Camisa de Homem desenvolvida pela aluna no site da Burel Factory	82

<b>Figura 98</b> - Camisa de Mulher com franjas – Frente e Costas.....	83
<b>Figura 99</b> - Camisa de Mulher com franjas (versão 2) – Frente e Costas.....	84
<b>Figura 100</b> - Moldes das capas queijeiras; A - Capa comprida, B - Capa curta .....	85
<b>Figura 101</b> - Capa Queijeira Comprida e Curta .....	86
<b>Figura 102</b> - Painel com Ponto 3D Primavera .....	87
<b>Figura 103</b> - Almofadas com pontos 3D, Rasas e Folhos.....	88
<b>Figura 104</b> - Projeto tapete Medronheiro .....	89
<b>Figura 105</b> - Modelagem das 3 camadas do tapete Medronheiro.....	89
<b>Figura 106</b> - Produto final do tapete Medronheiro .....	89
<b>Figura 107</b> - Projeto Tabaqueira – Painel com ponto Medas .....	90
<b>Figura 108</b> - <i>Moodboard</i> para Coleção de decoração AW21/22 .....	91
<b>Figura 109</b> - Paleta de Cores AW21/22 .....	91
<b>Figura 110</b> - Ponto 3D Cruzado.....	92
<b>Figura 111</b> - Ponto 3D Folha .....	92
<b>Figura 112</b> - Ponto 3D Rosácea.....	93
<b>Figura 113</b> - Padrão Tricolor Espinhado.....	93
<b>Figura 114</b> - Padrão Entrelaçado Bicolor.....	94
<b>Figura 115</b> - Padrão Xadrez.....	94
<b>Figura 116</b> - Padrão Verga .....	95
<b>Figura 117</b> - Padrão Verga Bicolor.....	95
<b>Figura 118</b> - Palmilhas Térmicas.....	96
<b>Figura 119</b> - Almofada Folha.....	96
<b>Figura 120</b> - Inspiração para montras de loja – <i>Moodboard</i> capa .....	98
<b>Figura 121</b> - <i>Moodboard</i> Produtos.....	98
<b>Figura 122</b> - <i>Moodboard</i> Produtos (cont.) .....	98
<b>Figura 123</b> - <i>Moodboard</i> Conjunto de produtos com cores da coleção.....	99
<b>Figura 124</b> - <i>Moodboard</i> da lista dos vários padrões de manta, cores e <i>props</i> .....	99
<b>Figura 125</b> - Edição da Jarra Gomos nas cores SS21.....	100
<b>Figura 126</b> - Edição da Almofada Leivas nas cores SS21 .....	101
<b>Figura 127</b> - Vários <i>Templates</i> “Hello Summer” SS21 .....	102
<b>Figura 128</b> - <i>Template</i> final “Hello Summer” SS21 .....	103
<b>Figura 129</b> - Cartaz visitas às instalações versão 1 .....	104
<b>Figura 130</b> - Cartaz visitas às instalações versão 2 .....	104
<b>Figura 131</b> - Cartaz visitas às instalações versão 3 .....	104
<b>Figura 132</b> - Cartaz visitas às instalações versão 4 .....	105
<b>Figura 133</b> - Cartaz visitas às instalações versão 5 .....	105
<b>Figura 134</b> - Cartaz visitas às instalações versão 6 .....	105
<b>Figura 135</b> - Cartaz final visitas às instalações .....	106

## Índice de Tabelas

Tabela 1 – Tipos de fibras	4
Tabela 2 - Organograma da empresa	25
Tabela 3 - Novos produtos para sessão fotográfica	54
Tabela 4 – Ponchos para colecção Primavera/Verão 2021	68
Tabela 5 – Calendário Projetual	102

## Acrónimos

BF	Burel Factory
BMO	Burel Mountain Originals®
EUA	Estados Unidos da América
FIMC	Feira Internacional de Mobiliário Contemporâneo
FT	Ficha Técnica
JITAC	Feira tecidos europeus no Japão
LI	Lanifícios Império
LIL	O Lavadouro Industrial de Lãs têxtil Manuel Rodrigues Tavares, SA

## Introdução

No decorrer da formação académica são apreendidos todos os conhecimentos teóricos que servirão de base para a aplicação em contexto laboral.

O estágio tem como objetivo proporcionar variadíssimas experiências no mercado laboral, enriquecendo a estagiária com a realidade prática e operacional, promovendo-lhe novas competências e capaz de servir de ponte entre o conhecimento académico e a prática. Simultaneamente, e neste caso em concreto, permite cumprir um dos requisitos para a obtenção do grau de mestre em Design de Vestuário e Têxtil.

Com este propósito, a autora deste relatório realizou estágio na empresa Burel Mountain Originals®<sup>1</sup>(BMO), TrendBurel<sup>2</sup> e na Burel Factory<sup>3</sup>(BF) iniciando-o a 2 de fevereiro de 2021, e finalizando-o a 2 de julho, com duração de 5 meses, trabalhando de segunda a sexta, com horário das nove da manhã às cinco da tarde.

Foi desenvolvido em dois locais, em contexto de fábrica (Burel Factory) em Manteigas e no departamento de Marketing em Lisboa com o objetivo de a mestranda ter uma experiência nos dois domínios da referida empresa.

Esta oportunidade de realizar um estágio curricular deu à mestranda um local de trabalho, onde pôde colocar toda a aprendizagem e conhecimento que teve ao longo do seu percurso académico. Durante o estágio pôde obter mais conhecimento e ter um contacto direto com o mercado de trabalho e com a indústria, nomeadamente no âmbito da tecelagem do burel, da confeção dos produtos, no desenvolvimento de novos projetos, bem como na área de marketing.

Durante o tempo em que esteve a estagiar, a mestranda desenvolveu vários projetos na área da moda, decoração e interiores. Partiu de um briefing, planeamento do projeto, desenvolvimento de peças criativas consoante o “ADN” da BMO, modelagem das peças, conceção do produto e aprovação dos mesmos por parte da diretora de marketing e da equipa. Intercalou os projetos com pequenas tarefas, em regime de voluntariado, colaborando com a chefe de confeção e apoiando na modelagem para facilitar o trabalho das costureiras.

Este estágio foi, assim, essencial para desenvolver competências e capacidades de autonomia, ter uma visão do mercado de trabalho, criar mais conhecimento com os profissionais da área, desenvolver o trabalho em equipa, “*modus operandi*” de trabalho responsável pelo sucesso da finalização das encomendas, em que uma boa comunicação entre todos os elementos é fundamental.

---

1 Denominação da empresa na condição comercial

2 Denominação da empresa utilizada no plano fiscal

3 Denominação da empresa em contexto de fábrica

Um outro requisito para a obtenção do grau de mestre, é a realização do relatório de estágio, tendo-o a autora organizado em dois capítulos: enquadramento teórico e atividades do estágio.

O primeiro capítulo divide-se em quatro partes, a primeira debruça-se sobre os têxteis, as fibras que o constituem, onde se incluem novas fibras mais “amigas” do ambiente e também se foca sumariamente sobre a sustentabilidade da roupa; a segunda aborda o conceito de movimento *Slow Fashion*; a terceira enfatiza a origem do burel, desde a lã das ovelhas passando por todo o processo para a criação deste tecido, as características do tecido e um pouco da sua história; a quarta diz respeito à história e à descrição da empresa, as suas vertentes, os seus produtos, a sustentabilidade na empresa, o seu público-alvo, a concorrência, estudos de mercado, estrutura organizativa, marketing, as lojas físicas, a estratégia de disseminação da marca/produtos e as parcerias.

O segundo capítulo descreve detalhadamente as atividades realizadas no estágio ao longo dos cinco meses. Este divide-se em três partes: a primeira foca-se sobre a metodologia projetual, a segunda é referente ao tempo passado em Manteigas, na Burel Factory; e a terceira é referente ao tempo passado em Lisboa, no departamento de marketing da TrendBurel.

**Campo:** Design de Moda e Têxtil

**Tema:** Relatório de Estágio

**Título:** Indústria Têxtil Inovadora num movimento “*Slow Fashion*”

**Tópico Investigativo:** Compreender de que modo os materiais têxteis podem conferir um carácter contemporâneo e de qualidade para a concessão de um produto inovador, num movimento *Slow Fashion*, respeitando os valores da marca, que podem contribuir para a sustentabilidade.

## Capítulo I - Enquadramento teórico

### 1. Têxteis/Moda

Uma parte da pré-história ocorreu sob de temperaturas muito baixas, como o Homem era nómada e, ao contrário dos outros animais desprovidas de pelos, teve a necessidade, para sobreviver, de se agrupar em cavernas e cobrir o seu corpo com roupas. Roupas essas feitas de peles de animais, que caçavam para se alimentarem. Posteriormente, com o desenvolvimento da agricultura, o Homem passou a domesticar animais e a dominar as plantações, e com isso surgiram as primeiras fibras naturais (de origem animal e vegetal) (Vênus s.d.).

A criação dos têxteis, de acordo com GREELANE (2019), dependia e continua a depender das principais etapas:

1. Colheita e limpeza da fibra: Após a colheita, as fibras devem ser limpas, com remoção de folhas, de sementes, de sujeira, de insetos, etc.);
2. Cardagem e Fiação: A cardagem é o processo em que as fibras são penteadas para as alinhar criando as mechas. A fiação consiste no torcer e puxar a mecha e enrolando-o numa bobina.
3. Tecelagem: Etapa final na fabricação de têxteis e tecidos. Os fios da trama<sup>4</sup> transversal são entrelaçados com fios de urdidura<sup>5</sup> num tear.
4. Moldar e costurar o tecido

No século XVIII deu-se, na Inglaterra, a revolução industrial que, simultaneamente, levou à industrialização têxtil. Nos primeiros anos desta industrialização havia dois polos principais – Estados Unidos da América (EUA) e Inglaterra.

Por essa altura os britânicos, nomeadamente através de Edmund Cartwright conseguiram criar um tear elétrico, que usava o vapor para fazer a tecelagem de maneira mecânica. Desse modo, os fios eram produzidos mais rapidamente, com maior qualidade e resistência (Febratex Group, 2019).

Nos EUA o setor foi revolucionado por dois ícones: Samuel Slater (britânico) e Francis Cabot Lowell. Slater estabeleceu-se na região de Rhode Island, construindo inúmeras fábricas de algodão que impulsionaram a indústria têxtil norte-americana.

Francis Cabot Lowell, como era comerciante, ao notar o conflito industrial entre os EUA e a Inglaterra, percebeu que era necessário que os americanos desenvolvessem seu próprio meio de produção, a fim de evitar um declínio económico. Assim, Lowell foi capaz de conhecer as máquinas britânicas e entender os seus mecanismos. Como

---

<sup>4</sup> Fio que a lançadeira estende por entre os fios da urdidura, Fonte: Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, <https://dicionario.priberam.org/trama> [consultado em 10-01-2022].

<sup>5</sup> Conjunto dos fios que se lançam ao comprimento do tear e por entre os quais se passa a trama ou fio. Fonte: Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, <https://dicionario.priberam.org/urdidura> [consultado em 10-01-2022].

era ilegal a compra de um desenho ou de qualquer tipo de projeto desses equipamentos, ele decorou a fórmula e contou com a ajuda de Paul Moody para recriá-la, com várias inovações, nos EUA, criando uma espécie de máquina de tear muito mais eficiente (Febratex Group, 2019).

Dessa forma, a indústria têxtil, de uma forma geral, passou a destacar-se, originando e promovendo a indústria da moda, que divulga novidades no modo de se vestir e propaga tendências.

## **1.1. Fibras**

A fibra têxtil é o termo que se dá ao tipo de matérias-primas que tem a composição básica para a formação de um tecido têxtil.

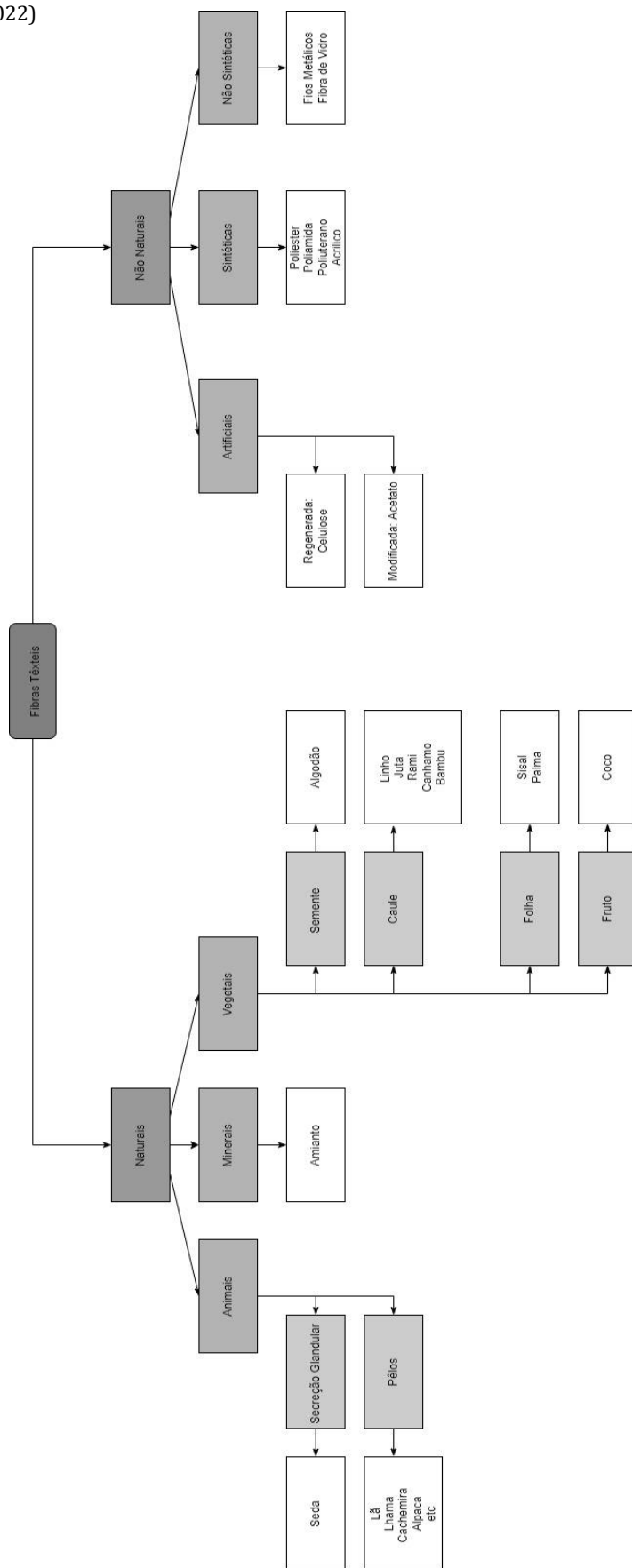
Os primeiros tecidos eram feitos de linho e logo após no antigo médio oriente, as fibras para a fabricação de tecidos eram o algodão e a lã, onde é possível usar a cor natural ou a fazer o tingimento.

Ao longo do tempo outras fibras naturais foram aparecendo, surgindo à relativamente pouco tempo também as fibras de origem não natural, como nos mostra, Hallett e Johnston (2014) referindo-se ao século XX como o século em que surgem as fibras não naturais fornecendo alternativas baratas e de baixa manutenção, onde essas fibras eram principalmente derivadas do carvão e matérias primas à base de petróleo, e mais tarde surgem-nos também fibras sintéticas tendo por base as sedas, algodões e linhos, dando particular ênfase à reciclagem de materiais.

Na tabela 1 podemos ver os vários tipos de fibras, naturais e não naturais.

Tabela 1 - Tipos de fibras

Adaptada pela autora da pág. WEB: [https://issuu.com/senaitextilvestuario/docs/manual1\\_fibras](https://issuu.com/senaitextilvestuario/docs/manual1_fibras) (accedida em 09/01/2022)



### 1.1.1. Novas fibras

“Todos os anos são produzidas em todo o mundo mais de 100 milhões de toneladas de fibras têxteis, e existe uma procura global por fibras têxteis produzidas de forma sustentável. São necessárias alternativas às matérias têxteis à base de óleo e às fibras de algodão para não sobrecarregar o ambiente”. (Dopapel, 2021) É essencialmente com este propósito que vão surgindo novas fibras de produção mais sustentável e com maior capacidade de serem recicladas:

**Liocel ou Tencel** - É uma fibra natural, 100% celulósica, tendo origem, inteiramente na celulose natural encontrada na polpa da madeira, que se origina de árvores (é material orgânico, tal como o algodão, a lã e a seda). É muito resistente, boa elasticidade, grande capacidade de absorção da humidade (tornando-o fresquinho) e juntamente com outras propriedades físicas, permite aplicação de uma ampla variedade de técnicas de tingimento (com menos tinta que as outras fibras) e caimento.

A fibra é fabricada, tendo em consideração as questões ambientais, através da utilização de produtos químicos não-tóxicos, um processo de fiação em solvente e reciclagem, onde as emissões atmosféricas e efluentes são significativamente inferiores comparadas aos outros processos de produção de fibra e é biodegradável.

**Plntfiber** – Trata-se de uma mistura de fibra de urtiga do Himalaia de origem responsável e renovável, liocel de bambu e de eucalipto incorporado com algas marinhas – quatro plantas de crescimento rápido que não requerem pesticidas, fertilizantes ou irrigação, plantas que podem até ajudar a controlar a erosão do solo e crescem em solos sem grandes requisitos.

**Frutfiber**- é uma mistura de liocel de bambu, de crescimento rápido sem necessidade de pesticidas nem fertilizantes, combinada com fibras de folha de abacaxi e folha de bananeira - dois materiais naturais que geralmente são considerados resíduos da indústria alimentar.

**FLWRDWN** - é uma fibra biológica, constituída por uma mistura de flores silvestres, sem recurso a pesticidas e com economia de água, com um bio polímero (feito de milho) e um aerogel, tornando o tecido quente e respirável.

**C-Fiber** - combina polpa de eucalipto e pó de algas marinhas, levando a um tecido suave e sedoso que economiza muita água e totalmente biodegradável.

**Algodão orgânico** – O algodão convencional usa altas quantidades de produtos tóxicos agrícolas, além de água e energia nas suas plantações, muito invasivo para o ambiente. O algodão orgânico é uma alternativa ao convencional, pois usa um número reduzido de produtos químicos para além de outros recursos naturais, tornando esta fibra mais sustentável.

**Cânhamo** - O cânhamo é uma das fibras vegetais mais sustentáveis do mundo, é produzido sem pesticidas, rega adicional, produzindo o triplo das fibras quando comparada com o algodão. É muito resistente, dando origem a tecidos sustentáveis e biodegradáveis.

**Fibra de bananeira** - A fibra de bananeira pode ser extraída do tronco de bananeira que é material muito resistente, podendo ser usado em tecidos sustentáveis semelhantes ao algodão e à seda.

**Fibra de laranja** - É produzida por meio da celulose do bagaço da laranja usada em fábricas de sumo, a fibra de origem nas laranjas tem um acabamento parecido com o da seda, leve, suave, brilhante ou opaca.

**Kuura** - Trata-se de uma fibra com origem exclusiva na celulose não seca, de árvores da Finlândia, tendo a preocupação da utilização sustentável da floresta, o mais importante recurso natural dos finlandeses que une as famílias locais em estreita colaboração com os profissionais florestais. Utiliza produtos químicos mais seguros e amigos do ambiente.

## 2. Movimento Slow Fashion

O conceito *Slow Fashion* é entendido como um mercado oposto ao mercado dominante da *Fast Fashion*<sup>6</sup> apresentando uma proposta de moda sustentável que se baseia em coleções ecológicas e éticas (Antanavičiūtė & Dobilaitė, 2015), procura continuamente um futuro mais humano e ético, caracterizado por produtos de vida longa, duráveis, autênticos, ecológicos, criados com grande cuidado e sensibilidade para com o artesanato local (Kipoz, 2013).

Para Fletcher e Grose (2019), O *Slow Fashion* foi inspirado no movimento *Slow Food*, fundado por Carlo Petrini em Itália, em 1986. “...o *Slow Food* vincula o prazer da comida à consciência e à natureza responsável de sua produção; busca preservar as tradições culinárias e a diversidade agrícola de uma cultura e região, opondo-se à padronização de variedades e gostos e defendendo a necessidade de informar o consumidor...”. Assim, a moda “lenta”, como explica Fletcher, é uma representação de um mundo diferente e que promove a cultura de moda consoante os seus limites.

Os impactos ambientais da indústria têxtil no ambiente dependem dos tipos de fibra têxtil usada, do transporte, da criação dos animais, do tipo de agricultura, se a fibra é natural ou derivada do petróleo, do gasto de água, dos produtos químicos e de energia. Em 2015, a indústria da moda foi responsável pela utilização de 79 mil milhões de metros cúbicos de água, com uma média de 200 toneladas de água para a produção de uma tonelada de têxteis (Niinimäki, Peters, Dahlbo, Perry, Rissanen, &

---

<sup>6</sup> Fast fashion- é um sistema de produção de moda atual que se foca na fabricação em massa, na globalização, no visual, no novo, no custo baseado em mão de obra e materiais baratos e na ocultação dos impactos ambientais.

Gwilt, 2020). A produção têxtil com maior impacto hídrico é a do algodão. A título de exemplo, para a produção de uma t-shirt, 88% da água necessária está associada à produção do algodão (Niinimäki et al., 2020). Segundo o Público (2019), são necessários 2700 litros de água para produzir essa t-shirt, o equivalente ao consumo médio de água por pessoa durante dois anos e meio. Na cultura do algodão, para além da água necessária à sua rega, é preocupante a contaminação dos solos pelos pesticidas e inseticidas, os quais irão contaminar rios e lagos, tal como referido no Público (2019) em que a produção de algodão é responsável por 24% do uso de inseticidas e 11% de pesticidas e pelas etapas de tingimento e tratamento têxtil, acabando, estes químicos frequentemente despejados em lagos, ribeiros ou rios. Uma vez que as fibras são frequentemente de poliéster, polietileno, e outros compostos, quando a roupa confeccionada com estas fibras é lavada, vai haver uma libertação de microplásticos para os oceanos. É assim, importante conhecer os impactos de cada tipo de fibra para fazer as melhores escolhas a fim de evitá-los, bem como para prolongar a vida útil das roupas e a possibilidade de serem recicladas.

O mundo está cada vez mais preocupado com os custos ambientais e sociais da moda, principalmente com os produtos de curta duração. A moda produzida em massa é frequentemente fabricada onde a mão-de-obra é barata, e com más condições de trabalho. Segundo refere McKaraheer K. (2020) os trabalhadores da indústria da moda, especialmente ao longo das últimas décadas, com o crescimento da *Fast Fashion*, têm sido explorados, esperando-se deles muitas horas de trabalho, com um vencimento reduzido para produzir um produto barato e de entrega rápida para o consumidor.

A preocupação aumenta e é mais sentida quando há notícias como é exemplo o de Rana Plaza, um edifício industrial de oito andares, localizado na periferia de Dacca, capital do Bangladesh, que abrigava cinco fábricas de confeção de roupa, tendo ruído no dia 24 de abril de 2013, tendo provocado mais de 800 vítimas mortais (RTP Notícias, 2013).

As mudanças de mentalidade levam a uma mudança comportamental por parte dos consumidores, com o conseqüente afastamento do *Fast Fashion*. Essa preocupação torna-se mais evidente, quanto maior é a preocupação pelo tema da sustentabilidade, como Boger (2019) afirma “É muito encorajador ver finalmente a mudança de ímpeto no sentimento dos consumidores. A nossa investigação representativa do consumidor mostra que a sustentabilidade está a mudar de uma consideração secundária para um motor de decisão primário: Mais de um terço dos consumidores inquiridos já mudaram ativamente da sua marca preferida para outra porque representa de forma credível práticas ambientais e/ou sociais positivas.” (Global Fashion Agenda, 2019).

Segundo Rodríguez et al. (2006), existem três cenários que devemos considerar a longo e médio prazo: a substituição das atuais fontes de fibras; a diminuição da utilização de produtos químicos na produção de fibras têxteis e nos processos

industriais o cultivo do algodão orgânico produzido de forma biológica; a inovação tecnológica na criação de fibras com qualidades sustentáveis em termos de produção e processo.

Para Souza (1998), pode-se definir como ecológicos os produtos têxteis que empregam pelo menos uma das iniciativas de redução de impacto ambiental, seja na produção agrícola, seja na etapa de acabamento, com o uso de alternativas como corantes naturais ou fibras naturalmente coloridas. Entretanto, ainda segundo a autora, foi apenas nos últimos dez anos que a visão integrada dos diferentes segmentos da indústria têxtil deu origem aos têxteis orgânicos, que são produzidos considerando o impacto ambiental tanto da produção da matéria-prima como do processamento industrial.

Com a necessidade de a sociedade alterar o seu comportamento com o ambiente, a moda tem tendência para ser mais sustentável, vários termos nos aparecem de novo, entre eles o *ecodesign*. Como nos refere Baxter (1995) o *ecodesign* é a parte mais importante de todos os processos e práticas, onde todas as características do produto, material, durabilidade, estilo, cor, forma, métodos e estratégias de fabrico, as atividades pré-produção, a sua produção e a comercialização, são definidas quando da conceção do produto onde ainda não há custos nem impactos.

Em 2002, o conceito de foi ainda mais contextualizado. William McDonough e o químico Dr. Michael Braungart desenvolveram o termo “from cradle-to-cradle” (do berço ao berço), onde o design dos produtos e os processos de produção passam a ser concebidos de modo que todas as partes (componentes, matérias-primas, processos químicos, etc.) possam ser reutilizadas em novos processos produtivos após a sua utilização, tendo em conta uma produção cíclica e contínua.

É necessário reciclar os produtos que existem e fazer que do “velho” surja o “novo”. A Inovafil é uma das empresas que faz parte do projeto europeu liderado pela H&M e pela Adidas, cujo objetivo consiste na produção de novas fibras têxteis a partir de desperdícios têxteis, tentando arranjar soluções para as toneladas de roupa em fim de vida. O segredo, explica Rui Martins, administrador da Inovafil, “é olhar para a roupa em fim de vida como uma matéria-prima, com vários componentes” (...) O que estamos a fazer – em parceria com os países nórdicos, que têm muita expertise e *know-how* associado à madeira – é dissolver roupa, extrair-lhe a celulose e utilizá-la para voltar a fazer fibras. Essa fibra chama-se *Infinitive Fibre*” (LOPES, 2021). Para além da reciclagem é objetivo da Inovafil que os desperdícios agrícolas<sup>7</sup>, sejam, passíveis de serem dissolvidos para retirar a celulose. Para minimizar os impactes ambientais desta indústria, outros métodos estão já em uso e alguns em estudo como a reutilização, serviços de concertos, moda sem estação (as peças transcendem as estações e assim aumenta a sua longevidade), o aluguer de roupa, informação ao

---

<sup>7</sup> Excedente que fica das colheitas depois de recolhido o fruto

consumidor das possíveis opções de reciclagem, devolução das roupas usadas em que o consumidor obtém um desconto em compras futuras.

De forma utópica, o conceito “desperdício de roupa” deverá ter tendências para ser abolido, mas isso ainda está longe de acontecer, pois segundo a Fundação Ellen MacArthur (2017) “de toda a roupa utilizada, apenas 13% são valorizadas após a utilização e apenas 1% do material utilizado é reciclado tendo como objetivo a produção de novas peças de roupa. Os restantes artigos são perdidos, o que revela custos excessivos relacionados com o depósito dos mesmos em aterros ou em incineradoras”.

Para além da produção, também a utilização por parte do consumidor tem um impacto na sustentabilidade da *Slow Fashion*. Mesmo quando um produto feito de materiais ecológicos é produzido de forma sustentável, se for usado poucas vezes e descartado rapidamente, torna a *Slow Fashion* insustentável (LeBlanc, citado por Jung & Jin, 2014).

A *Slow Fashion* encoraja então os consumidores a comprar menos e com maior qualidade, para assim garantir a durabilidade do produto (Jung & Jin, 2014).

Os consumidores de *Slow Fashion* mantêm os produtos durante mais tempo, uma vez que compram peças de maior qualidade e, por consequência, com um ciclo de vida maior (Clark, citado por Sobreira, Silva, & Romero, 2020). Esta utilização das peças faz com que o número de peças compradas reduza, bem como a rotatividade de peças no armário e a frequência de descarte (Magnuson, Reimers, & Chao, 2017).

A preocupação dos consumidores não se fica apenas com a sustentabilidade ambiental (novas fibras, menos químicos, a reciclagem), como se pode ver anteriormente há agora uma nova preocupação, a responsabilidade social. Esta atitude fez surgir os comércios justos, que, segundo Minney (2016, p. XX) se rege por 10 princípios:

1. Criando oportunidade para produtores economicamente desfavorecidos
2. Transparência e responsabilidade
3. Práticas de comércio justo
4. Pagamento de um preço justo
5. Garantir que não haja trabalho infantil ou forçado
6. Compromisso com a não discriminação, igualdade de género e empoderamento económico das mulheres e liberdade de associação
7. Garantir boas condições de trabalho
8. Fornecimento de capacitação
9. Promovendo o Comércio Justo
10. Respeito ao meio ambiente

De acordo com a Fairtrade Foundation, o Comércio Justo aborda as injustiças do comércio convencional, que tradicionalmente discrimina os produtores mais pobres e mais fracos, ao exigir preços sustentáveis às empresas.

Assim, os produtos do *slow fashion* tendem a ser sustentáveis, ter uma vida útil mais longa, com preços mais justos, ser mais consistentes e as respetivas empresas terão que assentar em pilares de sustentabilidade.

## **3. O Burel**

### **3.1. A origem do tecido**

A verdadeira história do burel começa no alto da Serra da Estrela, nas montanhas que de geração em geração, os pastores tratam as ovelhas com o maior cuidado possível e são estas que têm o papel fundamental para a construção deste tecido fornecendo-nos a matéria-prima – a Lã, para a sua tecelagem.

Há vários séculos que este animal faz parte da história e das pessoas que as domesticam para se protegerem do frio e pelo leite que contribui para a economia social e para a gastronomia local (Burel Factory, s.d.).

#### **3.1.1. Lã**

A lã é bastante confortável, de excelente qualidade e versatilidade sendo uma boa opção para todas as estações do ano, pois protege tanto das temperaturas quentes como das frias.

A fibra de lã é composta por queratina que é uma proteína rica em enxofre, elemento que não se encontra em qualquer outra fibra, sendo esta proteína fibrosa que faz com que a fibra seja insolúvel em água, bastante resistente e durável.

Em relação à saúde, é caracterizada pela sua proteção natural contra os raios UV, prejudiciais à pele. Os vários testes que foram realizados neste tipo de fibra (lã) indicaram um maior fator de proteção solar, ou seja, um fator de proteção 30+, o qual não é tão evidente noutras fibras. As reações alérgicas não são desencadeadas por este tipo de fibra.

A capacidade de absorção da lã manifesta-se pela retenção de poluentes atmosféricos e, devido à sua estrutura, tem a capacidade de absorver 30% da água mesmo antes de se notar o tecido húmido. Devido a esta capacidade de absorção de humidade, a formação de eletricidade estática é fraca, e tem a capacidade de resistir ao fogo tornando-se esta uma grande qualidade desta fibra.

#### **3.1.2. As ovelhas**

Três raças de ovelhas que existem na região fornecem a matéria-prima para este tecido, são elas a: Ovelha Serra da Estrela tipo Bordaleiro, A Merina da Beira Baixa e a Churra Mondegueira.

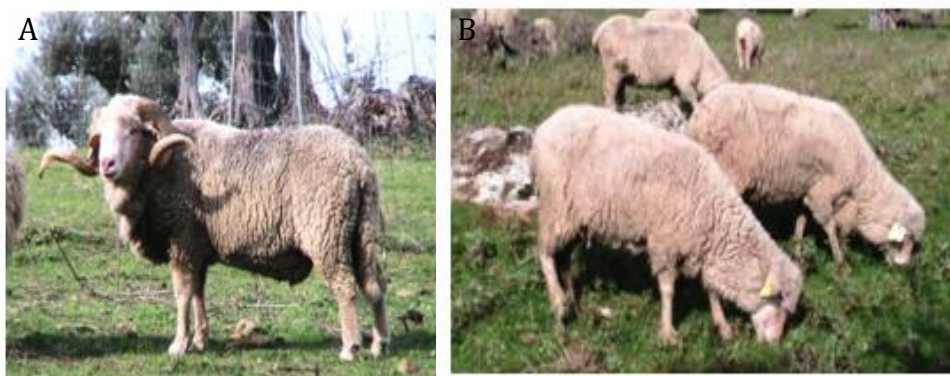
A ovelha Serra da Estrela é uma das raças das ovelhas com ar dócil, de cor branca ou preta, cornos em ambos os sexos enrolados em espiral, de lã cruzada, pouco ondulada, toque suave ou ligeiramente áspero, de estatura mediana, o peso pode variar entre os 50 e os 100kg; velos pouco extensos que poderão ir de 1,5 Kg -2Kg a 2Kg-3,5Kg nas fêmeas e nos machos, respetivamente. (ver fig.1).



**Figura 1** - Ovelha Serra da Estrela

Fonte: <http://anidop.iniav.pt/index.php/racas/racas-autoctones/ovinos/serra-da-estrela> (obtido a 23/11/2021)

A Ovelha Merina é produtora de lã fina, a fibra confere um carácter elástico e homogéneo, mas bem pronunciada e mais curta que a lã da Bordaleira. O comprimento da lã tem em média 8 a 10 cm, quando há ondulações mais acentuadas da lã o comprimento chega a ser de 12 a 15 cm ou mais. Normalmente encontramos lã merino de cor branca ou preta. O velo varia entre 1,5Kg-2,5Kg a 2,5Kg-3,2Kg nas fêmeas e nos machos, respetivamente (ver fig.2).



**Figura 2** - Ovelha Merina A - macho; B-fêmea

Fonte: <http://anidop.iniav.pt/index.php/racas/racas-autoctones/ovinos/merina-da-beira-baixa>

(obtido a 23/11/2021)

A Mondegueira tem fibras de lã bastante variada, sendo a mais longa, a mais espessa e mais “rebelde”. O comprimento é pouco homogêneo, as suas madeixas são sobretudo formadas por outras fibras misturadas. Quando a fibra de lã é longa por norma são mais grossas, lisas e baças. As mais curtas costumam estar emaranhadas na base da lã, são mais finas, macias, gordurosas e com ondulações irregulares. O velo destas ovelhas pode variar entre os 3Kg-3,8Kg e os 4,8Kg-5,5Kg, nas fêmeas e nos machos respetivamente (ver fig.3)



**Figura 3** - Ovelha Mondegueira

Fonte: <http://anidop.iniav.pt/index.php/racas/racas-autoctones/ovinos/mondegueira> (obtido a 23/11/2021)

### 3.1.3. A Tosquia

Esta arte antiga é feita por tosquiadores locais que utilizam apenas uma tesoura e a mão (ver fig.4) para que a ovelha se mantenha calma, conferindo-lhe o mínimo de sofrimento. São tosquiadas pelo menos uma vez por ano, geralmente no mês de maio, no início do calor. Este processo é muito vantajoso para a ovelha, pois facilita a sua reprodução, elimina parasitas e faz com que ingira mais alimentos para amamentar os recém-nascidos permitindo-lhe ter uma vida pacata e saudável.



**Figura 4** - Tosquia das ovelhas

Fonte: Wool Handbook, 1963, p.126

Após o processo de tosquia artesanal, a lã segue para uma empresa beirã sediada na Guarda - O Lavadouro Industrial de Lãs têxtil Manuel Rodrigues Tavares, SA (LIL), que segue o princípio de sustentabilidade ambiental e económica, como referido pelo responsável da empresa “Porque desde o passado que a nossa lã tece o nosso caminho, quisemos que no nosso futuro a qualidade da nossa lã prime com a

tecnologia mais avançada aliada à preservação do ambiente para chegarmos às gerações vindouras”.(Tavares, s.d.) Nesta empresa a lã vai ser selecionada e lavada.

#### 3.1.4. Seleção

A lã, retirada das ovelhas no processo da tosquia, vem suja e dá-se início a um processo de seleção manual, realizado pelas apartadoras, para depois ir para a lavagem.

#### 3.1.5. A Lavagem

As lavagens na LIL são feitas por alta tecnologia (da Nova Zelândia) com equipamentos e procedimentos que melhoram o processo de lavagem e concomitantemente capazes de preservar o meio ambiente, pois o sistema de lavagem da lã está complementado com um sistema integrado de pré-tratamento da água, que permite remover sólidos, assim como possibilita que a água seja posteriormente reutilizada reduzindo o consumo de água entre 25 e 50% e também o consumo de energia. Também a preocupação ambiental os leva a utilizar detergentes com elevado índice de biodegradabilidade (superior a 90%) sem adição de outros produtos químicos.

No processo de lavagem (ver fig. 5), a lã é colocada numa coluna de lavagem para a remoção dos contaminantes naturais (gorduras, suarda, terra, matéria vegetal e fecal) e dos contaminantes de uso veterinário. A lã é carregada por um carregador de lã suja, passa por um abridor e batedor, onde a lã vai abrir e libertar-se de impureza, passa depois por 6 barcas em que, na primeira e segunda, a água é aquecida entre 45°C a 60°C, na terceira a temperatura da água varia entre os 35º-55ºC, nas outras procede-se ao enxaguamento da lã à temperatura ambiente sendo adicionada água limpa nas últimas 3 barcas.



**Figura 5** - Lavadouro da lã

Fonte: <http://www.stmrt.pt/index.asp?idedicao=51&idSeccao=753&Action=seccao> (obtido a 23/11/2021)

Depois da passagem nas barcas, a lã é seca numa estufa de ar quente e volta a ser sujeita a um abridor que permite, mais uma vez, a separação de palhas e poeiras. Depois de concluído este processo de lavagem a lã é colocada a repousar e posteriormente, prensada e embalada em fardos. Antes de serem enviadas para o cliente todos os fardos passam pelo controlo de qualidade para determinar o teor de humidade e gordura.

Chegam à BF os fardos (ver fig. 6) que entram para uma máquina chamada loba abridora ou loba misturadora que serve para abrir as fibras, depois deste processo é guardado em câmaras para repousar durante algumas horas para se poder começar a cardar.



**Figura 6** - Fardos de lã.

Fonte: <https://www.burelfactory.com/pt/sobre-nos/a-fabrica/transformacao-la/> (obtido a 13/11/2021)

### 3.1.6. Cardação

A carda é um processo que tem por objetivo formar pequenos rolos de lã.

Na cardagem, como mostram as figuras 7 e 8, o fardo de lã é desmembrado desfazendo-se de possíveis nós e completa-se a limpeza das fibras retirando o resto de possíveis detritos que haja na lã. Esta é colocada na mesma direção em escovas chamadas “par de cardas” com fios de aço que vão pentear a lã fazendo movimentos contrários à orientação desta, formando um véu que se forma em pequenas tiras erriçando as fibras de modo a criar uma mecha. A mecha ainda não é o fio uma vez que se desmancha ao puxar, pois necessita de maior resistência onde a vai adquirir no processo de fição.



**Figura 7** - Cardando a lã

Fonte: <https://sitiyawara.com/oficina-da-la/como-e-feito-o-processamento-da-la/> (obtido a 23/11/2021)

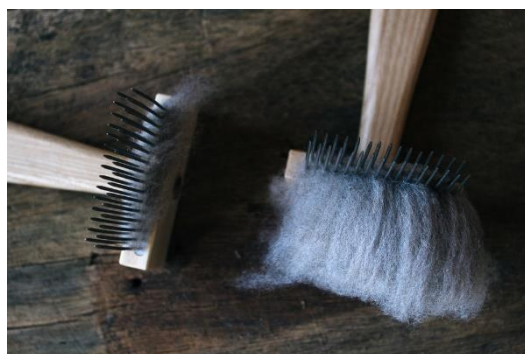


**Figura 8** - Balaio com lã cardada / Basket with carded wool

Fonte: <https://sitiyawara.com/oficina-da-la/como-e-feito-o-processamento-da-la/> (obtido a 23/11/2021)

### 3.1.7. Penteação

A penteação é um processo complementar à cardação, usando-se para separar as fibras mais longas das mais curtas com o objetivo de as alinhar conforme se pode ver na figura 9.



**Figura 9** - Penteação

Fonte: <https://www.saberfazer.org/research/2016/11/29/pentear-las-portuguesas> (obtido a 23/11/2021)

### 3.1.8. Fiação

Os fios de lã são torcidos permitindo que se forme um fio longo, forte e uniforme.

No processo de torção, os rolos de mecha ou “filamentos” são colocados na fiação por método de torção e estiramento, para que desta maneira o fio tenha a resistência necessária para ser trabalhado. Já a espessura vai depender do que o cliente pretender e/ou consoante as necessidades e o objetivo do tecido final.

Passam-se os canudos que saem da fição para umas bobines através de uma máquina bobinadora, que depois são passadas para canelas (na caneleira).

### 3.1.9. Tecelagem

Os fios são agora utilizados para tecer tecidos (ver fig.10).

No processo de tecelagem inicia-se com a transformação das bobines e das canelas da fição em xerga. A xerga quando sai do tear é pesada e medida. Ao sair da máquina que mede a xerga passa pelo controlo de qualidade onde as metedeiras ou esbicadeiras de fios examinam o tecido no estirador ficando a xerga pendurada para poderem rever o tecido e que se houver alguma anomalia, como por exemplo um fio que possa ser de diferente espessura, é resolvido na hora com uma agulha e é substituído por outro da mesma espessura.



Figura 10 - Tecelagem

Fonte: <https://www.burelfactory.com/pt/sobre-nos/a-fabrica/transformacao-la/> (obtido a 13/11/2021)

### 3.1.10. Tingimento e Ultimação

Na ultimação a burel conta com a empresa - Alçada e Pereira, Lda. – tecelagem, tinturaria e acabamentos, fundada em 1963, sediada na Covilhã. Desde 2009, a empresa iniciou a fabricação e comercialização de tecidos com tecnologia avançada. Este fornecedor faz todo o trabalho tingimento e acabamento do burel e das mantas.

A xerga vai ser transformada no tecido final, com a suavidade, a cor, a espessura pretendida e a resistência, características do tecido final: o burel.

## 3.2. Burel - Características do tecido

O burel é um tecido 100% português naturalmente produzido no interior da Serra da Estrela tendo como matéria-prima 100% a lã, apresenta uma identidade única que confere um grau de autenticidade para o património cultural nacional. É considerado assim como um produto natural – produtos agrícolas.

A versatilidade do burel faz com que seja um bom isolante térmico e acústico, higroscópico, anti eletrostático, resistente à abrasão, flexível, e natural com um

excelente grau de impermeabilidade, muito usado antigamente pelos pastores da serra, as capas e os casacos protegiam-nos dos dias mais frios e dos invernos mais rigorosos, eram produzidos ainda mantas, *écharpes*, coletes e samarras.

Caracterizado por ser resistente ao odor e absorver o suor, a limpeza desta fibra é fácil tendo um excelente grau de durabilidade e a capacidade de se dobrar 20.000 vezes antes que haja uma quebra da fibra. Sendo mais resistente que outras fibras, torna-se difícil de rasgar e resiste à abrasão com facilidade.

As fibras quando tingidas absorvem a tinta de forma profunda e uniforme, na qual as cores se tornam mais intensas.

Os *designers* por sua vez trabalham os tecidos com facilidade porque se adaptam perfeitamente à forma do corpo, para além de que são versáteis e se adaptam a qualquer situação ou área, tanto no vestuário como na decoração de interiores.

Para além das características já mencionadas o burel apresenta a seguinte composição elementar: Carbono (C): 50%, Hidrogénio (H): 7%, Oxigénio (O): 21%, Azoto (N): 17%; Enxofre (S): 5% (Burel Factory, s.d.).

### 3.3. Burel - Tecido Ancestral

Nas sociedades medievais o luto manifestava-se nos prantos e lamentações públicas, no corte e no despentear dos cabelos, no arrancar ou no deixar crescer as barbas, no abandono dos preceitos de higiene, no desprezo pelo corpo, na cor das roupas e nos tipos de tecido utilizados (apud LOPES, A. H. de Oliveira Marques – A Sociedade Medieval Portuguesa, p. 215-216).

Foi na transição do séc. XV para o séc. XVI, que o luto adquiriu novas formas, passando a manifestar-se através do vestuário. O burel, nessa época, terá sido sinónimo de luto, como nos relata Garcia de Resende aquando da morte do Príncipe D. Afonso, em 1491, onde toda a monarquia se juntou para o luto em homenagem ao único filho dos reis D. João II e D. Leonor, em que o rei e a rainha se vestiram “de muito baixo pano negro”, já a Princesa “se vestiu de almáfega, e a cabeça coberta de negro vaso”. Por sua vez, a gente comum foi vestida “de argões de burel, e almáfega, e muitos homens cingidos com baraços, e seus gibões, e pelotes, abotoados com atacas de couro, sem [a]parecer fita, nem seda”. (apud LOPES, Garcia de Resende – Crónica de D. João II e Miscelânea, p. 199-200).

“Os mais pobres que não tinham dinheiro para comprar burel e vestir de luto, viraram as roupas do avesso”. (apud LOPES, Ana Cristina Araújo – A Morte em Lisboa: Atitudes e Representações 1700-1830, p. 239).

“Durante o luto eram utilizados trajas de burel, estamenha ou almáfega, tecidos grosseiros e pobres que contrastavam com as luxuosas sedas ou os brocados, muitas vezes de cores vibrantes. Cada pessoa deveria possuir uma espécie de capote em burel, com um capuz de frade (designado por vaso), com que se cobriam

completamente em tempos de luto. Como o burel e a almáfega não eram tingidos e tinham uma cor natural esbranquiçada ou amarelada, o branco acabou por ficar ligado à cor de luto durante a Idade Média” (apud LOPES, A. H. de Oliveira Marques – A Sociedade Medieval Portuguesa, p. 216).

“O uso do preto como cor de luto foi introduzido em Portugal por altura da morte de D. João I (1433), tendo sido usado apenas por D. Duarte.” (apud LOPES, Elisa Maria Domingues da Costa Carvalho – “A morte régia...”, p. 208).

Mas só no reinado de D. Manuel I o preto se generalizou, tornando-se assim não só a cor das vestimentas como também “dos pendões fúnebres, dos panejamentos mortuários, das essas, do revestimento dos caixões, etc.” (apud LOPES, A. H. de Oliveira Marques – A Sociedade Medieval Portuguesa, p. 217).

Em Portugal, após a morte da Princesa D. Isabel de Castela, o uso do burel como símbolo do luto deixou de ser usado, pois a referida princesa terá, no seu testamento, ordenado que não se usasse o burel por dó, e se tomasse o preto pela cor do luto. (apud LOPES, Isabel dos Guimarães de Sá – Rainhas consortes de D. Manuel I: Isabel de Castela, Maria de Castela, Leonor de Áustria, p. 105).

É também de registar que D. Manuel, no seu testamento, determinou que “os criados e vassalos não deveriam trazer burel, e aos que por ele quisessem tomar luto, pedia-se que o não fizessem por mais de seis meses”. (apud LOPES, Paulo Drumond Braga e Isabel M.R. Mendes Drumond Braga – As duas mortes de D. Manuel: O rei e o homem, p. 13).

### **3.4. Burel - Do ancestral para o contemporâneo**

“Reinventado à medida do presente para que não seja apenas lembrado como um tecido artesanal do passado” (Wonderful.land pdf, 2021)

Com o passar do tempo o burel ganhou outro destaque e uma nova vida, passou a ser valorizado e cresceu para outro patamar que deu forma a um novo design. “O design de cada peça, de cada produto torna o burel especial, uma marca que pretende criar e dar vida, com uma visão mais presente no *design* do futuro e nas tendências que movem cada um de nós” (Burel Factory, s.d.).

Agora é utilizado para diversas áreas e tornou-se um tecido contemporâneo com mais variedade de cores e padrões. Passa a ser agora tendência em vários espaços como elemento decorativo e absolutamente criativo no vestuário. Após ser reinventado passou a ser usado tanto por mulheres, homens, crianças tanto a nível de vestuário e calçado, como elemento de decoração sendo utilizado em cortinas, tapetes, revestimento de paredes, e outros elementos como *puffs*, colchas, etc.

## 4. Burel Mountain Originals®

“Do alto da montanha ouvimos o balir das ovelhas conduzidas pelos assobios dos pastores. Sentimos o cheiro de lã acabada de cardar, a batida dos teares que ritmam a nossa vida há centenas de anos. Do alto desta montanha, que é Serra, que é Estrela, respiramos tudo o que nos torna originais. Do alto desta montanha redesenhamos um património a que chamamos Burel e que hoje é mais do que um tecido, é uma marca. É uma identidade, é um património. É uma marca portuguesa que nos aconchega e que partilhamos com cada um de vós.” (Burel Factory, s.d.)

### 4.1. História

Tendo por base a antiga empresa “Lanifícios Império” que desde 1946 era considerada a fabrica das lãs mais importante e com maior sucesso da vila de Manteigas, surgiu uma nova fábrica, a Burel Factory.

Os empresários Isabel Costa e João Tomás, movidos por uma grande paixão pela Serra, deixaram o seu emprego onde viviam e vieram para a região, onde, em 2006, descobriram um antigo sanatório que adquiriram e que veio a ser a Casa das Penhas Douradas. Para a decoração desta edificação procuraram um elemento decorativo que fosse típico da região e surgiu a ideia do burel.

Em 2008 a fábrica “Lanifícios Império” foi afetada pela crise económica levando-a em 2010 a cessar funções, decorrendo entre 2011 e 2013 um processo de insolvência.

Surge o projeto Burel Manteigas, que pretendia avaliar e customizar as potencialidades da lã produzida pelas fábricas, nomeadamente do burel e simultaneamente com a necessidade da decoração da Casa das Penhas Douradas, Isabel Costa criou um *atelier* de design do burel para desenvolver peças neste tecido decorando o referido hotel. O grande projeto surge quando Cláudia Goya – diretora da Microsoft em Portugal, em 2011, após ver o trabalho efetuado na Casa das Penhas, desafia Isabel Costa a revestir a sede da Microsoft com esse mesmo tecido. Desta forma, chegando ao fim da insolvência e como era necessário o tecido que a fábrica fornecia, estes empresários conhecendo as dificuldades e a crise na vila de Manteigas adquiriram a fábrica, recuperaram-na, asseguraram postos de trabalho e mantiveram as máquinas do século XIX; começaram a dar cor ao burel que inicialmente era apenas a cor da lã. Tornou-se num projeto de promover e valorizar esta matéria-prima, as pessoas da região e a sua cultura e as suas tradições, não só como fábrica de burel e de outros tecidos, mas também como atelier e espaço museológico e turístico, vindo a constituir a “Burel Factory” (ver fig. 11 e 12).



**Figura 11** - Burel Factory - Exterior

Fonte: <https://jornal-t.pt/noticia/isabel-costa-e-burel-factory-no-imagens-de-marca-da-sic-noticias/> (obtido a 13/11/2021)



**Figura 12** - Burel Factory - Interior

Fonte: <https://www.burelfactory.com/pt/sobre-nos/a-fabrica/> (obtido em 13/11/2021)

Assim, a marca Burel Mountain Originals® (Burel = Lã = Lanifícios; Mountain = Montanha = Hotels; Originals = Originais, Autênticos) foi iniciada com o objetivo de reinventar e valorizar a arte antiga que só os mestres dos teares sabiam manusear. Foi um projeto que tinha de responder às necessidades das pessoas e do mundo, algo único, sustentável que as pessoas tivessem curiosidade em querer saber mais sobre isto, que olhassem de uma maneira diferente para o mundo, no fundo um alerta para a sustentabilidade.

Esta procura e vontade de fazer crescer este projeto levou-os a mostrar a vários *designers* e criativos, para o tornarem símbolo de inovação e “sinónimo de criação”, com propostas originais e arrojadas, diferentes do que se está habituado a ver, para que através do design se pudessem cativar os clientes a consumir produtos de qualidade.

“Salvou-se assim um património industrial, uma tradição enraizada na vida daquelas fragas e asseguraram-se postos de trabalho e a transmissão do conhecimento dos ofícios da lã às novas gerações. Incrementou-se a sustentabilidade social, ecológica e conservação da montanha que é a nossa casa, das pessoas que a

habitam. Da natureza que nos continua a inspirar. Da grandiosidade da paisagem que nos acolhe. Das ovelhas que as percorrem e nos emprestam a lã duas vezes por ano, dos pastores que as conduzem. Procuramos atrair mão-de-obra qualificada para a região, difundir o talento e o carinho que se tece em cada peça. Promovemos uma história que é de muitos e hoje somos os maiores empregadores da Vila de Manteigas.” (Burel Factory, s.d.).

Adquiriram em 2016, a antiga Pousada de São Lourenço que é hoje o hotel Casa de São Lourenço, que veio dar continuidade à revitalização da região e à vida das pessoas.

Para este projeto funcionar era necessário criar uma marca flexível com várias propostas interessantes para o público. Assim, com o objetivo de aumentar o poder da marca:

- Promoveram-na através da comunicação, de plataformas, *sites*, para as pessoas a visualizarem melhor e terem uma opinião sobre aquilo que vêem, envolvendo-as emocionalmente e criando-lhes empatia;
- Criaram produtos diferenciados no mercado em que cada um fizesse a diferença na vida da pessoa que os compra/consome;
- Potencializaram a oferta e materializaram os produtos através do *Branding*, ou seja, comercializaram o produto para despertar sensações e criar conexões conscientes e inconscientes no consumidor;
- Internacionalizaram a lã, a montanha, o turismo para várias partes do mundo.

É hoje uma marca que prima pelo seu caráter e valores sustentáveis com produtos que levam a tradição das montanhas para vários pontos do mundo. Tem vindo a participar em feiras internacionais e nacionais conquistando vários prémios e menções.

Apresenta-se a lista de alguns prémios e menções que a marca recebeu ao longo da sua existência<sup>8</sup>:

2010 – Prémio IADE *Invest 2010*, presença no “*Porto Show*” 2010 parceria com o IADE – Instituto de Artes Visuais, Design e Empresa.

2012 – “50 anos 50 mulheres” – uma iniciativa que reuniu 50 artistas plásticos, em parceria com a Cooperativa Árvore, em 2012. Em que todas trabalharam com desperdícios de burel em cima de uma tela de xerga (tecido burel antes de ser abatanado).

2012 – Abertura da loja no Chiado, na rua Serpa Pinto 15 B. foi considerada pela “*The Twenty Points*” como uma das lojas/ espaços mais *cool and trendy*.

---

<sup>8</sup> Informação disponibilizada na empresa

2013 – Lançamento do *Surface tablet* da marca Microsoft, através desta a burel lançou as primeiras capas para o *tablet*, projeto de Sara Lamurias, Rui Grazina e Rute Gomes.

2015 – Exposição “*Made in Portugal*” na MUDE. A BF esteve presente no MUDE um espaço dedicado à apresentação de produtos de inovação e criatividade e na divulgação de projetos e marcas para o publico experienciar a produção nacional e internacional.

2015 a 2016 – Capa “Não tenho medo” esteve presente na exposição “*Fairy Tale*” na *The Museum*, em Nova York criada pelos *Storytailors*.

2016 – Prémio Empresa Design e Design Produto Têxtil atribuído na Bienal Ibero-Americana em Madrid pela Mochila Capuz com Folhas.

2016 - Prémio Melhor Produto design pela feira de design Americana a NY NOW, pelo projeto decorativo: O *puff* raposa destinado para crianças, desenhado pela designer Sara Lamurias.

Prémio Menção Honrosa para produto têxtil pela Capa com capuz, da *designer* Sara Lamurias.

2021 – Prémio Nacional de Turismo 2020 na categoria Turismo Autêntico com a BMO – Casa Penhas Douradas, BF e Casa de São Lourenço.

2021 – Presença na Feira 3 “*Days of Design*” na Copenhaga.

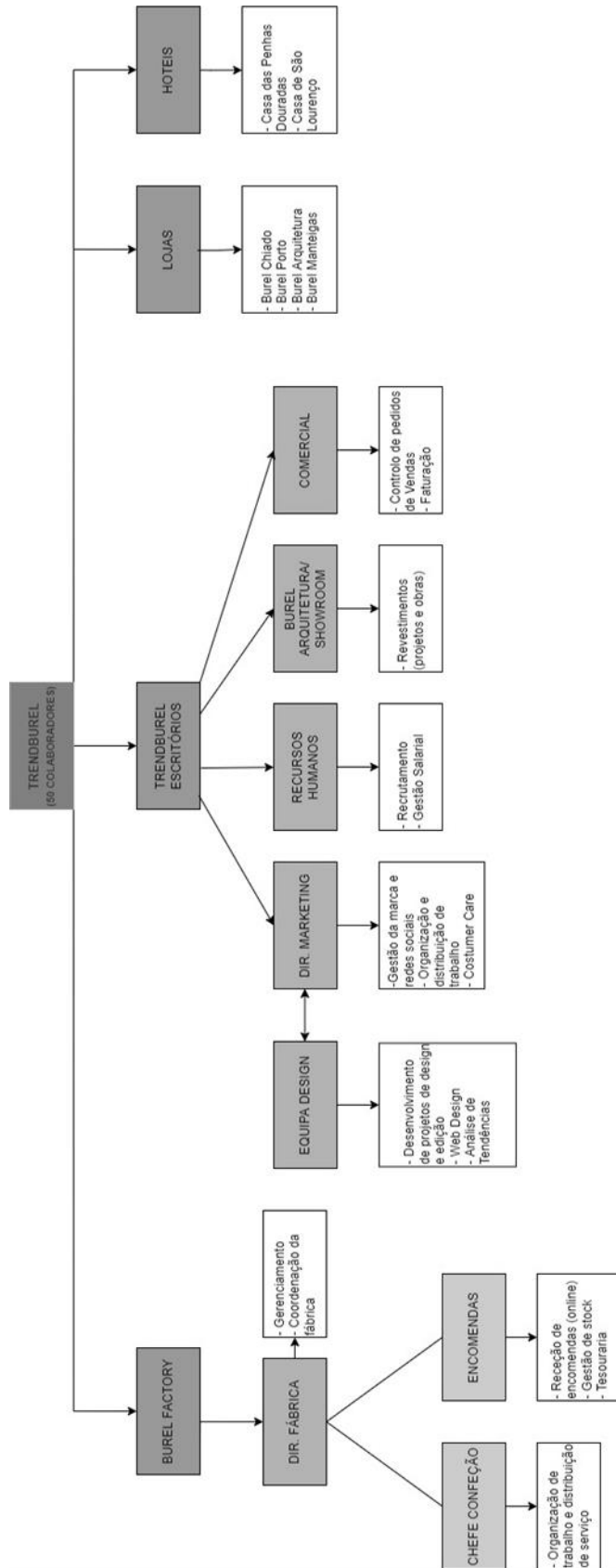
## **4.2. Estrutura organizativa da empresa**

A empresa TrendBurel conta com cerca de 50 colaboradores desde as costureiras, os operários têxteis, até ao Diretor, bem como toda a equipa de marketing (ver organograma na tabela 2).

Toda equipa é especialmente qualificada e dedicada na produção da arte, características essenciais para a produção de peça tão autênticas como as que são feitas com o burel.

Tabela 2 - Organograma da empresa

Fonte: Elaboração pela autora, tendo por base informação facultada pela TrendBurel



### 4.3. Burel arquitetura

A Burel Arquitetura é considerada como *showroom* da marca, localizado em Lisboa, inaugurado em dezembro de 2017 (ver fig. 38), conta com produtos na área da arquitetura e no *design* de interiores como painéis de parede, cabeceiras de cama, tapetes, cortinados e divisórias. Todos os produtos são comercializados tanto a nível nacional como tradicional. Os produtos estão disponíveis em plataforma *online* no site da marca onde tem a disposição todos os produtos. Para os revestimentos de parede ou para algum projeto em maior escala é feito sempre um orçamento de acordo com o tamanho e das aplicações de pontos 3D.

“Pontos 3D é um tecido feito em burel (ver fig. 13), onde através da sua manipulação manual se criam padrões tridimensionais providos de um *design* único, que reflete algumas formas presentes na natureza. O tecido que começou por ser usado para revestir pequenas superfícies como assentos de bancos, cedo foi imaginado por arquitetos e engenheiros como uma solução de revestimentos de paredes, distinção de ambientes e decoração de interiores. Pouco depois já havia paredes na *Microsoft*, *Deloitte* e *Nokia* e vários hotéis, revestidas com este material”. (Burel Factory, s.d.).

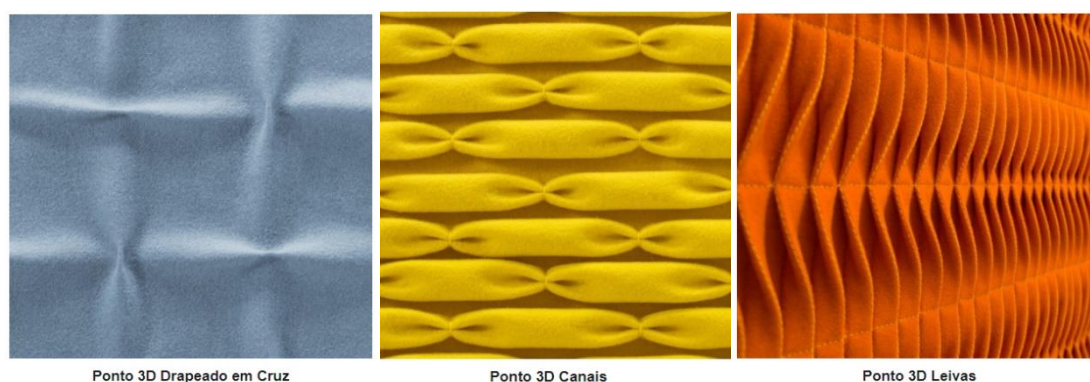
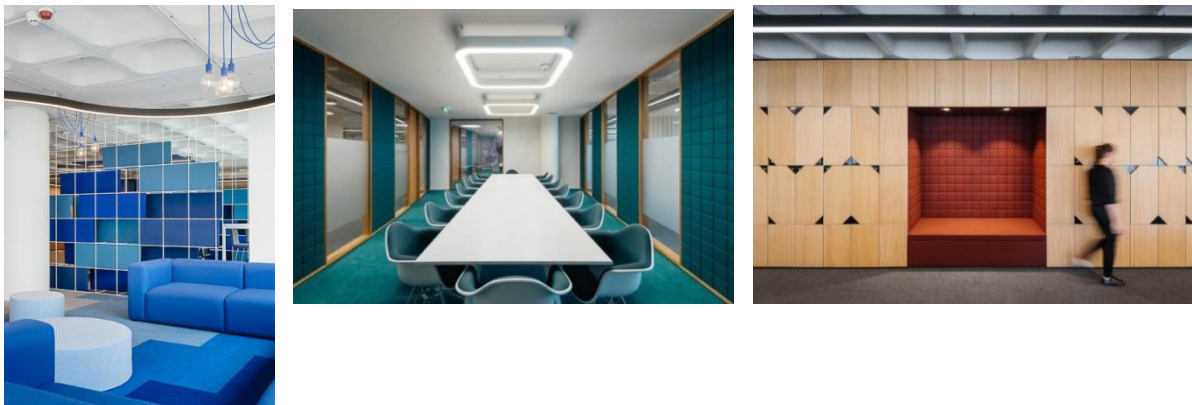


Figura 13 - Pontos 3D

Fonte: <https://www.burelfactory.com/pt/arquitetura/projetos-burel-arquitetura/> (obtido em 05/01/2022)

“O seu design singular alia o conforto à funcionalidade. São, aliás, as suas características técnicas que lhe dão um maior contexto na arquitetura e *design* de interiores, pelas suas propriedades térmicas, isolando os espaços tanto do frio como do calor, ao mesmo tempo que potencia maior eficiência energética e acústicas, atenuando a reverberação do som, tornando-o uma solução ideal para escritórios e qualquer tipo de interiores. A isto junta-se o facto de ser um produto ecológico, natural, sustentável e 100% português”. (Burel Factory, s.d.).

Como exemplos de aplicação do atrás mencionado em projetos realizados pela empresa, poderemos observar as figuras 14-17:



**Figura 14** - Vários espaços do interior dos escritórios “Olx Group”

Fonte: <https://www.burelfactory.com/pt/arquitetura/projetos-burel-arquitetura/>

(obtido em 05/01/2022)



**Figura 15** - Cortinas acústicas - Sylvie krüger

Fonte: <https://www.burelfactory.com/pt/arquitetura/projetos-burel-arquitetura/> (obtido em 05/01/2022)



**Figura 16** - Aspeto do interior dos escritórios Nokia

Fonte: <https://www.burelfactory.com/pt/arquitetura/projetos-burel-arquitetura/> (obtido em 05/01/2022)



Figura 17 - Headquarters da Microsoft Lisboa

Fonte: <https://www.burelfactory.com/pt/arquitetura/projetos-burel-arquitetura/> (obtido em 05/01/2022)

## 4.4. Produtos de decoração

Para além do tecido burel e dos produtos que constam da Burel Arquitetura, a BF confeciona outros produtos como: puff's, bancos, almofadas, artigos de decoração para as mesas e mantas (mantecas).

### 4.4.1. Mantecas

“Lã que se fez manta, tecida na sua própria história” (Burel Factory, s.d.)

Contam com 50 anos de existência, as mantas de lã são agora tecidas com design único, tendo sido um dos primeiros produtos criados/recuperados pela BF em 2013.

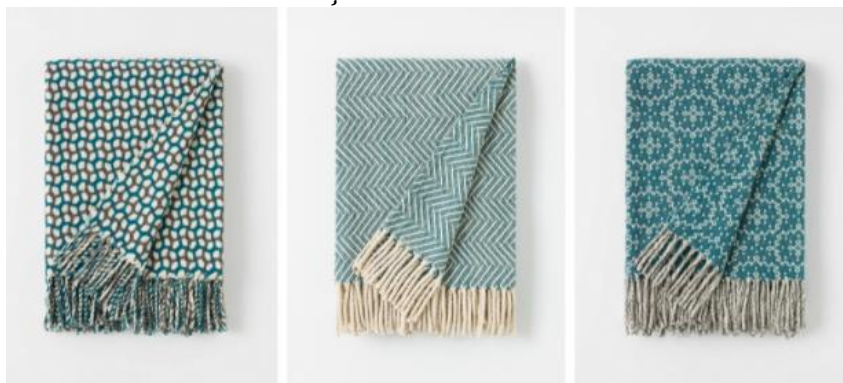
O nome ‘Mantecas’ era o nome utilizado pela população local para se referir às mantas de lã. Falava-se que “Mantecas” era originário do nome da vila de Manteigas.

As mantas apresentam diversos padrões resultantes de uma tradição, alguns deles recuperados dos livros antigos de Debuxo da Lanifícios Império e outros criados pela BF, como a seguir se identificam e se podem visualizar na figura 18:

- O padrão “Vintage” com espírito retro, com padrão da década de 50, 60 e 70 que dá à manta um estilo mais dinâmico e impactante, com estilo retro com padrões ousados, como axadrezados, *tye-dye*, psicadélicos, abstratos e formas geométricas coloridas, um cenário *cool* para quem quer ousar.
- O ‘pied-de-poul’ que significa pé de galinha um nome tradicional e clássico de vários anos formando uma imagem semelhante à pisadela de galinha; quando este padrão é aumentado toma o nome de ‘pied-de-coq’ que significa pé de galo. Torna a manta mais elegante e atemporal, normalmente este padrão é visto a preto e branco.
- Os ‘Tweeds’ com vários padrões associados: espinha fina, espinha extra-longa e multicolores. A história deste padrão de origem humilde foi sempre

associada à irreverente Coco Chanel, que deu nome ao tweed tornando-o no mais clássico e popular da história da moda.

- O ‘Chevron’ é um padrão marcante que vibra em qualquer espaço ou produto forte e versátil que se pode juntar e misturar várias cores, criando várias escalas e dinamismos.
- O padrão ‘Favos’ dá à manta a simplicidade necessária da natureza, que nos inspira tranquilidade. É originário de França que apresenta saliências em forma de losangos em que a textura faz lembrar um ninho de abelhas ou um favo de mel.
- O ‘Labirinto’ que faz parte da mitologia grega, o labirinto de Creta que segundo a lenda foi construído para encurralar o minotauro que por sua vez foi derrotado por Teseu, conseguiu sair do labirinto através de um fio de novelo que Ariadne foi desenrolando durante o caminho.
- A ‘Espiga’ por outro lado o nome vem do dia da espiga, uma celebração portuguesa em que se percorre durante a manhã pelos campos, colhendo espiga de cereais, flores campestres e raminhos de oliveira até formar um ramo.
- Quadrados, triângulos assim são os azulejos tradicionais portugueses, este padrão encontra-se em vários revestimentos de edifícios que faz parte da cultura portuguesa influenciado no passado árabe do século XV.
- O ‘*Gathering*’ que é o sinónimo de conexão entre pessoas, empresas, transportes que tem por base a ligação entre todas as coisas. Tal como o ser humano dotado de emoções e conexões com a natureza e a vida.



**Figura 18** - Mantecas: vários padrões

Fonte: <http://www.burel.ca/en/Fabrics/mantecas/> (obtido em 07/01/2022)

#### 4.4.2. *Puff's*, almofadas, bancos e artigos de decoração para as mesas

Apresentam-se nas figuras 19 a 21 exemplos destes produtos.



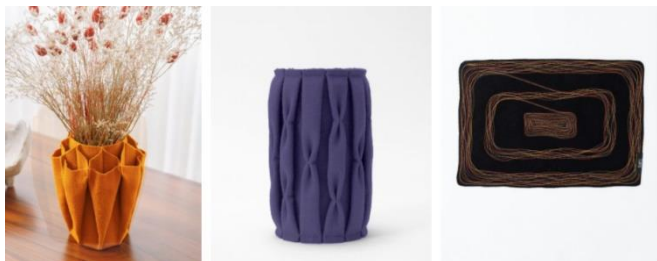
**Figura 19** - Bancos e Puff's

Fonte: <https://www.burelfactory.com/pt/product-category/loja-online/decoracao/> (obtido em 07/01/2022)



**Figura 20** - Almofadas

Fonte: <https://www.burelfactory.com/pt/product-category/loja-online/decoracao/> (obtido em 07/01/2022)



**Figura 21** - Artigos de decoração para mesas

Fonte: <https://www.burelfactory.com/pt/product-category/loja-online/decoracao/> (obtido em 07/01/2022)

#### 4.4.3. Artigos de Moda

A moda também é uma das particularidades da marca BMO, desde a moda de mulher e homem passando pelos seus respetivos acessórios como malas, carteiras, mochilas, sacos, pastas, artigos para escritório e outros acessórios.

Nas figuras de 22 e 23 podemos ver alguns exemplos destes artigos. E na figura 24 visualizam-se dois dos projetos realizados pela mestranda.



**Figura 22** - Casacos (Mulher e Homem) e Poncho

Fonte: <https://www.burelfactory.com/pt/product-category/loja-online/moda/> (obtido em 07/01/2022)



**Figura 23** - Mochila com capuz, carteira e pantufa

Fonte: <https://www.burelfactory.com/pt/product-category/loja-online/moda/> (obtido em 07/01/2022)



**Figura 24** - Capas (projeto 1 da mestranda)

Fonte: <https://www.burelfactory.com/pt/product-category/loja-online/moda/> (obtido em 07/01/2022)

#### 4.4.4. Lanifícios Império

Tendo origem na fábrica dos lanifícios império de Esteves, Santos e Botelho, Lda., antiga SOTAVE. Em 2021 a marca “Lanifícios Império” foi recriada, dando continuidade à que já existia desde 1947, com produção, para além do burel, de uma coleção de tecidos de confeção: flanelas, *chenille*, *herringbone*, *loden*, *meltons*, *tartans*, *bouclés*, *tweeds*, merino e lã leve.

Foi criado recentemente um site dedicado à lanifícios com toda a informação e com os tecidos disponíveis.

#### 4.5. Sustentabilidade na empresa TrendBurel

É importante a preocupação pelo ambiente, uma vez que ele nos tem demonstrado a sua fragilidade e a sociedade não tendo isso em conta continua a perturbá-lo dos mais variados modos. A indústria têxtil não se pode imiscuir deste problema, pois também ela é um dos grandes fatores nefastos, contribuindo em grande escala para aumentar os problemas ambientais.

Cada um de nós tem o dever e o compromisso de proteger e salvar o ambiente em que vivemos.

Assim, a empresa TrendBurel preocupada com a natureza e a sua degradação, pretende promover produtos conscientes respeitando os valores da terra e das suas gentes, contribuindo desta forma para salvar o património local, nomeadamente a região de Manteigas e a Serra da Estrela.

A sustentabilidade tem sido um tema bastante discutido e tem gerado várias opiniões entre os especialistas na área. A BMO é por si só uma marca sustentável pela produção de produtos 100% lã sem causar impacto ambiental, é reciclável, renovável e durável. É a lã, um produto natural, a matéria-prima para a criação deste tecido, podendo já criar burel e mantas 100% reciclados, de forma a prolongar ainda mais a sustentabilidade deste produto consciente e transparente na sua conceção.

Pondo em prática a política do desperdício-zero com o uso consciente de recursos, é importante criar parcerias com designers e artistas com o objetivo de procurar diferentes formas de inovar a lã para um melhor aproveitamento da mesma, sem que haja desperdício na conceção de produtos e que grande parte deles sejam feitos com esses mesmos desperdícios para criar o menor impacto ecológico possível.

Cada vez mais consciente desta realidade de criar e utilizar produtos sustentáveis a burel conta com a empresa J. Gomes Lda. (certificada pela *Global Recycle Standard - GRS*<sup>9</sup> pelas suas boas práticas ambientais e sociais. (J. Gomes, s.d.)), sediada na Covilhã desde 1974, uma empresa parceira que desde o início reaproveita desperdícios têxteis de outras empresas. Desde 2020 que trabalha na fiação com

---

<sup>9</sup> É um padrão internacional que define os requisitos para a certificação terceirizada de material reciclado

desperdícios têxteis de outras fábricas, aproveitando materiais desperdiçados, sejam fios, tecidos ou malhas. Fazem uma separação por dois setores, por qualidade e por cor, assim os fios não precisam de ser tingidos, têm diversas aplicações tal no vestuário e na parte têxtil. O processo é totalmente sustentável não utilizando químicos sintéticos e não havendo desperdícios de água.

O burel reciclado existe na BF em pequenas quantidades e cor, sendo intenção desta fábrica, no futuro, implementar o processo de reciclagem para se tornar mais auto-suficiente nestas práticas conscientes.

Entre muitos projetos desenvolvidos e tendo como base o passar da história de geração em geração a burel criou, em parceria, com a designer Ana Baleia o projeto “*What a Waste*”<sup>10</sup> para que os mais jovens e as crianças comecem a ganhar consciência destas práticas sustentáveis. É um conjunto de cerca de 60 peças geométricas para construir, desconstruir apelando à criatividade e originalidade (ver fig. 25).



**Figura 25** - Formas geométricas “What a Waste”

Fonte: <https://www.burelfactory.com/pt/Produto/shapes-what-a-waste/> (obtido a 13/11/2021)

A sustentabilidade, sendo uma preocupação sempre presente nos vários processos de conceção do tecido e dos vários produtos, também o é aquando da contratação de serviços a outras empresas, tal como já mencionada na página 12 e que serve de exemplo, a empresa Têxtil Manuel Rodrigues Tavares, SA..

#### 4.6. Estratégia de comunicação/Marketing

É necessário que a marca BMO atinja o seu público-alvo. Assim, tem que desenvolver estratégia de comunicação (ver fig. 26-28) para o informar sobre os diversos serviços e produtos. Essas estratégias passam pelo digital, com lojas online e com a promoção dos produtos nas redes sociais, newsletter e no site da marca, e pelas lojas físicas que promovem e vendem os seus produtos, e participação em feiras nacionais e internacionais que contribuem para a promoção da marca e dos seus produtos com o objetivo de cativar os clientes a procurarem saber mais sobre a

<sup>10</sup> É o resultado de uma parceria entre Ana Baleia e a BMO (burelfactory.com), que usa desperdícios de Burel

marca e sobre o burel, fazer com que se mantenham interessados e que se tornem futuros compradores.

Para além da comunicação digital, a marca promove-se através de outras estratégias de marketing, como o *packaging* (ver fig. 29), através da criação de logos e ícones (ver fig. 30 e 31), dando relevo às etiquetas dos produtos (ver fig. 32), criando cartões de visita (ver fig. 33) e catálogos com as diversas cores do burel (ver fig. 34).

#### 4.6.1. Redes sociais e site



Figura 26 - Layout da rede social Instagram da marca

Fonte : <https://www.instagram.com/burel.factory/?hl=pt> (obtido em 06/01/2022)



Figura 27 - Layout da rede social Facebook da marca

Fonte : <https://www.facebook.com/BurelFactory> (obtido em 06/01/2022)

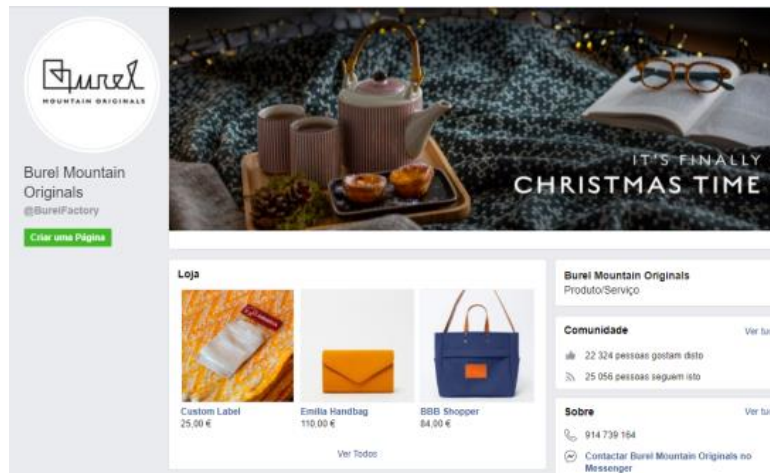


Figura 28 - Layout do site online da marca

Fonte: <https://www.burelfactory.com/pt/> (obtido em 06/01/2022)

#### 4.6.2. Packaging



Figura 29 - Vários tipos de packaging para encomendas

Fonte: <https://www.joanapassosfernandes.com/chotto-motto> (obtido em 06/01/2022)

### 4.6.3. Logos e Iconografia

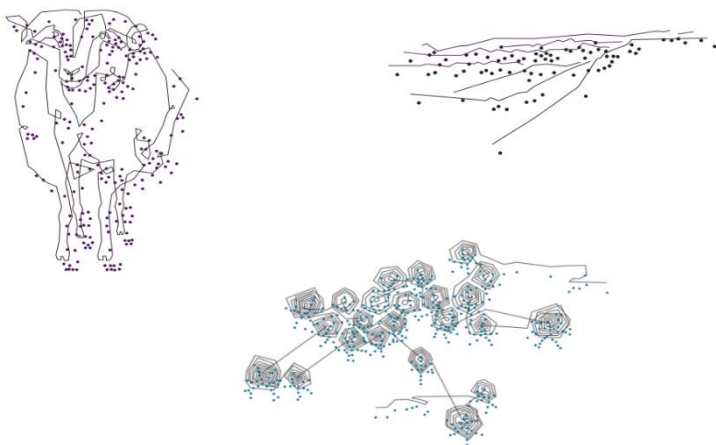


Figura 30 - Vários tipos de iconografias da marca

Fonte: <https://www.joanapassosfernandes.com/chotto-motto> (obtido em 06/01/2022)



Figura 31 - Vários tipos de logos da marca

Fonte: <https://www.joanapassosfernandes.com/chotto-motto> (obtido em 06/01/2022)

### 4.6.4. Etiquetas



Figura 32 - Dois tipos de etiquetas da marca

Fonte: <https://www.joanapassosfernandes.com/chotto-motto> (obtido em 06/01/2022)

#### 4.6.5. Cartões de visita



Figura 33 - Exemplos de cartões-de-visita para clientes

Fonte: <https://www.joanapassosfernandes.com/chotto-motto> (obtido em 06/01/2022)

#### 4.6.6. Catálogo com as possíveis cores do burel



Figura 34 - Catálogo das cores do burel

Fonte: <https://www.joanapassosfernandes.com/chotto-motto> (obtido em 06/01/2022)

### 4.7. Público alvo

O público da BMO é muito diversificado e de acordo com a Ivity Brand Corp®<sup>11</sup>(2016) divide-se em 3 faixas etárias:

- Os jovens adultos entre os 18 anos e os 25 anos, integrados na geração “M Generation” e os “Postmillenials” que para a burel são o “target de imagem com peças de vestuário burel”.

11 Empresa de criação e gestão de marcas

- O grupo dos adultos jovens, os early millennials (25-40 anos) que são os que podem usufruir da totalidade de oferta, diversificada, dos produtos e serviços da marca.
- Os adultos (40-65) que têm interesse pela história da marca e que querem preservar o património histórico e cultural contribuindo ativamente para a manutenção da tradição regional e nacional de um povo.

Assim, para que as pessoas se mantenham interessadas na marca é absolutamente necessário manter a genuinidade, a preocupação com o património e a cultura da montanha, e continuar a inovar os seus produtos sem se afastar demasiado do original.

A parceria feita em 2011 com a empresa norte-americana Microsoft® foi um ponto importante, para a internacionalização da empresa e foi no fundo o impulsionar da marca que deu visão a vários clientes interessados por ela.

Atualmente a BMO tem clientes em todo o mundo, são maioritariamente estrangeiros que se mostram interessados com este tecido tradicional português, exporta para mais de 25 países como o Japão, Canadá, França, Alemanha, Bélgica, Holanda, Reino Unido, Polónia, Suíça, Espanha, Taiwan, Singapura, China e nos Estados Unidos da América (ver figura 35).

Participa em várias feiras internacionais, mostrando aos seus diversificados produtos, nomeadamente na área da decoração de interiores, da arquitetura, do vestuário e dos tecidos. Todos os anos se apresenta no mercado japonês, segundo Isabel Costa, executiva da empresa Trendburel, em entrevista à dinheiro vivo “...o mercado japonês foi um mercado onde estivemos sempre, foi um mercado que nós utilizámos para o estudo... para perceber se nos devíamos lançar ou não a fazer este projeto. Eles não só eram o nosso estudo de mercado como também passaram a ser a nossa empresa de certificação e qualidade...”. (Costa, 2019)

Para além do japão, está presente noutras feiras, tais como:

- NY NOW<sup>12</sup>
- New York – FIMC – Feira internacional de Mobiliário Contemporâneo
- Tóquio – JITAC – Feira tecidos europeus
- Premiere Vision – Paris
- Copenhaga – 3 days of fashion
- Milão – HOMI Milano
- Japão – Interiorlifestyletoquio
- França – Maison & Object
- Londres – The London Textile Fair
- Porto - Modtissimo

---

<sup>12</sup> Maior feira de design americana



**Figura 35** - Localização dos mercados internacionais, para onde a BMO exporta

Fonte: Autora

## 4.8. Lojas

A primeira loja abriu ao público no Chiado em Lisboa, um pequeno espaço que operou simultaneamente com a decoração de interiores da Casa das Penhas Douradas Hotel & SPA, mesmo antes da abertura oficial da marca BMO antes do ano de 2013.

Posteriormente a essa data foi aberta uma nova loja oficial da marca, loja localizada na vila de Manteigas (ver fig. 36) no mesmo local da BF (rua dos Amieiros Verdes) denominada fábrica-museu, proporcionando aos clientes a possibilidade de conhecer através de visitas guiadas a fábrica, as suas máquinas antigas, o processo de confeção e os seus produtos.

A segunda loja a ser aberta foi no Chiado, na rua Serpa Pinto, 15 B em Lisboa, em substituição da primeira loja (ver fig. 37).

Na cidade do Porto, na rua de Mouzinho da Silveira, 83, abriu a terceira loja oficial em dezembro de 2015 (ver fig. 39).

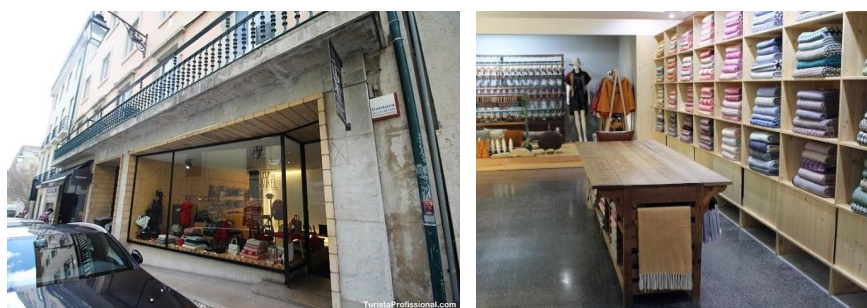
Mais recentemente foi inaugurada a dezembro do ano de 2017, a Burel Arquitetura (ver fig. 38), é um showroom da marca, localizada em Lisboa na rua do Ferragial, 4, dispõe de todos os produtos que se centralizam nas áreas de arquitetura e no design de interiores, como *puffs*, bancos, almofadas, mantas e revestimentos de paredes.

Caso não exista a possibilidade de efetuar alguma compra de forma física, a BMO disponibiliza também a loja *online* no seu site oficial [burelfactory.com/pt/](http://burelfactory.com/pt/) onde se pode escolher todos os artigos que estão nas suas lojas físicas.



**Figura 36** - Loja Burel Manteigas, exterior e interior

Fonte: <https://fancytigercrafts.com/blogs/travel/portugal-travels-pt-3-burel-wool-factory-and-serra-da-estrela-mountains>; <https://www.burelfactory.com/pt/sobre-nos/lojas/> (obtido em 12/01/2022)



**Figura 37** - Loja Burel Lisboa, exterior e interior

Fonte: <https://turistaprofissional.com/compras-em-lisboa-10-lojas-curiosas/>; <https://www.facebook.com/BurelFactory/photos/10156368189449467> (obtido em 12/01/2022)



**Figura 38** - Loja Burel Arquitetura, exterior e interior

Fonte: <https://www.burelfactory.com/pt/sobre-nos/lojas/> (obtido em 12/01/2022)



Figura 39 - Loja Burel do Porto, exterior e interior

Fonte: <https://www.lonelyplanet.com/portugal/the-north/porto/shopping/burel-mountain-originals/a/poi-sho/1580744/360380>; <https://www.burelfactory.com/pt/sobre-nos/lojas/> (obtido em 12/01/2022)

#### 4.9. Marcas concorrentes

Em Portugal existem empresas, marcas e *designers* que trabalham com o burel.

Temos a Ecolã® situada na vila de Manteigas, tal como a BMO. Um negócio de família que existe desde 1925, que zela pela qualidade e pela tradição, apelando à sustentabilidade e a um processo de transformação de lã tradicional. Podemos encontrar diversos produtos de vestuário e acessórios, tanto para mulher, homem e bebé como, por exemplo, luvas, chapéus, *écharpes*, malas, mantas, cobertores e mochilas. A Ecolã® tem lojas físicas em Manteigas, Lisboa e no Porto.

Temos também a Naturalã®, uma pequena empresa sediada em Mangualde da Serra, no concelho de Gouveia. Também como na BMO tem artigos 100% lã utilizando apenas as cores naturais da lã, comercializa produtos como *écharpes*, cachecóis, capas, chapéus feitos à medida e chinelos. As peças estão disponíveis na loja física em Mangualde e num pequeno *blog* da empresa.

Temos também um projeto de Raquel Pais e da designer Helena Cardoso, “À Capucha®” sediada no Porto. Esta marca foi inspirada no artesanato português, nomeadamente na capucha, uma capa tradicionalmente portuguesa feita a partir do tecido burel e que era utilizada pelos pastores e agricultores desenhando agora novos projetos de *design* contemporâneo. Podem-se encontrar outros produtos e projetos como capas, livros e acessórios.

Aldeias Históricas de Portugal by Miguel Gigante® é uma marca do designer Miguel Gigante, que pretende desenvolver produtos novos, sustentáveis e criativos (casacos, coberturas de mobiliário, candeeiros, malas, almofadas, alfinetes de lapela e chapéus) trabalhando apenas com o burel.

A BMO diferencia-se das suas marcas concorrentes, por ter produtos diversificados e peças únicas com *design* criativo tanto ao nível do vestuário, como de decoração de interiores e arquitetura.

#### 4.10. Parcerias

A BMO define estratégias de parceria com outras empresas para que possa desenvolver produtos que em outras circunstâncias seriam muito difíceis de produzir. Temos como exemplo de parcerias:

A marca de sapatos portuguesa Josefinas®, que criou uma coleção especial, com elementos naturais típicos da Serra da Estrela. A coleção é composta por dois modelos de botas e outros dois de ténis, totalmente impermeáveis. “Os nossos mestres sapateiros conseguiram trabalhar muito bem com o burel, que, com novas técnicas de manufatura, tornou-se resistente à água”, referiu Sofia Oliveira, uma das sócias da marca BMO (Oliveira, 2016).

A marca 2.6 Two.Six®, sediada na cidade de Braga, onde se dedica exclusivamente à exportação, a parceria consiste no desenvolvimento e produção do banco Swithy na figura 28, de Cristiana Macedo, onde a Burel desenvolve a parte têxtil e a 2.6 two.six®, fabrica a base de madeira e a sua respetiva montagem final.

A firma Movecho®, marca de mobiliário localizada em Mangualde também é uma parceira da BMO, na qual desenvolvem em conjunto o seu banco/*puff* Spherical 2014 do designer Miguel Arruda, com formato esférico, com base em cortiça e do assento revestido em burel.

Trinta Por uma Linha® é uma marca recente de mobiliário, que visa contar através de cada peça, um pouco da história de Portugal, a primeira linha de mobiliário criada pela marca, explora materiais portugueses, como o pinho, a cortiça e o burel, onde a BMO lhe fornece a totalidade do burel feito inteiramente na BF.

A título de exemplo de demais parcerias e com o objetivo de estimular a criatividade e originalidade através da valorização do burel, a BF em parceria com casa da arquitetura lançaram em 2012, um concurso de ideias “Burel e a Casa” em que os participantes tinham que conceber uma nova peça de design para a casa. O objetivo era incluir pelo menos 40% de burel no seu projeto, garantindo ao vencedor a produção e comercialização da peça. Os melhores trabalhos foram exibidos numa exposição na casa da arquitetura, tendo sido atribuído o prémio ao arquiteto Tiago Silva com o projeto “Ovelha do lar”, que está a venda no site *burelfactory.com*.

#### 4.11. Fornecedores

A marca tem como fornecedores, empresas externas, priorizando sempre que lhes é possível fornecedores de empresas locais promovendo a economia local. São exemplo os pastores que fornecem a lã da Serra da Estrela, também o processo de lavagem da mesma se executa numa empresa da região situada na Guarda, a já referida a empresa Têxtil Manuel Rodrigues Tavares, SA.

Todos os produtos que tenham madeira na sua conceção são fornecidos por três carpintarias locais. Nas situações em que não é possível recorrer a empresas da

região a BMO procura trabalhar sempre com produtos nacionais, como por exemplo a Eurospuma®, S.A, fornecedora da espuma utilizada nos bancos e *Puff's* da marca. A Lanifícios Alçada e Pereira, localizada na cidade da Covilhã também é um fornecedor da BMO com os serviços de tecelagem e tinturaria.

#### 4.12. Designers

Isabel Costa (2016), responsável pela empresa afirma “Os nossos *designers* mostram como um tecido, antigamente conotado como pobre, é afinal riquíssimo e deve ser valorizado”.

Existem mais de 20 *designers* a trabalhar com e para a BMO, o que antigamente era feito pela arte do saber e das necessidades locais, hoje é suportada pela criatividade dos melhores *designers* portugueses com o melhor que se faz no mundo. A BMO alia-se assim a criadores, arquitetos, artistas e estilistas presentes em Portugal, como o exemplo dos designers industriais Daniel Vieira e Madalena Braga, do arquiteto Tiago Almeida Alves Silva e da *designer* de moda Sara Lamúrias (aforestdesign), Gonçalo Campos, Daniel Vieira (OKcal), João Paulo Assunção, Rui Grazina, Sofia Machado, Rita Faustino, Alix Henriques, Benedetta Maxia, Conceição Abreu, Rita Faria (Carapau de Corrida), entre muitos outros.

Como referido anteriormente, também Ana Baleia faz parceria com a BMO, como designer “Eu já conhecia a história do burel, já conhecia o tecido. Há cerca de um ano e meio, quando percebi que o burel estava a ser novamente recuperado e que estavam a reativar as fábricas, propus à marca uma parceria” (Baleia, 2017), com o desenvolvimento do projeto “*What a Waste*”, onde a designer aproveita os desperdícios de toda a fábrica para fazer produtos diferenciados, nomeadamente:

- Os *Shapes* (como se pode ver na figura 25), trata-se de formas geométricas para uso criativo;
- Baleias de companhia, produto feito de pequenos pedaços de burel (ver fig. 40);
- NeckDress é uma marca de colares (ver fig. 41), criada em 2009, são peças feitas à mão, utilizando resíduos de burel;
- Tapetes de Ourelas (ver fig. 42) que são feitos à mão num tear simples usando ourelas de burel.

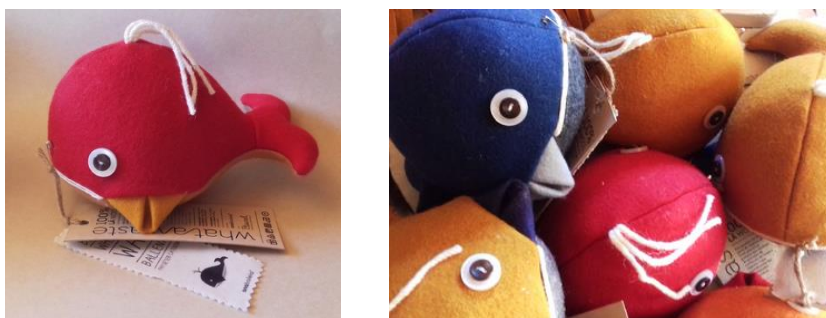


Figura 40 - Baleia de companhia

Fonte: <https://www.anabaleia.com/whatawaste> (obtido em 06/01/2022)



**Figura 41** - Colares em burel

Fonte: <https://www.anabaleia.com/neckdress-anll> (obtido em 06/01/2022)



**Figura 42** - Tapete de Ourelas

Fonte: <https://www.anabaleia.com/tapetesdeourelas> (obtido em 06/01/2022)

## 4.13. Burel Mountain Hotels

### 4.13.1. Casa das Penhas Douradas – Burel Expedition Hotel

A Casa das Penhas Douradas Design Hotel e SPA é um hotel de charme situado a 1500 metros de altitude, em pleno Parque Natural da Serra da Estrela e tem um enquadramento paisagístico de montanha único.

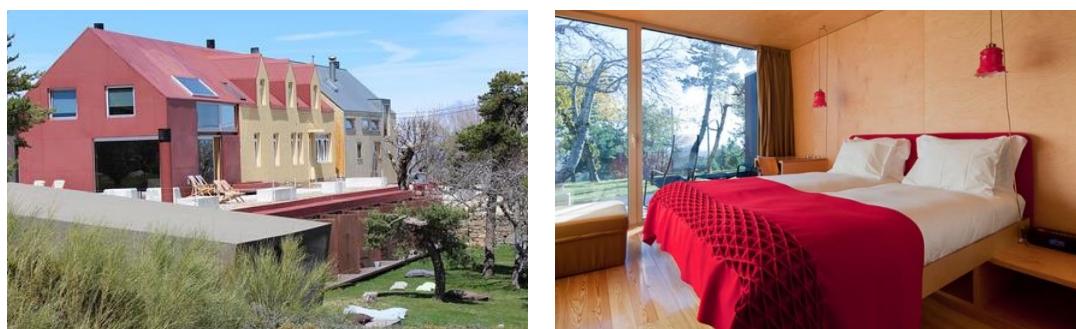
Está localizado na belíssima estância de montanha das Penhas Douradas, a primeira do género em Portugal, fundada em finais do século XIX, que hoje revela um conjunto de chalés, exemplares muito interessantes de uma arquitetura de montanha local.

Inspirado na arquitetura local e em materiais naturais como a cortiça, que reveste e isola exteriormente um dos edifícios do hotel, ou a madeira de bétula, que o reveste interiormente, a Casa das Penhas Douradas tem na sua génese preocupações ambientais alinhadas com os valores do Parque Natural onde se insere.

O hotel tem dezassete quartos e uma suite, todos com vista panorâmica sobre a Serra, aquecimento central, TV Cabo, leitor de DVD, internet, leitor de iPod. Os quartos são revestidos a madeira de bétula criando um ambiente intimista e de grande conforto.

A Casa das penhas Douradas já obteve vários prémios distintivos como por exemplo:<sup>13</sup>

- Turismo de Portugal no ano de 2008, requalificação do projeto privado;
- Publituris 2008 como melhor turismo em espaço rural;
- Turismo de Portugal em 2011 na qualidade de serviço;
- TripAdvisor (serviço de conteúdos relacionados com turismo), com o Certificado de Excelência nos anos de 2012 e 2013;
- Prémio de reconhecimento, mais Centro, em 2013 através da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR), em Pequenas Médias Empresas (PME) de Excelência;
- Prémio Traveller’s Choice 2021, pela TripAdvisor.



**Figura 43** - Casa das Penhas Douradas - Burel Mountain

Fonte: <https://media-cdn.tripadvisor.com/media/photo-s/0f/18/82/b0/vista-geral-do-hotel.jpg>  
Foto cama <https://www.burelfactory.com/wp-content/uploads/2017/01/15.jpg> (obtido em 06/01/2022)

#### 4.13.2. A Casa de São Lourenço

A Casa de São Lourenço, é um hotel de 5 estrelas, sustentável, bem enquadrado na natureza da Serra da Estrela. que foi restaurado a partir da antiga pousada de São Lourenço, mantendo a arquitetura original do arquiteto Rogério de Azevedo e dando continuidade aos trabalhos de designer da artista Maria Keil efetuados há cerca de 70 anos. Simultaneamente deram-lhe um traço contemporâneo, com decoração tradicional e personalizada, decorando-o com o burel que lhe dá a sua originalidade e beleza.

Foi introduzido um Spa de montanha em que o ar puro da altitude e a beleza do panorama são tema fundamental, oferecendo um misto de montanha com os saberes orientais. Em complemento ao hotel, são realizadas várias atividades como percursos ao ar livre e visitas à fábrica da Burel, em Manteigas com o intuito de dar a conhecer às pessoas o burel e as suas aplicações.

<sup>13</sup> Informação facultada pela empresa BMO, em contexto de estágio



**Figura 44** - Casa de São Lourenço - Burel Mountain Hotels

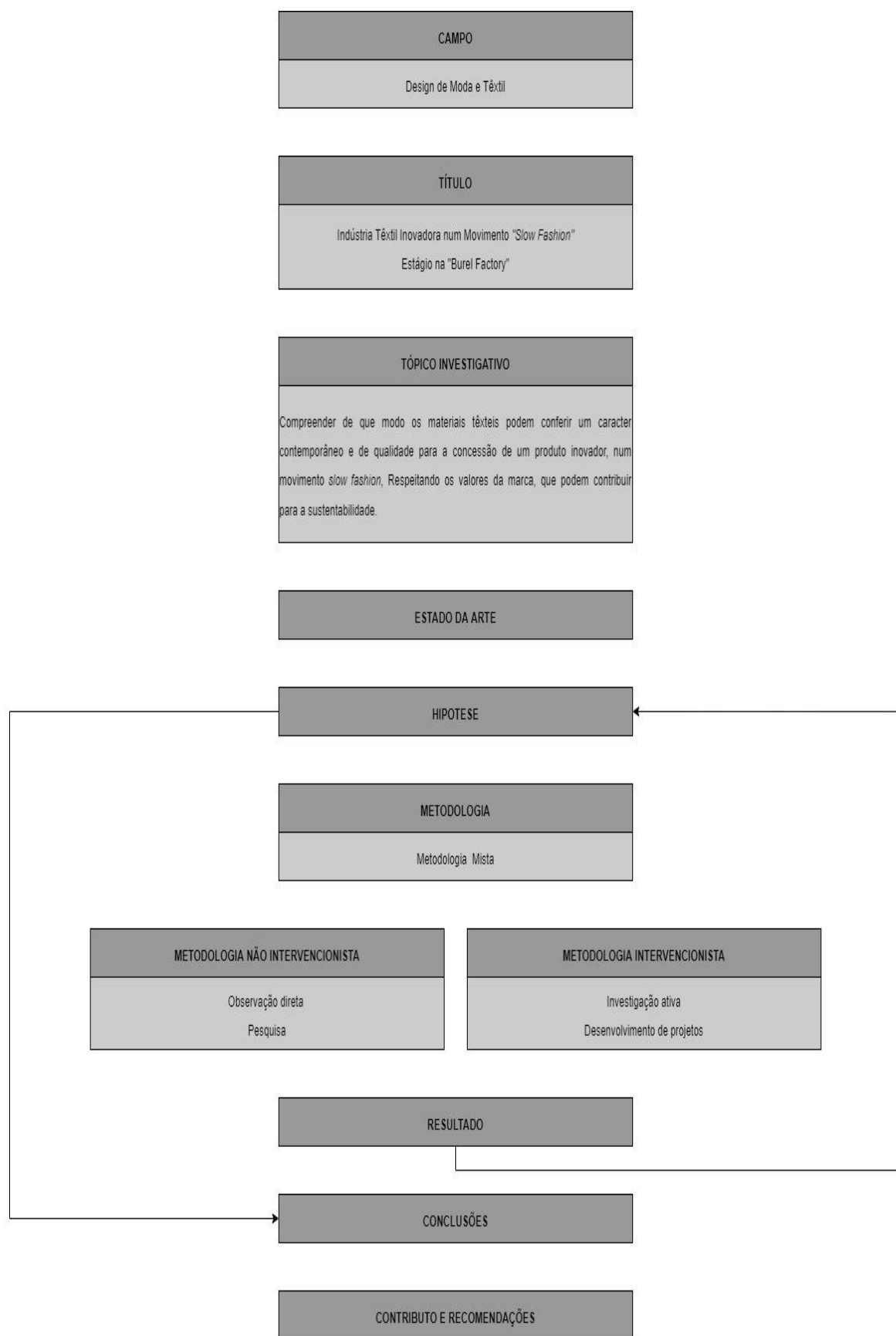
Fonte: <https://images.trustinnews.pt/uploads/sites/5/2019/11/15612483casa-de-sao-lourenco-fachada-2-CSL.jpg>; Foto cama: <https://casadesaolourenco.pt/wp-content/uploads/2020/02/superior-panorama-2.jpg> (obtido em 06/01/2022)

## Capítulo II - Estágio na Empresa TrendBurel

### 1. Metodologia Projetual

Ao longo de todo o estágio realizado na empresa foi aplicada uma metodologia mista, que teve um importante destaque na concretização do mesmo. Esta metodologia dividiu-se em duas partes:

1. Uma metodologia não-intervencionista, em que a mestranda pôde observar e aprender com os profissionais da empresa, pesquisar novas ideias e novas tendências para cada coleção.
2. Uma metodologia intervencionista, onde a mestranda foi aplicando todos os conhecimentos apreendidos durante o percurso académico na área do *design* de vestuário e têxtil, bem como no decorrer do próprio estágio. Em termos operacionais, esta metodologia concretizou-se no desenvolvimento projetual de novos produtos de vestuário e decoração, realizando os desenhos, padrões e as respetivas fichas técnicas, em que a base inspiradora era consentânea com a base da marca. Para isso foi utilizado *softwares* de design como o *AI Illustrator* ou o *Photoshop* para questões de edição e de desenho técnico, e o *Indesign* para a construção do projeto, como forma de apresentação mais organizada.



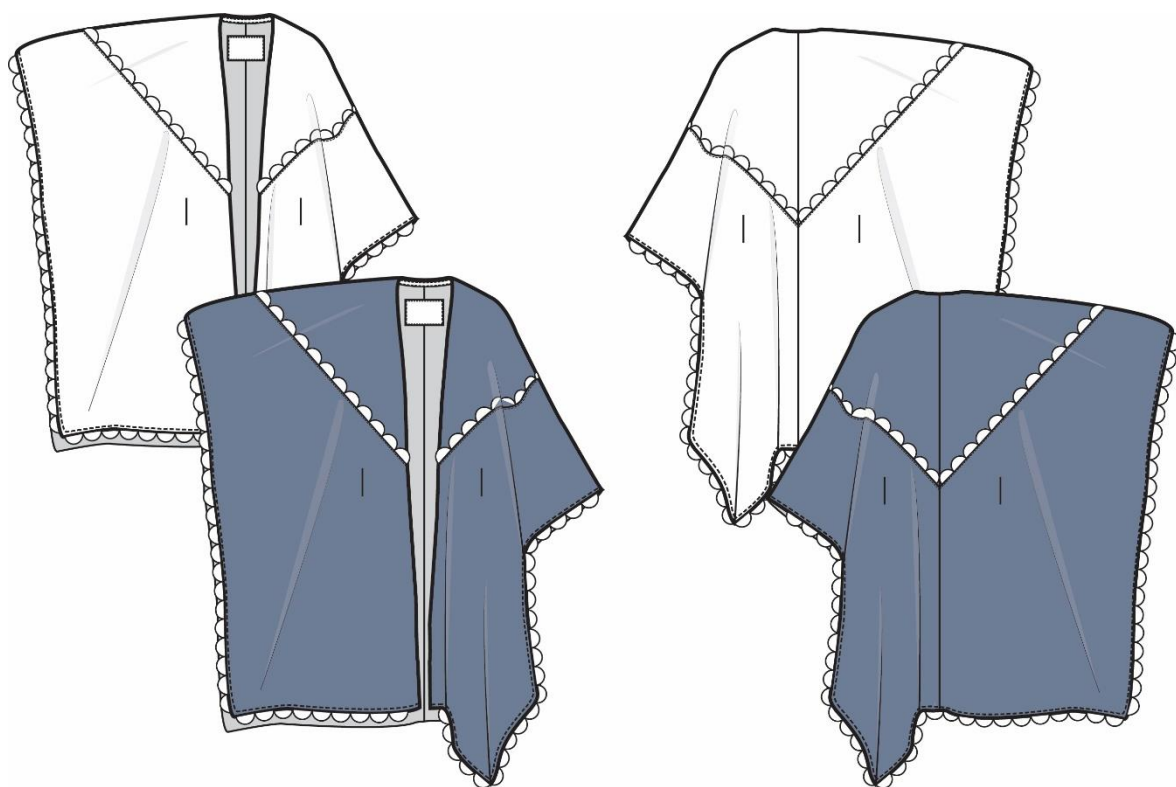
## 2. Projetos desenvolvidos em contexto de estágio na Burel Factory

Apresentam-se agora todos os trabalhos práticos desenvolvidos no decorrer do estágio por parte da mestranda, que teve a oportunidade de os realizar aplicando os seus conhecimentos/competências, assim como a descrição de todas as tarefas e elementos que ajudaram na sua concretização.

A mestranda foi orientada durante o estágio, de perto, pela diretora de *marketing* que logo no início propôs a criação de vários projetos diferentes e a realização do estágio em duas fases - nos primeiros 4 meses seria realizado em contexto de fábrica, onde a mestranda se ocuparia com projetos na área do vestuário e na colaboração com outras costureiras, e, no último mês a mestranda iria para o departamento de marketing, situado em Lisboa, para que pudesse assistir/ajudar em sessões fotográficas e continuar com projetos de design e de edição.

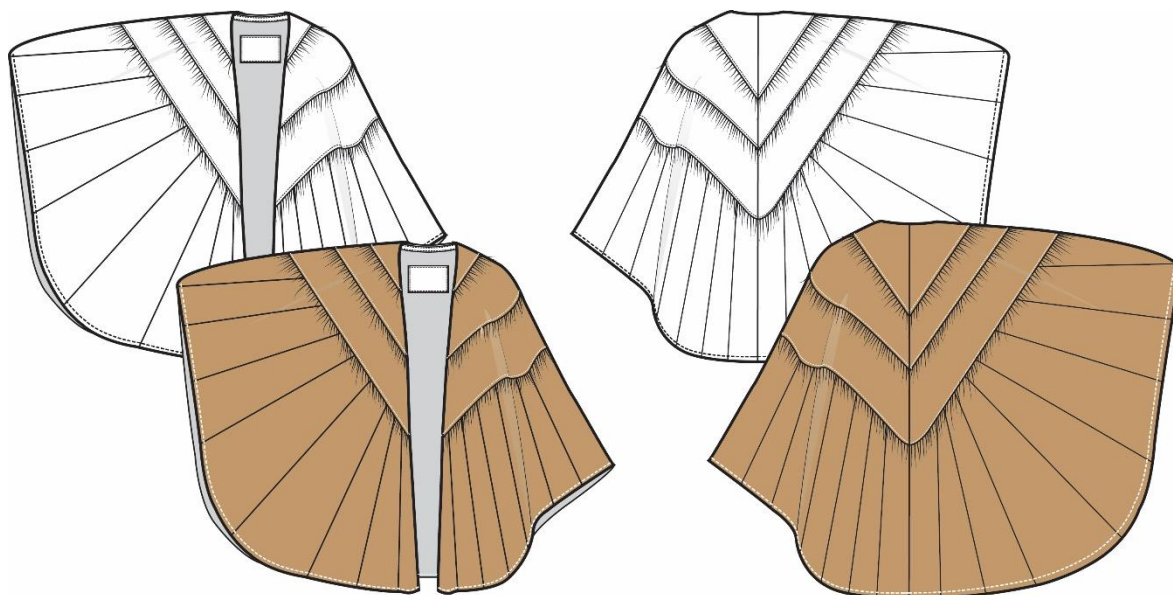
### 2.1. Projeto I - Capas e Ponchos

O primeiro trabalho realizado pela mestranda consistiu na conceção de uma coleção cápsula de capas e ponchos. Foi encarregue de criar peças que se identificassem com a marca, com cortes mais simples para facilitar futuramente a produção, utilizando tecidos de manta da ‘Mantecas’, de burel, e/ou da Lanifícios Império. Começou pelo planeamento do projeto, em que a estagiária procurou fazer uma pesquisa de ideias e de conceitos que fossem relevantes para a marca, investigando as tendências e detalhes que diferenciavam a peça daquilo que já existe. Para a escolha dos tecidos, a mestranda analisou as várias hipóteses de matérias para criar uma coleção dinâmica e que fosse de encontro ao que a burel e a equipa procuravam. Foram desenvolvidas 4 propostas em desenho técnico - duas capas e dois ponchos, com a respetiva planificação dos detalhes, pormenores e acabamentos. Todo o projeto foi estruturado em formato revista, detalhando em ficha técnica toda a informação pretendida do produto, mostrando a peça, colorida, de frente e costas para dar dinamismo ao desenho (ver fig. 45-48)



**Figura 45** - Poncho *Land*, frente e costas

Fonte: Autora



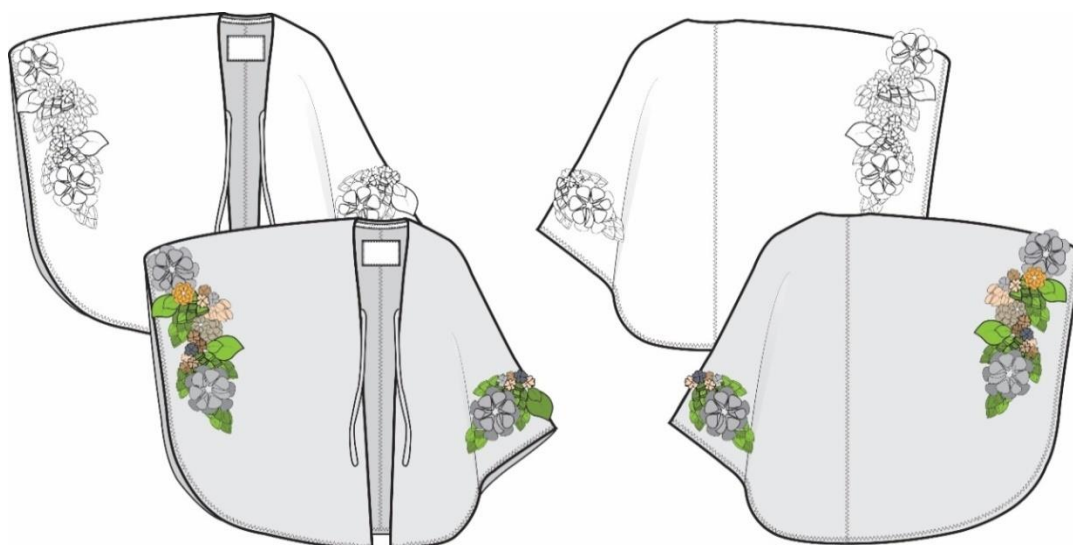
**Figura 46** - Capa *Zero*, frente e costas

Fonte: Autora



**Figura 47** - Poncho *Wool Land*, frente e costas

Fonte: Autora



**Figura 48** - Capa *Flor land*, frente e costas

Fonte: Autora

Após apresentação à equipa de marketing, foi solicitado à mestranda a confeção das quatro peças, para possível venda em *site*. Com este *feedback* positivo, passou-se à elaboração da modelagem dos produtos em que a mestranda pôde aplicar os seus conhecimentos adquiridos no curso. Tendo em atenção aos *timings*, a mestranda passou para o corte, dando relevância ao fio direito do padrão, ao lado direito do tecido bem como à sua elasticidade, nomeadamente nas malhas. Após o corte, pôs em prática a confeção das peças, à medida que ia confeccionando cada uma delas ia tirando fotografias com o propósito de serem enviadas para o responsável de estágio, a fim de facilitar o acompanhamento do projeto. No fim de todas as peças estarem executadas, foi solicitado à estagiária para tirar um conjunto de fotografias em busto para apreciação final.

### 2.1.1. Poncho Flor Land

Para esta capa pensou-se fazer algo que a relacionasse à sustentabilidade, através do aproveitamento de desperdícios de burel, já que é um tema que a marca defende. Com o interesse pessoal em explorar os pontos 3D existentes na marca, o ponto primavera foi o que atraiu a escolha da mestranda. Após a aprendizagem, junto das costureiras, a fazer o ponto primavera fizeram-se algumas experiências com fôrmas/cortantes. Estas fôrmas são trabalhadas de várias maneiras para criar folhas, pétalas e flores, que num todo formam “o ponto”. O tecido é posicionado numa base e posteriormente cortado numa máquina através das fôrmas (ver fig. 49) que são sujeitas a enormes pressões num movimento vertical de cima para baixo.

Para não haver mais desperdícios utilizaram-se peças já cortadas que sobraram de outras obras e produtos.

Foi sugerido que se aplicasse a manipulação apenas num dos lados da capa, a fim de evitar o peso excessivo na peça final (já que o burel por si só é um material pesado) para que ficasse mais confortável na pessoa que o fosse usar e também em termos estéticos não ficar com demasiada informação na peça. O trabalho final pode ser visto na figura 50 à 52.



Figura 49 - Cortantes de diferentes formas para máquina de pressão

Fonte: Autora



**Figura 50** - Capa Flor Land, frente e costas em busto  
Fonte: Autora



**Figura 51** - Capa Flor Land, detalhe ponto 3D Primavera  
Fonte: Autora



**Figura 52** - Capa Flor Land, detalhe de acabamento interior  
Fonte: Autora

### 2.1.2. Poncho *Land*

Aliado à tradição e às práticas sustentáveis, surge o tradicional Poncho, inspirado nas ovelhas da serra e das montanhas, o qual já é referência da marca.

Neste poncho, a mestranda decidiu utilizar meios círculos para simbolizar as ovelhas e o padrão do tecido representar as montanhas. No âmbito da sustentabilidade e da economia foram contabilizados todos os círculos necessários para que não houvesse desperdício.

Foram produzidas duas versões, uma mais comprida em tecido manta, conforme figuras 53 e 54 e uma versão mais curta num tecido *écharpe*, conforme figura 55.



**Figura 53** - Poncho *Land*, frente e costas

Fonte: Autora



**Figura 54** - Poncho *Land* vista de frente em plano

Fonte: Autora



**Figura 55** - Produto Final - Poncho *Land* (versão 2) - frente e costas

Fonte: Autora

### 2.1.3. Poncho *Wool Land*

Para a confecção do Poncho *Wool Land* (ver fig. 56), a mestranda quis ir de encontro ao que de tão bem se faz na burel, tecer com os fios do “passado” passando estes de geração em geração. Esse passado foi representado pelo ponto de cruz bordado nas costas do poncho. A ideia de passar de geração em geração transmite-se pelas tiras, que representam a vida e a liberdade de criar. Uma peça original com passado tradicional feito a partir de manta da ‘Mantecas’.



**Figura 56** - Poncho *Wool Land* - em busto e detalhe do ponto de cruz (costas)

Fonte: Autora

### 2.1.4. Capa Zero

Esta capa, como todas as outras, inspirou-se na natureza e do que esta nos oferece, a lã vinda das ovelhas. Uma capa protetora cuja junção da manta e do burel dão um conforto extra à peça, tendo sido baseada na tradicional proteção dos pastores. Esta peça foi realizada em duas versões: versão 1 - o abotoamento é feito com duas fitas para dar um laço, um tecido da Lanifícios Império com a reutilização de uma parte das 'Mantecas' que fazia parte de um lote de desperdícios (ver fig. 57); versão 2 - abotoa com colchetes, tendo sido construída pelo reaproveitamento de um resto de uma outra manta e com burel de gramagem inferior ao original (ver fig. 58).

#### Versão 1 - Capa



Figura 57 - Produto final - Capa Zero - frente e costas

Fonte: Autora

#### Versão 2 - Capa



Figura 58 - Produto final - Capa Zero (versão 2) - frente e costas em busto

Fonte: Autora

## 2.2. Projeto II - Lanifícios Império - Peças para Sessão fotográfica

Este projeto teve como objetivo lançar a lanifícios império como marca independente, para isso foi proposto à mestrandia a realização de um conjunto de peças com design simples para que o tecido fosse valorizado, culminando com a elaboração de uma coleção cápsula, constituída por vestidos, capas, xailes, ponchos, camisas e coletes, que posteriormente iria ser fotografada. Para começo de projeto foi

dado à mestranda um planeamento dos produtos, bem como as quantidades necessárias para a sessão fotográfica (ver tabela 3).

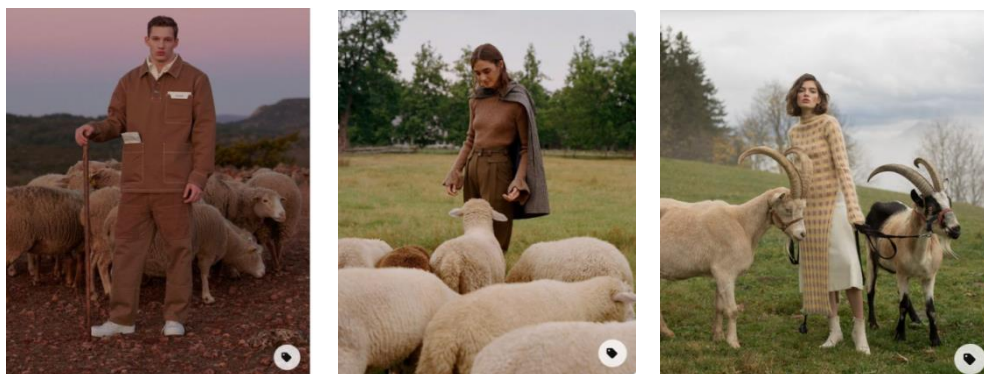
**Tabela 3** - Novos produtos para sessão fotográfica

Fonte: Departamento de Marketing da TrendBurel

2			
3	Sessão Fotográfica Lanifícios		
4	MODELO FEMININO	Maria Amado e Dumin?	
5	MODELO MASCULINO		
6	Location	Serra	
7			
8	Novos produtos LI	Vestido 1	MODELO FEMININO
9		Vestido 2	MODELO FEMININO
10		Vestido 3	MODELO FEMININO
11		Capa 1	MODELO FEMININO
12		Capa 2	MODELO FEMININO
13		Capa 3	MODELO FEMININO
14		Xaile 1	MODELO FEMININO
15		Poncho Flanela 1	MODELO FEMININO
16		Poncho Flanela 2	MODELO FEMININO
17		Poncho Flanela 3	MODELO FEMININO
18		Camisa Flanela 1	MODELO MASCULINO
19		Camisa Flanela 2	MODELO MASCULINO
20		Camisa Flanela 3	MODELO MASCULINO
21		Colete 1	MODELO MASCULINO
22		Colete 2	MODELO MASCULINO
23	Colete 3	MODELO MASCULINO	
24			

Em conversa com a diretora de marketing, e após análise do planeamento dos produtos para a sessão e as quantidades necessárias, falou-se no tema que serviria de inspiração para se começar a desenvolver ideias para as peças. Como a lanifícios Império pretende valorizar a sua história e a tradição, o tema teria que se enquadrar no ambiente da serra, das montanhas, sempre com um cenário mais campestre e mais tradicional.

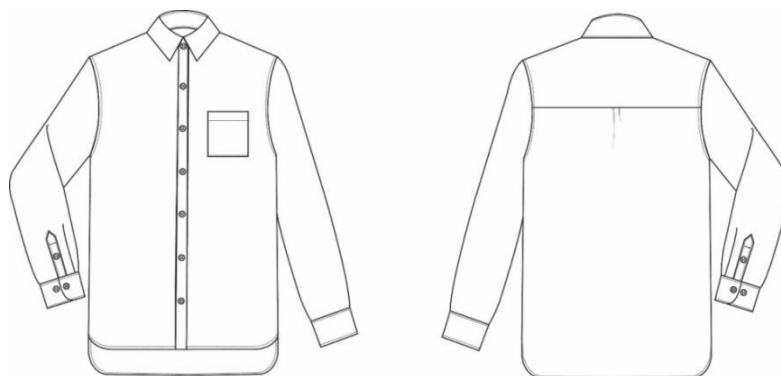
Apresentado o tema, a estagiária começou por escolher os tecidos adequados ao mesmo de acordo com o *moodboard* (ver fig. 59). Com os tecidos pré-selecionados e seguindo as indicações da responsável de estágio marcou-se uma pequena reunião para a decisão final da escolha dos tecidos. A estagiária começou por pesquisar algumas referências e inspirações que poderiam vir a ser úteis para o desenvolvimento de coleção.



**Figura 59** - Inspiração para coleção cápsula

Fonte: Departamento de marketing da TrendBurel

Num outro momento e seguindo um algoritmo pré-estabelecido passou-se para o desenho técnico das várias peças, frente e costas. Foram feitas 3 opções de cada peça para haver espaço para escolher o final. Organizaram-se os desenhos em revista, com as devidas fichas técnicas (conforme fig. 60-83), que foram entregues à diretora de marketing.



**Figura 60** - Camisa Homem 1 - frente e costas

Fonte: Autora



**Figura 61** - Camisa Homem 2 - frente e costas

Fonte: Autora



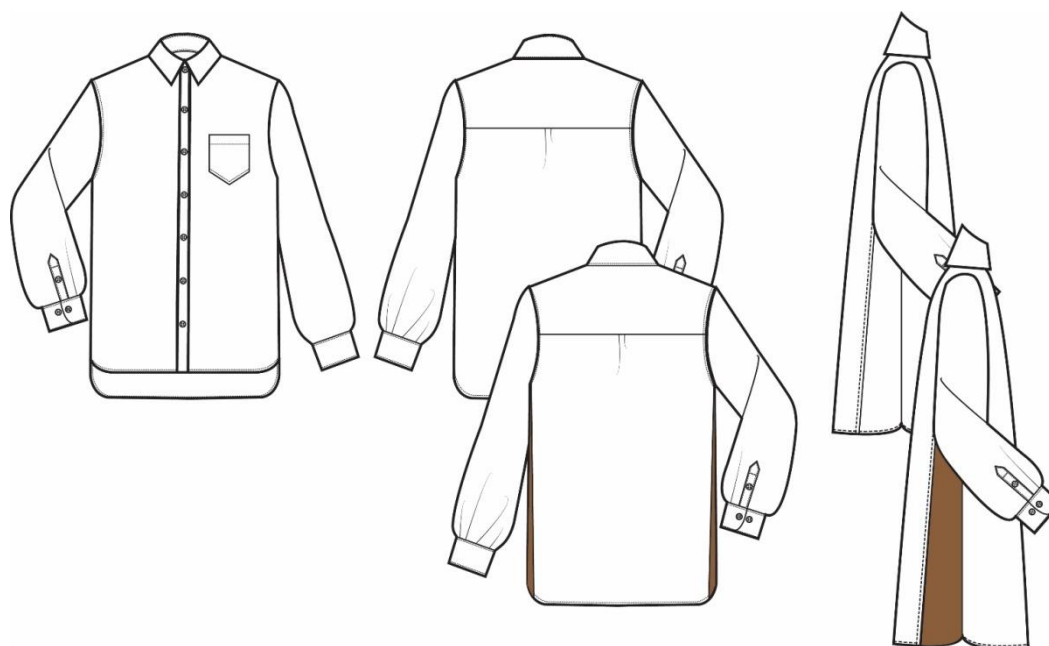
**Figura 62** - Camisa Homem 3 - frente e costas

Fonte: Autora



**Figura 63** - Camisa Homem 4 - frente e costas

Fonte: Autora



**Figura 64** - Camisa Homem 5 - frente, costas e lateral

Fonte: Autora



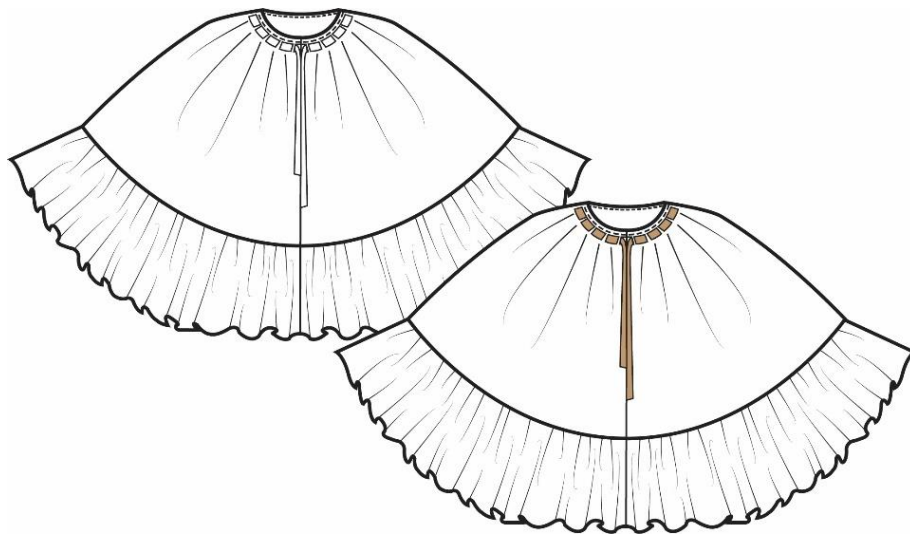
**Figura 65** - Camisa Homem 6 - frente e costas

Fonte: Autora



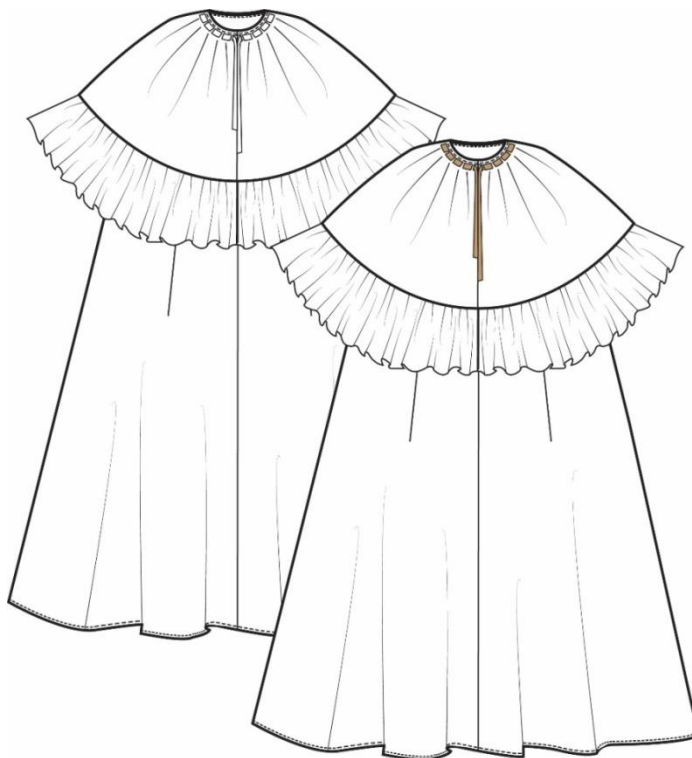
**Figura 66** - Capa 2 em 1 de Senhora (Capa Comprida) - frente

Fonte: Autora



**Figura 67** - Capa 2 em 1 de Senhora (Capa Curta) frente

Fonte: Autora



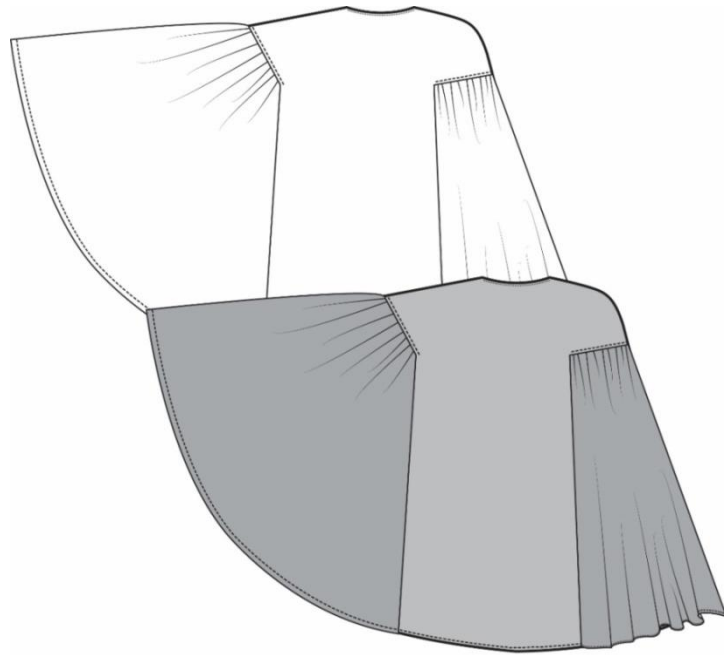
**Figura 68** - Capa 2 em 1 de Senhora - frente

Fonte: Autora



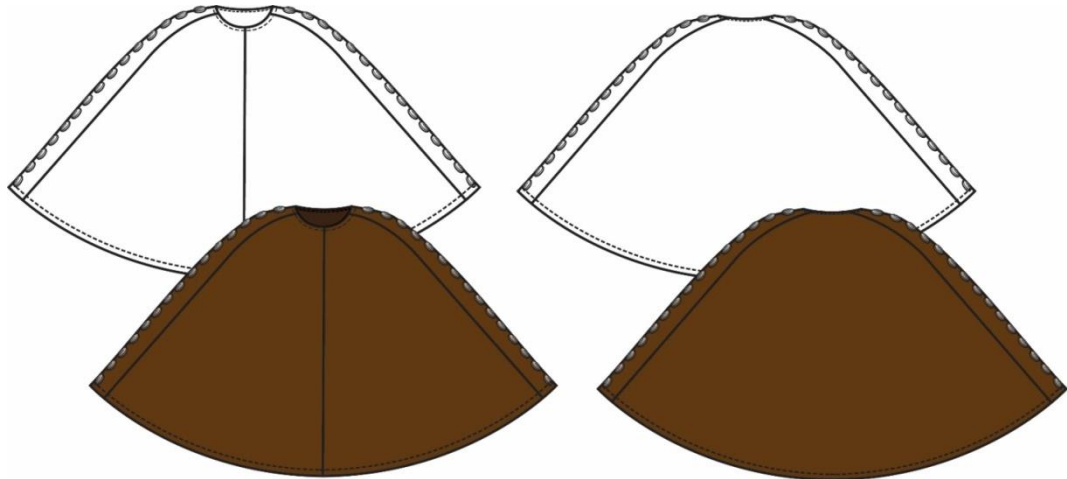
**Figura 69** - Capa 2 de Senhora - frente e costas

Fonte: Autora



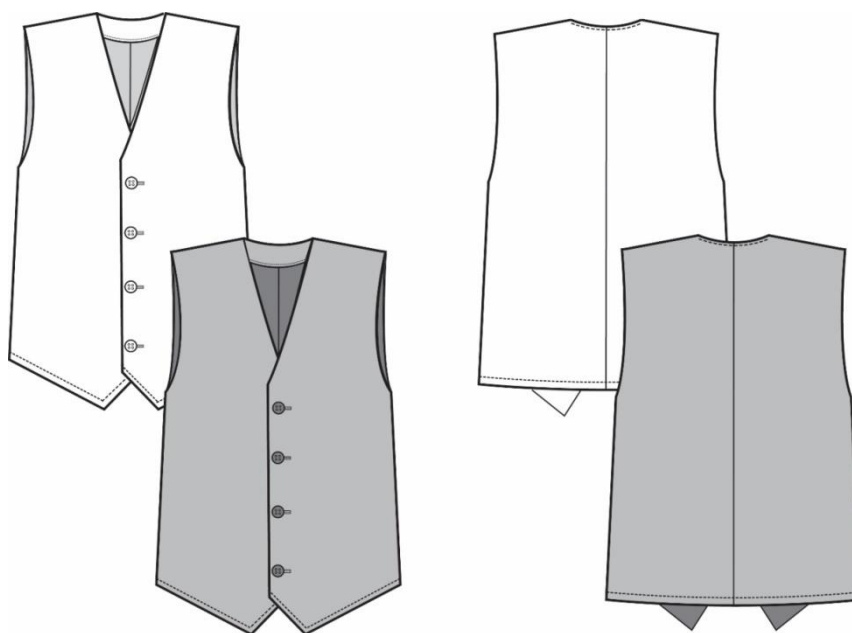
**Figura 70** - Capa 3 de Senhora - frente e costas

Fonte: Autora



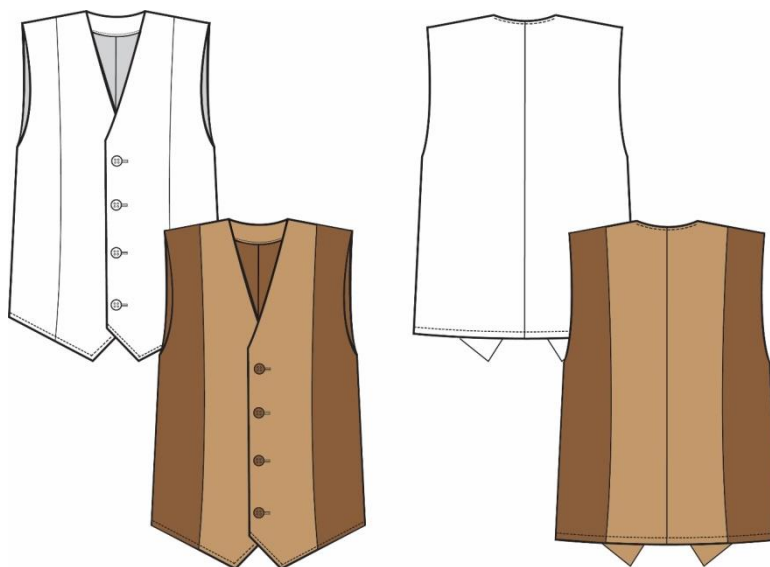
**Figura 71** - Capa 4 de Senhora - frente e costas

Fonte: Autora



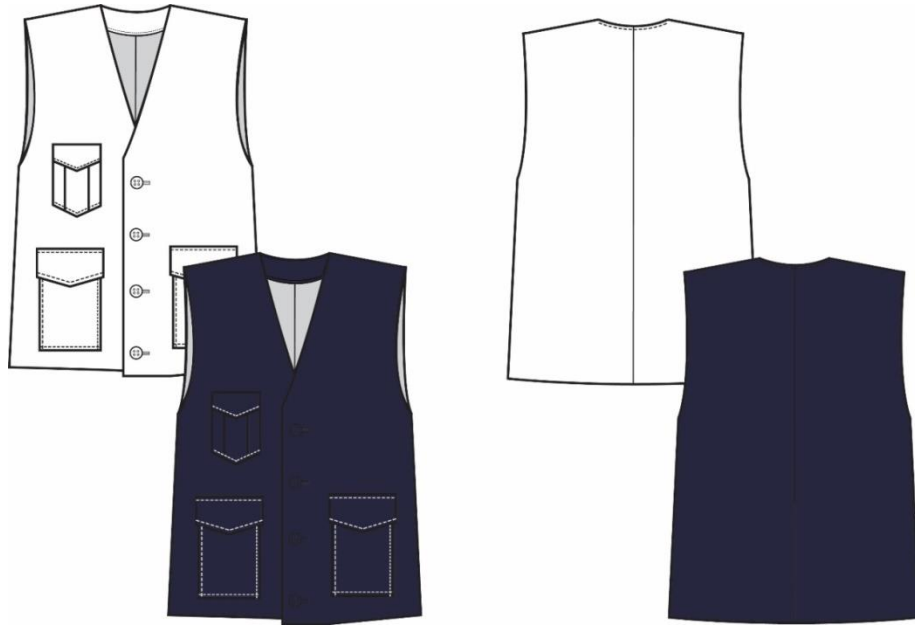
**Figura 72** - Colete de Homem 1 - frente e costas

Fonte: Autora



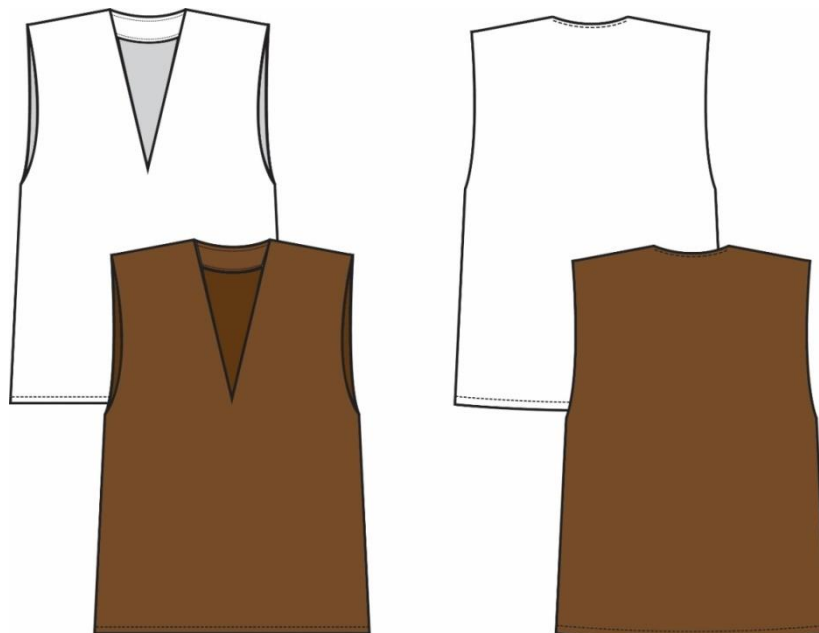
**Figura 73** - Colete de Homem 2 - frente e costas

Fonte: Autora



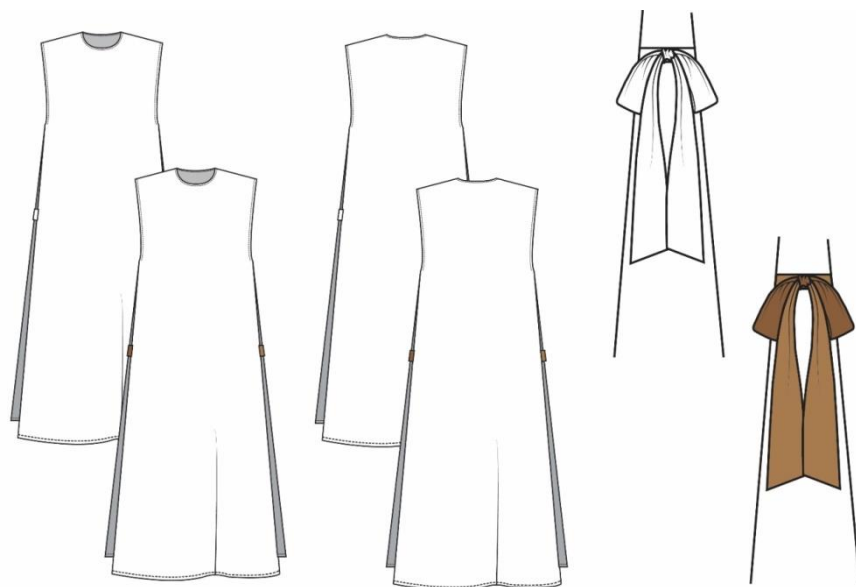
**Figura 74** - Colete de Homem 3 - frente e costas

Fonte: Autora



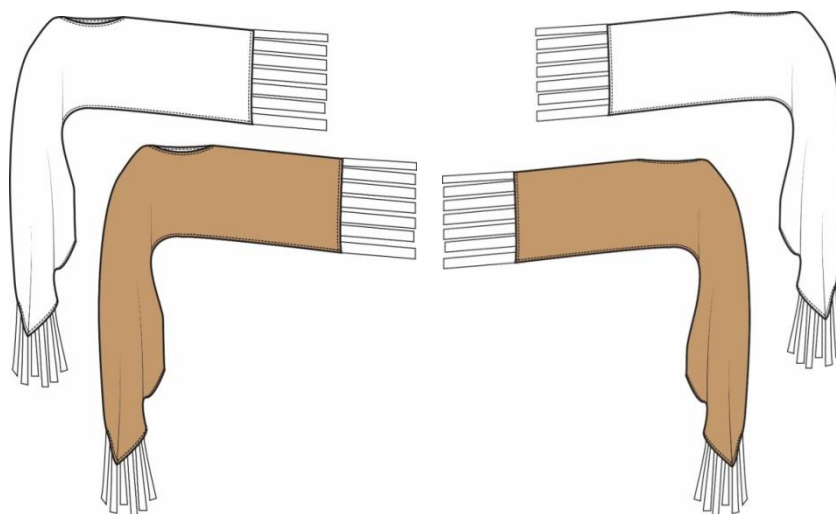
**Figura 75** - Colete de Homem 4 - frente e costas

Fonte: Autora



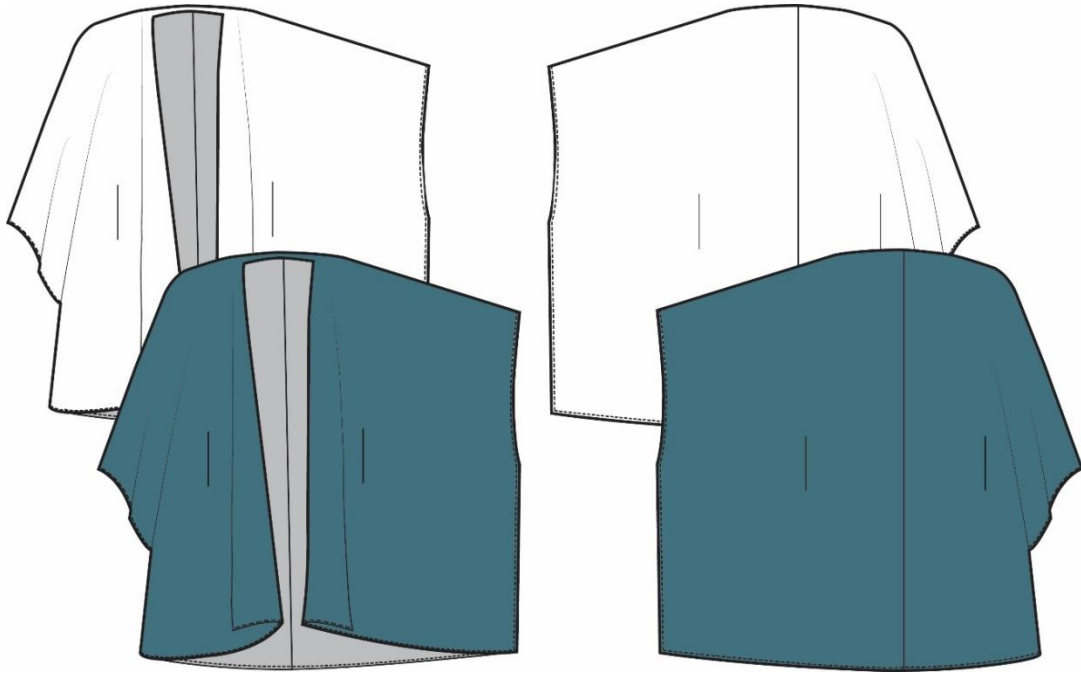
**Figura 76** - Vestido-bata de Senhora - frente, costas e lateral

Fonte: Autora



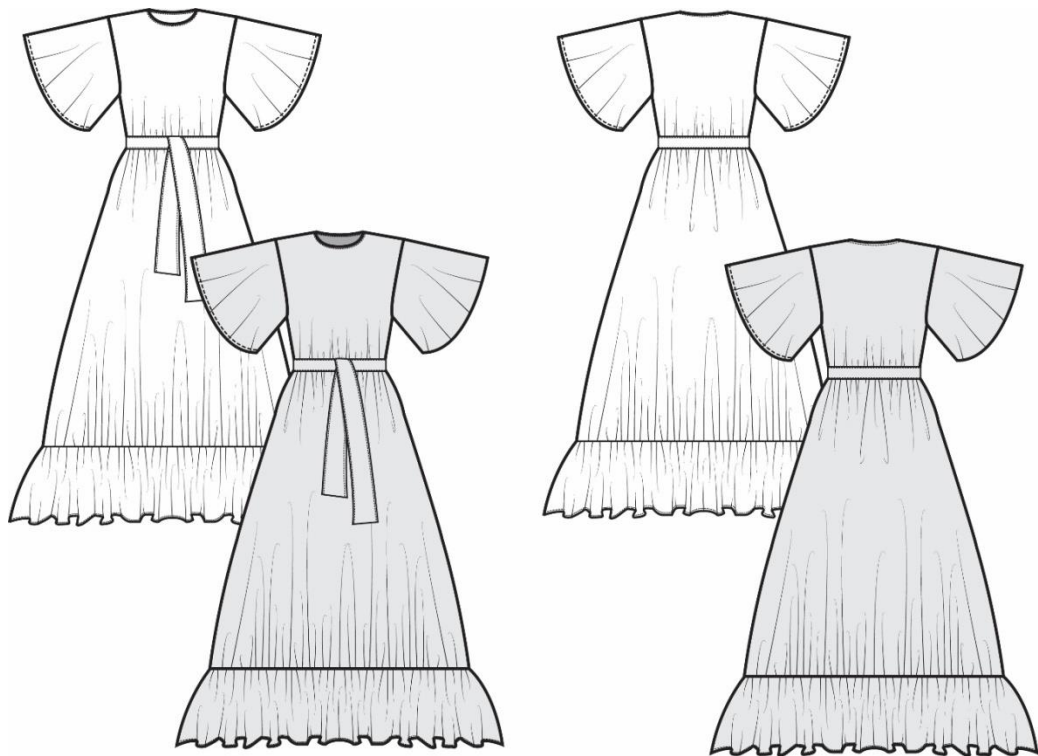
**Figura 77** - Poncho de Senhora - frente e costas

Fonte: Autora



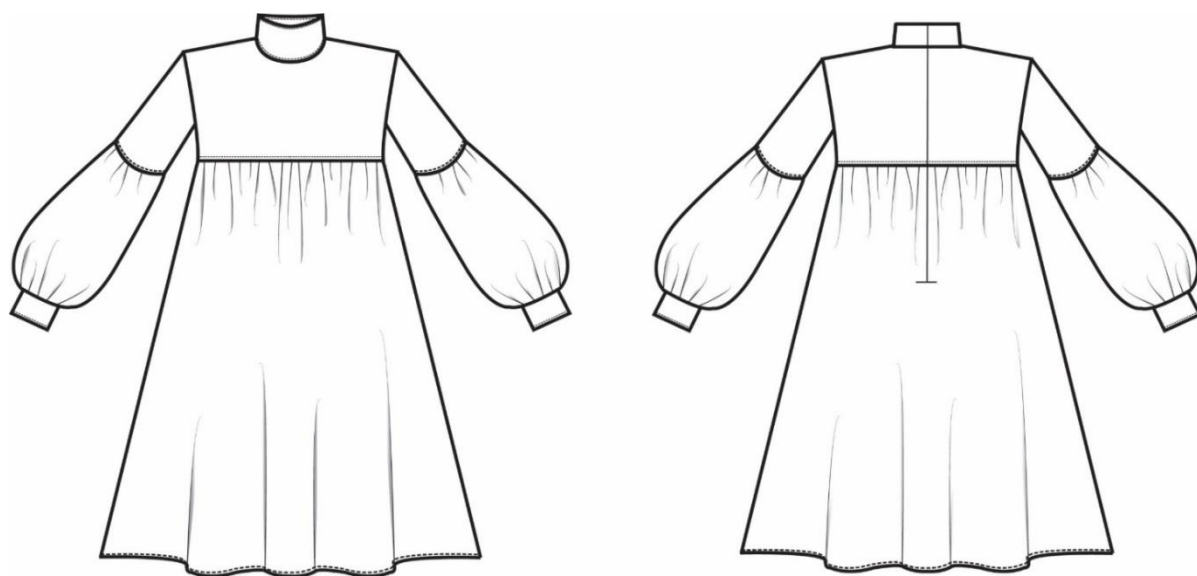
**Figura 78** - Poncho de Senhora 2 - frente e costas

Fonte: Autora



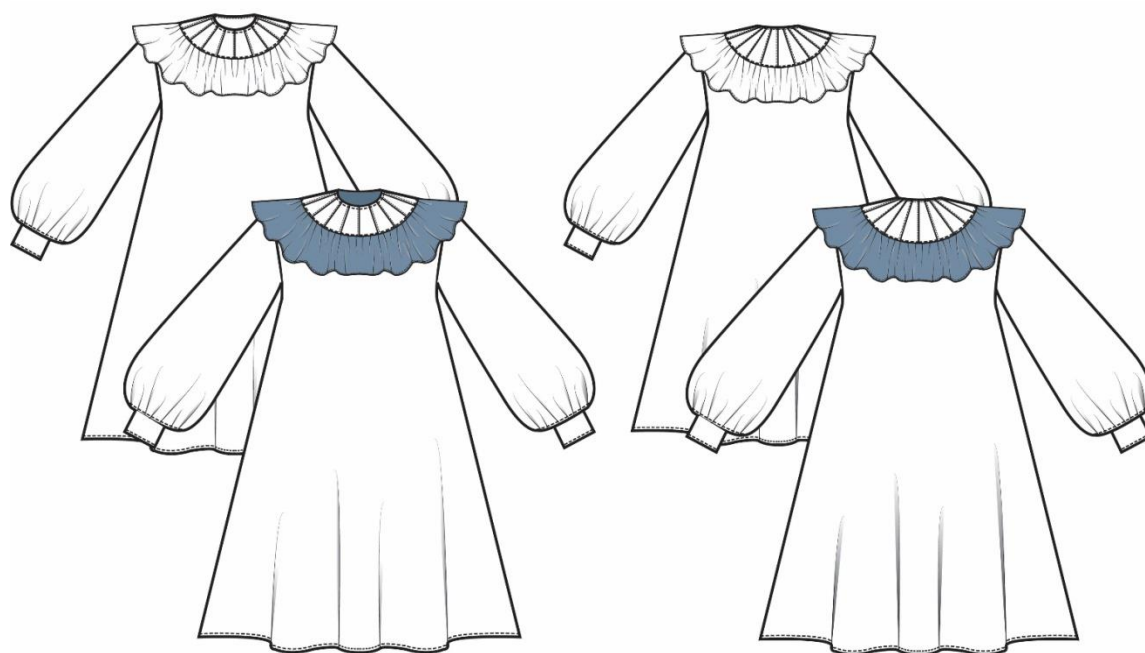
**Figura 79** - Vestido de Senhora - frente e costas

Fonte: Autora



**Figura 80** - Vestido de Senhora 2 - frente e costas

Fonte: Autora



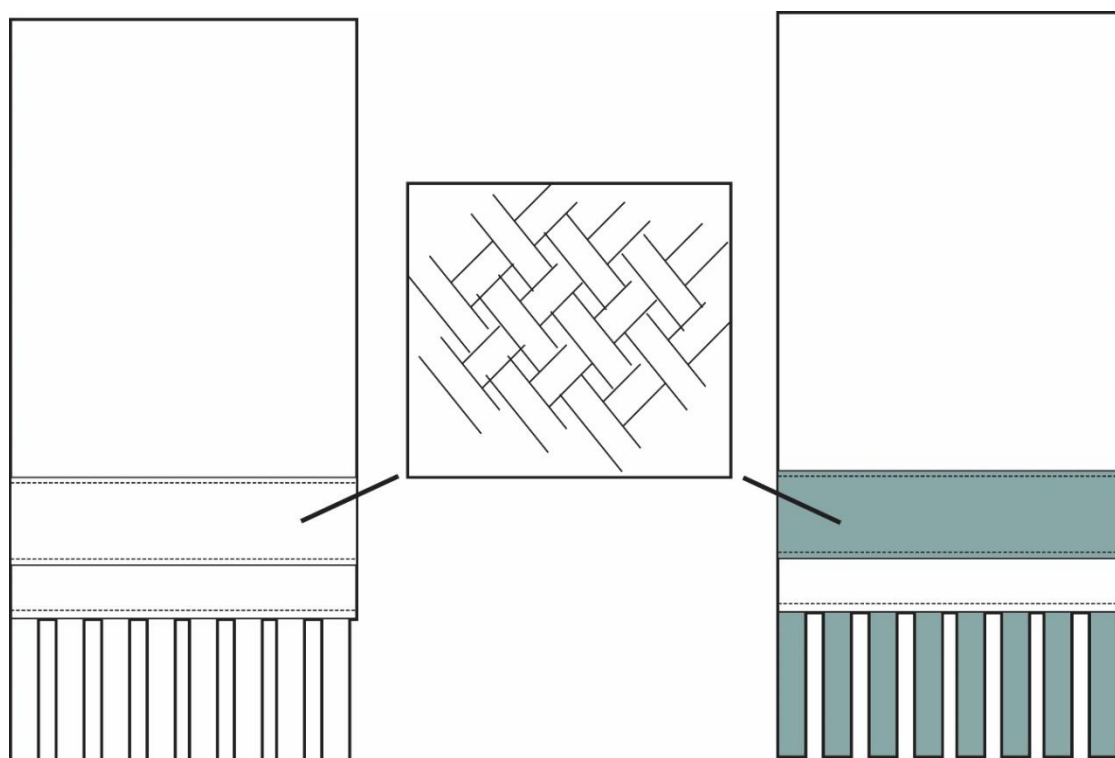
**Figura 81** - Vestido de Senhora 3 - frente e costas

Fonte: Autora



**Figura 82** - Vestido de Senhora 4 - frente e costas

Fonte: Autora



**Figura 83** - Xaile de Senhora - frente e padrão cruzado

Fonte: Autora

No fim, marcou-se uma reunião a fim de se decidir quais as peças que iriam constar na sessão. Procedeu-se então à modelagem, nesta etapa foi sugerido à estagiária que as peças fossem feitas à medida para os modelos as quais foram dadas para servir de base à realização dos moldes, tendo sido feito alguns protótipos (ver fig. 84 e 85) a fim de perceber o caimento da peça e controlar as medidas como por exemplo a altura, que permitiram o ajuste correto ao corpo. De acordo com as instruções da responsável pelo estágio, a confecção foi feita pelas costureiras e pela estagiária. Após terem sido confeccionadas, foram enviadas para Lisboa (local do departamento de marketing e da sessão) com o objetivo de diligenciar a sua aprovação.



**Figura 84** - Protótipo do Vestido de Mulher 1

Fonte: Autora



**Figura 85** - Protótipo do Colete de Homem 3

Fonte: Autora

Paralelamente às peças que foram enviadas para a aprovação, a responsável pelo estágio pediu à fábrica outras para constarem na sessão, tanto aquelas feitas pela estagiária como alguns ponchos e mantas já existentes na fábrica (em *stock*).

Na tabela 4 é apresentada uma lista com a quantidade de peças a realizar, qual o padrão do tecido/manta a ser utilizado e as alterações a serem feitas.

**Tabela 4** - Tabela de Ponchos para coleção Primavera/Verão 2021

Fonte: Departamento de Marketing TrendBurel

PONCHOS PRIMAVERA-VERÃO 2021						
Artigo	Padrão	Cor	Qty	Notas	Foto	
Poncho	Visual ao contrário	Terracota	1			
		verde tropa	1			
	Espinhado Fino Multicolor	pinhão	1			
		amarelo	1			
		petróleo	1			
		cinza médio	1			
		verde	1			
		azul escuro	1			
		azul 15	1			
	Espiga Multicolor	Eucalipto	1			
		Azul médio	1			
	Piquet	cinza claro	1		franja comprida desfeita	1
		Terracota	1			
	algodão/lã bouclé	Pérola/Cinza	1		franja cl 3 nós	2
		Rosa Velho	1			
	Rebeca semi-círculos		o que está na foto 3	1	reutilizar o poncho já feito, tirar o debruado em triângulo e mudar o da bainha para azul petróleo	3
	Rebeca franjas		Burel pérola com manta royal pérola	1		4
Gathering		vermelho	1			
		mostarda	1			
		verde bio	1			
		Rosa Velho	1			
		petróleo e azul 15	1			
		gathering C mostarda	1			
	gathering C bege	1				
Capa Pastor	burel mescla	Oliva	1			
Camisa Pesca	burel padrão	1758 9-12	2	tam. S e XS	5	

A estagiária focou-se no primeiro projeto e concebeu novamente as peças (Poncho Land – versão 2 e Capa Zero já referidas e apresentadas anteriormente neste relatório agora com um outro padrão, a fim de constar na referida sessão.

Apresentam-se de seguida (ver fig. 86-94) algumas fotos da Sessão Fotográfica da Lanifícios Império com as peças realizadas pela mestrandia.



**Figura 86** - Capa 2 em 1 de Senhora (capa comprida) em várias perspetivas  
Fonte: Trendburel



**Figura 87** - Camisa de Homem 5 em várias perspetivas  
Fonte: Trendburel



**Figura 88** - Camisa de Homem 3, em várias perspetivas  
Fonte: Trendburel



**Figura 89** - Capa de Senhora 2 em várias perspetivas

Fonte: Trendburel



**Figura 90** - Vestido de Senhora em várias perspetivas

Fonte: Trendburel



Figura 91 - Colete de Homem 3 em várias perspetivas

Fonte: Trendburel



Figura 92 - Vestido-bata de Senhora (versão 2) em várias perspetivas

Fonte: Trendburel



**Figura 93** - Camisa de Homem 3 (versão 2) em várias perspetivas

Fonte: Trendburel



**Figura 94** - Vestido-bata de Senhora em várias perspetivas  
Fonte: Trendburel

## 2.2.1. Imagens da loja on-line de alguns produtos que desenvolvidos pela mestranda

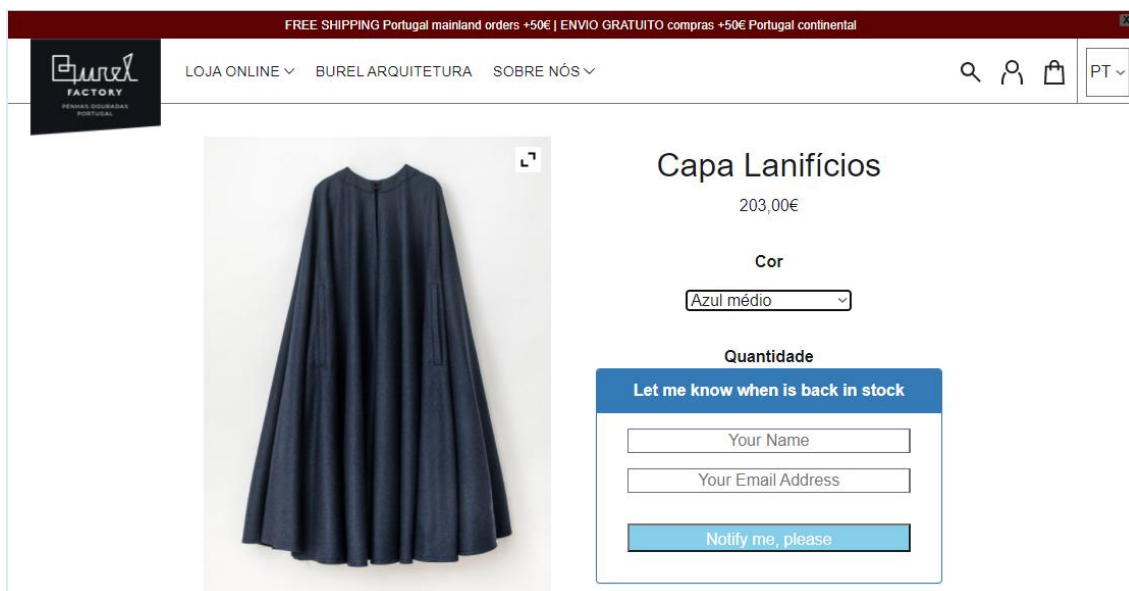


Figura 95 - Capa de Senhora desenvolvida pela aluna no site da Burel Factory

Fonte: <https://www.burelfactory.com/pt/Produto/capa-lanificios/> (obtido a 02/02/2022)

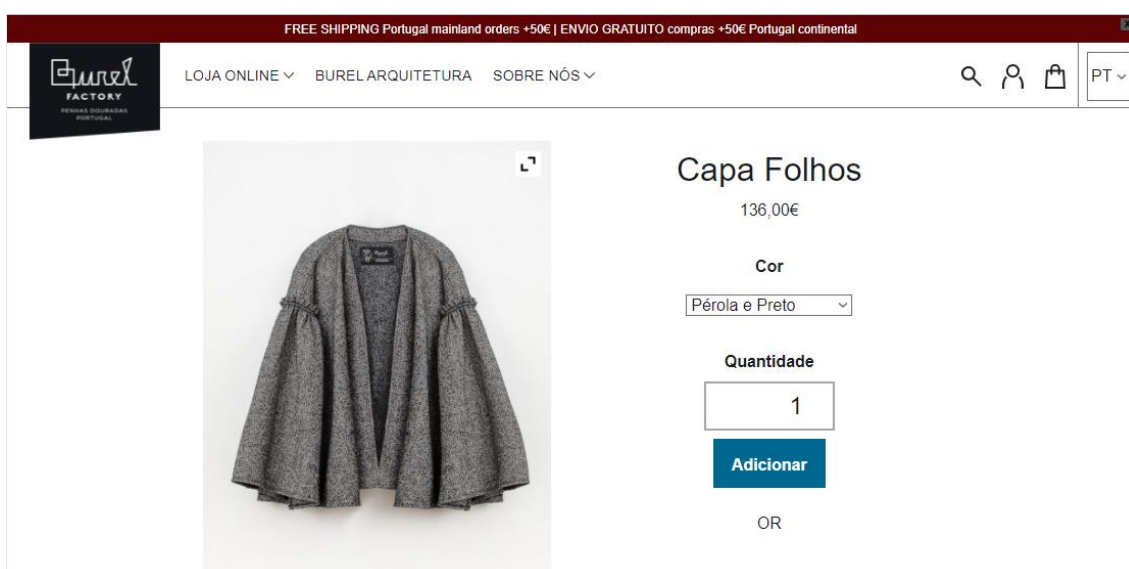


Figura 96 - Capa de Senhora desenvolvida pela aluna no site da Burel Factory


Fonte: <https://www.burelfactory.com/pt/Produto/capa-folhos/> (obtido a 23/11/2021)

FREE SHIPPING Portugal mainland orders +50€ | ENVIO GRATUITO compras +50€ Portugal continental

LOJA ONLINE ▾ BUREL ARQUITETURA SOBRE NÓS ▾

🔍 👤 🛒 PT ▾

**Burel**  
FACTORY  
PREMIAS DOBRADAS  
PORTUGAL



### Camisa Lanifícios

101,00€

Tamanho

L ▾

Quantidade

1

**Adicionar**

OR

**Figura 97** - Camisa de Homem desenvolvida pela aluna no site da Burel Factory

Fonte: <https://www.burelfactory.com/pt/Produto/camisa-lanificios/> (obtido a 05/02/2022)

## 2.3. Outros projetos e novas experiências

Para além destes dois grandes projetos desenvolvidos pela mestranda foram feitos outros pequenos que contribuíram para o aproveitamento e aprendizagem da mesma.

### 2.3.1. Projeto camisa

Conceção de uma camisa de mulher versátil, tradicional, com acabamento em franjas, feita de tecido *écharpe*. Foi solicitado à estagiária que escolhesse 3 tecidos de *écharpe*, para que a equipa seleccionasse um deles. Após analisar todos os detalhes que a camisa teria que conter passou-se a realização do respetivo molde e posteriormente ao corte e confeção da peça (ver fig. 98).



**Figura 98** - Camisa de Mulher com franjas - Frente e Costas

Fonte: Autora

Após a confeção do produto solicitado, foi sugerida uma nova versão da mesma, mas desta vez com uma carcela dupla, alterando o tecido para um de *écharpe* mais macio e leve (ver fig. 99).



**Figura 99** - Camisa de Mulher com franjas (versão 2) - Frente e Costas

Fonte: Autora

Com as alterações feitas, e com a aprovação da diretora de *marketing* foram, por fim, enviadas para o escritório de marketing em Lisboa.

### 2.3.2. Projeto queijeiras

A capa das Queijeiras foi desenvolvida com um design de Sandra Pinho (designer na Creative Partner da Faunalab, com a colaboração e apoio da ADIRAM- Associação de Desenvolvimento da Rede de Aldeias de Montanha e com a coordenação de Célia Gonçalves (Secretária executiva da ADIRAM).

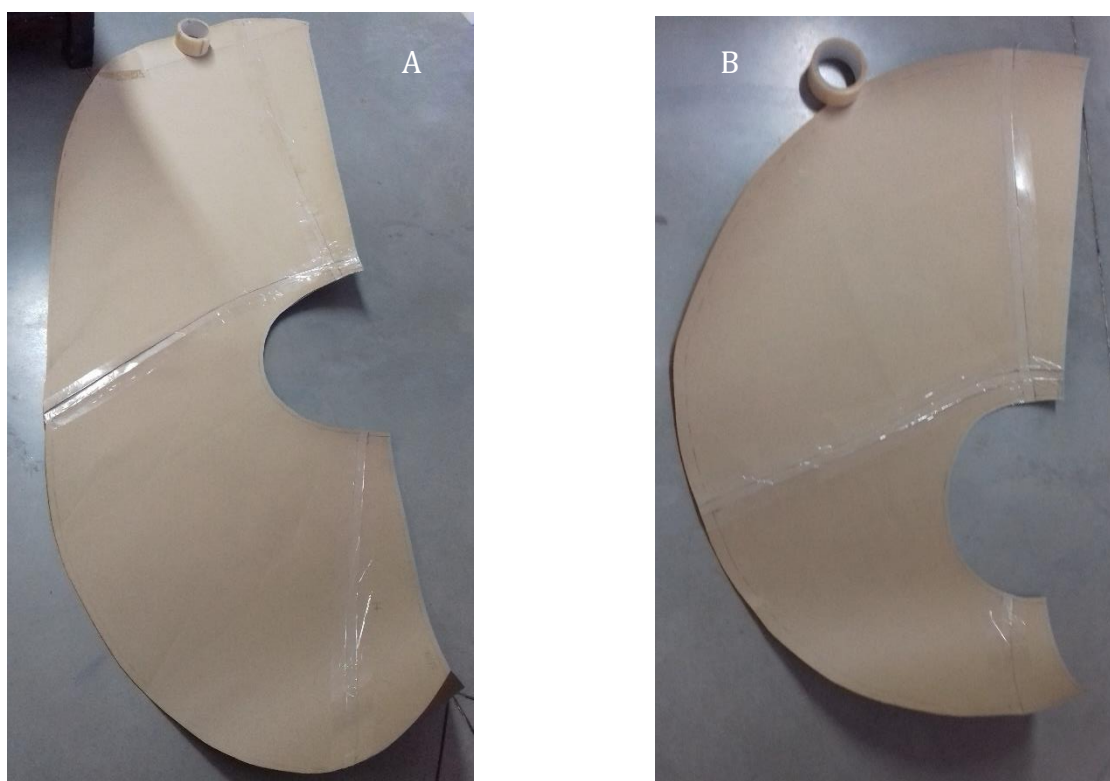
Esta capa pretendia destacar a beleza da natureza, tendo sido apresentada em 3 versões diferentes: uma capa mais curta e prática, uma mais comprida que é um *statement* de estilo e uma “queijeirinha” para as crianças tendo sido inspirada no formato do queijo. Todas utilizando o tecido burel com o apoio na produção da Burel Factory.

De acordo com o *site* das queijeiras “Desenha-se um círculo que se fecha mas sempre volta onde começa. Presenciar o suceder das estações, das gerações, da sabedoria da serra, dos animais e das plantas. Do fazer, lento, suspenso no tempo. O que é verdade desde sempre, perdura, mas reinventa-se. Desenha-se um círculo que se fecha mas sempre volta onde começa.” (Queijeiras, s.d.)

A comunicação deste projeto foi desenvolvida pela designer Ana Melo, investigadora na Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa -FAUL.

As produções destas capas poderiam vir a ser feita em várias cores, tendo como princípio homenagear as mulheres queijeiras pela sua paixão e dedicação à arte de fazer queijo da serra da estrela que não deve ser esquecida. O projeto visa beneficiar 40 queijeiras de 9 concelhos, as vendas revertem para pagar um curso de formação a estas mulheres para adquirirem novas competências necessárias à elaboração dos seus trabalhos, a fim de que no futuro possam projectar os seus sonhos e ambições em prol dos mesmos.

Com a apresentação do projeto à fábrica foi pedido à mestranda para realizar os moldes das capas a partir de protótipos confeccionados pela designer Sandra Pinho (ver figura 100).



**Figura 100** - Moldes das capas queijeiras; A - Capa comprida, B - Capa curta

Fonte: Autora

Após a modelagem das capas e verificação das mesmas, procedeu-se ao corte, em tecido burel, para as costureiras iniciarem a confecção das mesmas. Todo o processo de produção foi acompanhado pela mestranda no qual lhe foi permitido partilhar ideias. Foram feitas várias alterações estéticas ao produto para simplificar ainda mais a sua conceção (ver fig. 101).



**Figura 101** - Capa Queijeira Comprida e Curta

Fonte: <https://queijeiras.pt/capa/> (obtido em 23/11/2021)

### 2.3.3. Encomendas de Painéis, Almofadas e Cortinados

Na Burel Factory, a mestranda pode presenciar o processo de vendas e respetivas encomendas. O pedido poderia ser feito na página *WEB* ou via *e-mail* caso se tratasse de uma obra mais específica. Assim, a mestranda colaborou em algumas encomendas, nomeadamente na confecção de painéis, almofadas etc., como mostram as figuras 102 e 103.



**Figura 102 - Painel com Ponto 3D Primavera**

Fonte: Autora



**Figura 103** - Almofadas com pontos 3D, Rasas e Folhos

Fonte: Autora

#### **2.3.4. Modelagem - Tapete e Almofada Medronheiro**

A pedido da chefe de confeção da Burel Factory, a mestranda desenvolveu vários moldes a fim de acelerar o processo de confeção de alguns produtos, nomeadamente de decoração e vestuário.

Um dos primeiros moldes a realizar foi o tapete medronheiro, tendo sido realizado com base num desenho que continha as medidas e as cores, desenho este concebido pelos designers Sara Lamúrias e por Pedro Noronha Feio, como se pode visualizar nas figuras 104 e 105.

Analisando o desenho do tapete verificou-se que teria que se fazer 3 moldes com 3 camadas de burel sobrepostas. Após o molde a mestranda confeccionou-o de acordo com o projeto pedido (ver fig. 106). Este tapete está à venda no *site* da Burel Factory.

Foi solicitado à mestranda para fazer um desenho e o respetivo molde para a confeção de uma almofada que fizesse conjunto com o referido tapete, também inspirado nos medronheiros.

A mestranda realizou, ainda, um molde de uma almofada em formato de ovelha para a “Baabuk”, uma marca que colabora com a Burel Factory em produtos como sapatos, acessórios e decoração.



**Figura 104** - Projeto tapete Medronheiro

Fonte: Trendburel



**Figura 105** - Modelagem das 3 camadas do tapete Medronheiro

Fonte: Autora



**Figura 106** - Produto final do tapete Medronheiro

Fonte: Autora

### 2.3.5. Projeto Tabaqueira

Neste projeto a mestranda pôde acompanhar e colaborar apenas na fase inicial desta obra, ajudando no posicionamento das peças (medas) a fim de facilitar a confeção das mesmas (ver fig. 107).



Figura 107 - Projeto Tabaqueira - Painel com ponto Medas

Fonte: Autora

## 3. Estágio no departamento de marketing (Lisboa)

No último mês, o estágio foi dinamizado em Lisboa no departamento de marketing da TrendBurel, no decorrer desta nova experiência a mestranda pôde vivenciar todo o trabalho feito a nível de design de produto e da gestão da empresa. A equipa, semanalmente, reunia-se por vídeoconferência para planificar a semana seguinte e fazer uma análise da semana anterior, analisando as vendas, os conteúdos publicados nas redes sociais, as visitas ao *site*, bem como a adesão à *newsletter*.

### 3.1. Projeto III - Coleção Decoração Outono/Inverno (AW21/22)

Este projeto foi o último que a estagiária se permitiu a desenvolver, uma proposta de ideias para a coleção de decoração AW21/22. Tinha como objetivo a apresentação de novas ideias para a nova coleção, entre elas deveriam constar novos design para as almofadas, para os padrões de écharpes e de mantas, novos pontos 3D e umas palmilhas em burel.

Em primeiro lugar foi elaborado um *moodboard* de ideias com inspirações na serra, nas aventuras, nos momentos passados nas montanhas e na natureza. (Ver fig. 108).



Figura 108 - Moodboard para Coleção de decoração AW21/22

Fonte: Autora

A equipa facultou à estagiária as cores que iriam constar na nova coleção de outono/inverno de 2021 (Ver fig. 109), para dar continuidade ao projeto.



Figura 109 - Paleta de Cores AW21/22

Fonte: Trendburel

Com a constante procura de ideias e de novos elementos que pudessem constar na coleção, desenvolveram-se então os desenhos técnicos com respetiva ilustração enquadrada no produto a ser utilizado.

A mestranda desenvolveu 3 novos pontos 3D refletindo o tema, após o qual apresentou a proposta à equipa (ver fig. 110-112).



DESIGNER: Rebeca Branquinho COLEÇÃO: ERGO NATURA SEASON: AW21/22 PONTO 3D CRUZADO REF. 001

**Figura 110 - Ponto 3D Cruzado**

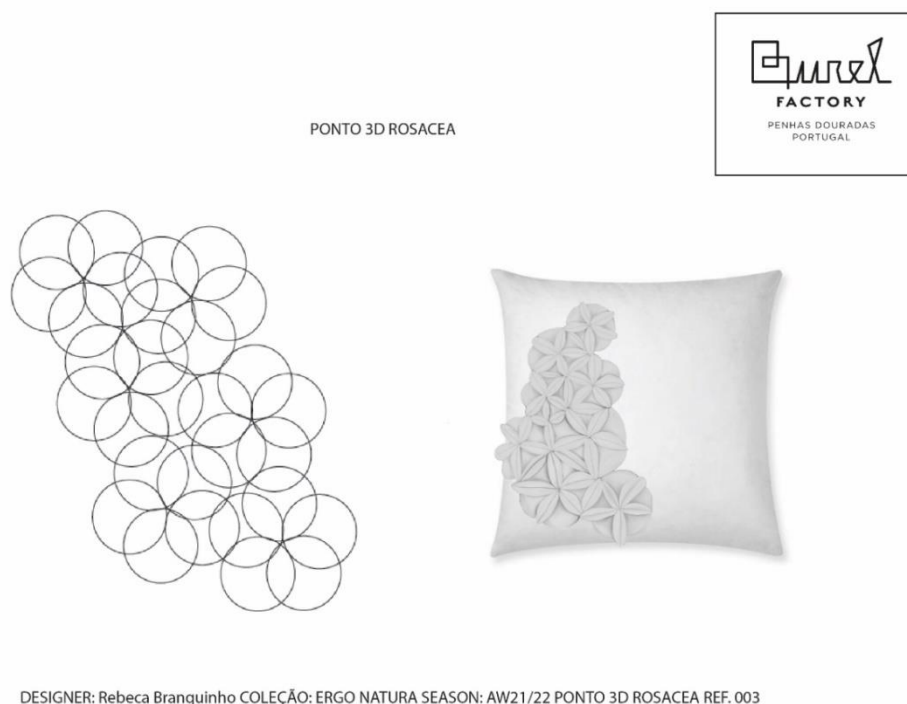
Fonte: Autora



DESIGNER: Rebeca Branquinho COLEÇÃO: ERGO NATURA SEASON: AW21/22 PONTO 3D FOLHA REF. 002

**Figura 111 - Ponto 3D Folha**

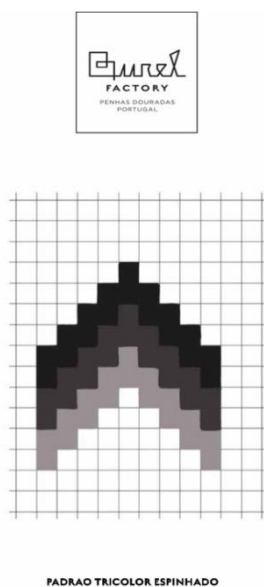
Fonte: Autora



**Figura 112 - Ponto 3D Rosácea**

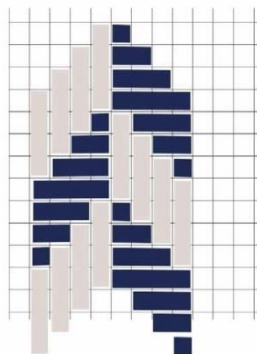
Fonte: Autora

De seguida passou-se para a pesquisa de tendências e inspirações para novos padrões, de acordo com a paleta de cores fornecida. A mestranda realizou 5 novos padrões que apresentou à equipa (ver fig. 113-117).



**Figura 113 - Padrão Tricolor Espinhado**

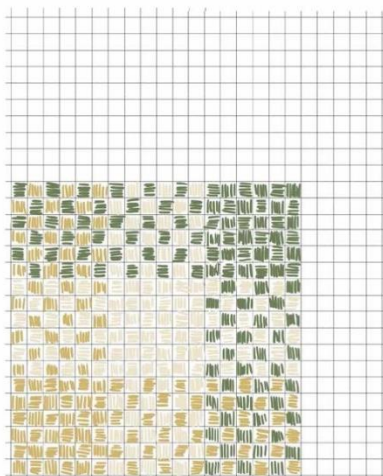
Fonte: Autora



PADRAO ENTRELAÇADO BICOLOR

**Figura 114 - Padrão Entrelaçado Bicolor**

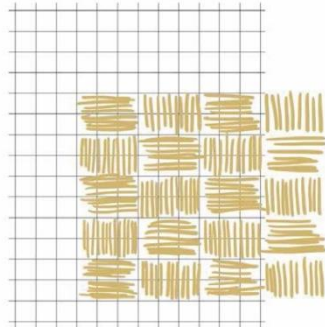
Fonte: Autora



PADRAO XADREZ

**Figura 115 - Padrão Xadrez**

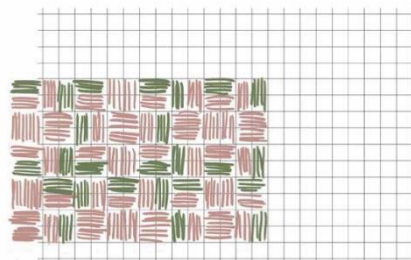
Fonte: Autora



**PADRAO VERGA**

**Figura 116 - Padrão Verga**

Fonte: Autora

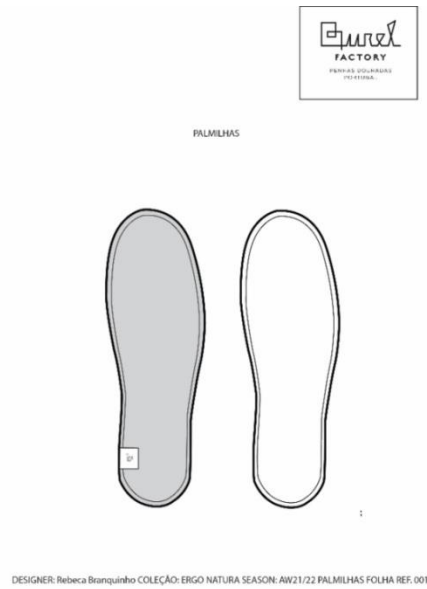


**PADRAO VERGA BICOLOR**

**Figura 117 - Padrão Verga Bicolor**

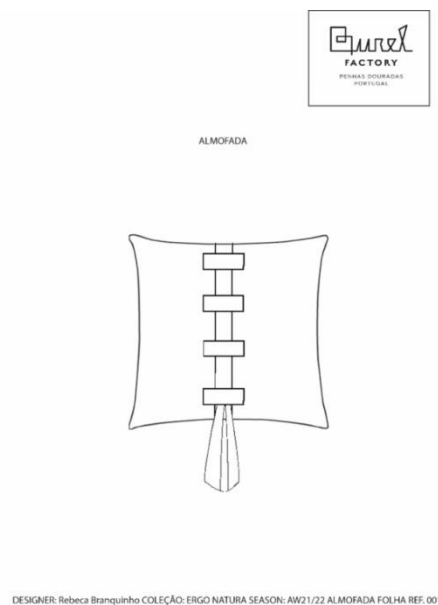
Fonte: Autora

Apresentados os três novos pontos 3D e os cinco padrões, foi solicitado à mestranda, pela equipa, que desenvolvesse umas palmilhas térmicas e um novo design de almofada. Perante tal desafio, a mestranda fez o desenho técnico dos respetivos produtos, como se pode visualizar nas figuras 118 e 119.



**Figura 118 - Palmilhas Térmicas**

Fonte: Autora



**Figura 119 - Almofada Folha**

Fonte: Autora

## 3.2. Outros projetos/tarefas

Durante este tempo a estagiária pôde realizar vários trabalhos de design gráfico, e pequenas tarefas propostas pela equipa, que contribuíram para novas aprendizagens, aumentando as suas competências.

### 3.2.1. Sessão fotográfica Baabuk

Começou por organizar peças da sessão fotográfica dos lanifícios império num *charriou* para serem mostradas em possíveis feiras, a clientes, etc. Foi-lhe pedido para que ajudasse na preparação dos produtos para a sessão fotográfica para a empresa “Baabuk”, montar o cenário em fundo branco, arranjar todos os materiais necessários para a mesma, bem como na composição das peças. Depois das fotos serem editadas pelo fotógrafo, foram enviadas para o cliente para aprovação. Mais tarde, foi pedido à estagiária que editasse novamente as fotos, ajustando a luminosidade das peças para serem novamente enviadas. Este pedido foi aceite e operacionalizado pela mestranda de forma bastante satisfatória com consequente aprovação pelo cliente.

### 3.2.2. Visita às lojas

A Diretora de marketing e a mestranda fizeram uma visita guiada às lojas da Trendburel, a loja do Chiado (BMO) e ao *Showrroom* (Burel Arquitetura). A primeira expõe para venda os diversos produtos realizados pela Burel, ao passo que a segunda faz uma exposição de produtos, em burel, de decoração e de arquitetura, como por exemplo painéis, *puff's*, cortinados, bancos e outros elementos de decoração.

### 3.2.1. Inspiração para montras de loja

Nesta tarefa desempenhada pela estagiária foi pedido para realizar um *moodboard* de inspiração para as montras das lojas (ver fig. 120), a fim de apresentar os produtos da nova coleção de decoração de primavera/verão 2021 as imagens de várias composições dos produtos da coleção bem como a paleta de cores. Para este trabalho foram facultadas, à estagiária, as imagens para a elaboração dos painéis. Foi apresentado, também, uma lista de todos os produtos existentes com as cores disponíveis de cada produto com a adição de “*Props*” a serem utilizados na composição e apresentação da montra (ver fig. 121 - 124).



Figura 120 - Inspiração para montras de loja - Moodboard capa

Fonte: Autora

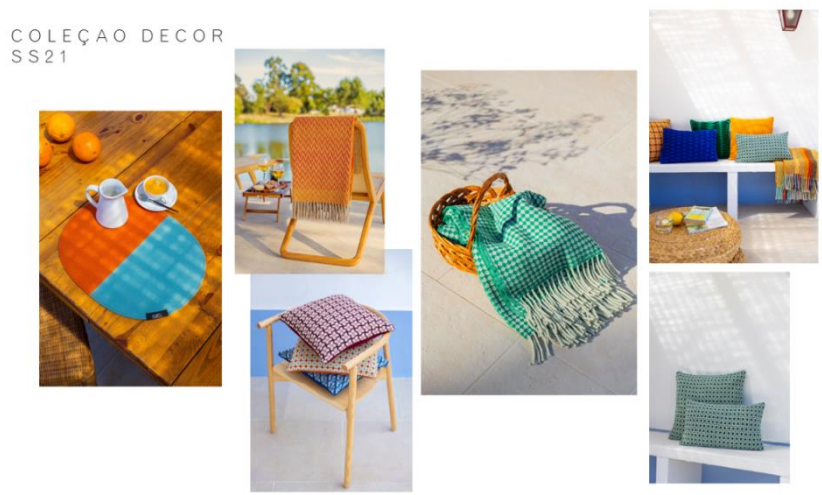


Figura 121 - Moodboard Produtos

Fonte: Autora

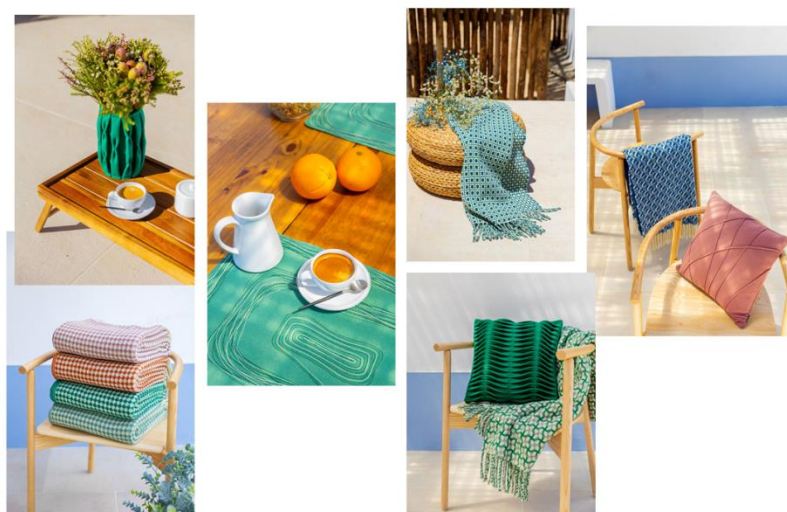


Figura 122 - Moodboard Produtos (cont.)

Fonte: Autora

CORES PARA NOVA MONTRA (17 JUNHO)



Figura 123 - Moodboard Conjunto de produtos com cores da coleção

Fonte: Autora

PRODUTOS COLEÇÃO SS21

MANTAS	AZULEJO MINI	PROPS
- VINTAGE 56	- TERRACOTA	- CESTOS
- EUCALIPTO E PETROLEO	- ROSA VELHO	- FRUTA
- TERRACOTA E PINHÃO	- VERDE BIO	- CHAVENAS
- VINTAGE MOSTARDA	- EUCALIPTO	- TABULEIRO
- BEGE E PINHAO	- MOSTARDA	- CHAPEU
- PRETO E BRANCO		- GARRAFA
- CINZA ESCURO E CINZA CLARO		- FLORES SECAS
- VINTAGE 74		
- ROSA VELHO E PRETO	- AZULEJO BI	
- CORAL	- PRETO E SARRUBECO CLARO	
- AMARELO E LARANJA	- BOURDEAUX E SARRUBECO CLARO	
- VERDE E AZUL	- AZUL 15 E AMARELO	
- PEROLA E AZUL	- SARRUBECO CLARO E ROSA VELHO	
	- VERDE BIO E ROXO	
- GATHERING	- ECLETICA (MISSONI)	
- VERDE BIO E CINZA CLARO	- AMARELO	
- BORDEAUX E ROSA VELHO	- ROSA	
- PETROLEO E CINZA	- PETROLEO E CINZA	
- AMARELO E CINZA	- VERDES	
- BEJE E PINHAO	- AZUIS	
	- ESPIGA MULTI	
- PIED DE COQUE C	- AMRELO	
- AZUL	- MENTA	
- TERRACOTA	- PESSEGO	
- ROSA VELHO	- PEROLA	
- EUCALIPTO	- CINZA	
- SARRUBECO CLARO		

Figura 124 - Moodboard da lista dos vários padrões de manta, cores e props

Fonte: Autora

### 3.2.2. Edição de cores e inserção dos produtos no site da *Maison & Object*

Com a coleção de decoração de primavera/verão foram feitas algumas edições dos produtos para serem colocados posteriormente no site da *Maison & Object*. Este processo foi feito pela mestranda, recorrendo ao programa *Photoshop* para trabalhar a cor de um determinado produto procedendo às alterações para as novas cores da coleção (Ver fig. 125 e 126). Após a edição destes produtos e depois da aprovação da equipa foram inseridos num site/portal da *Maison & Object*, uma plataforma digital e

feira parisiense criada com o intuito de promover negócios, colocando os diversos produtos da respetiva marca, promovendo-os e facilitando o contacto com os clientes.



**Figura 125** - Edição da Jarra Gomos nas cores SS21

Fonte: Autora



**Figura 126** - Edição da Almofada Leivas nas cores SS21

Fonte: Autora

### 3.2.3. Template *Hello Summer*

Para dar a conhecer a coleção, foi pedido à estagiária criar um *template* alusivo a esta estação, com uma imagem da sessão da coleção de decoração, com uma proposta informativa simples tendo o *lettering* sido facultado pela equipa. A mestranda apresentou 5 propostas do *template* (ver fig. 127), com o propósito de procederem à seleção de um deles, tendo sido selecionado o representado pela figura n.º 128.

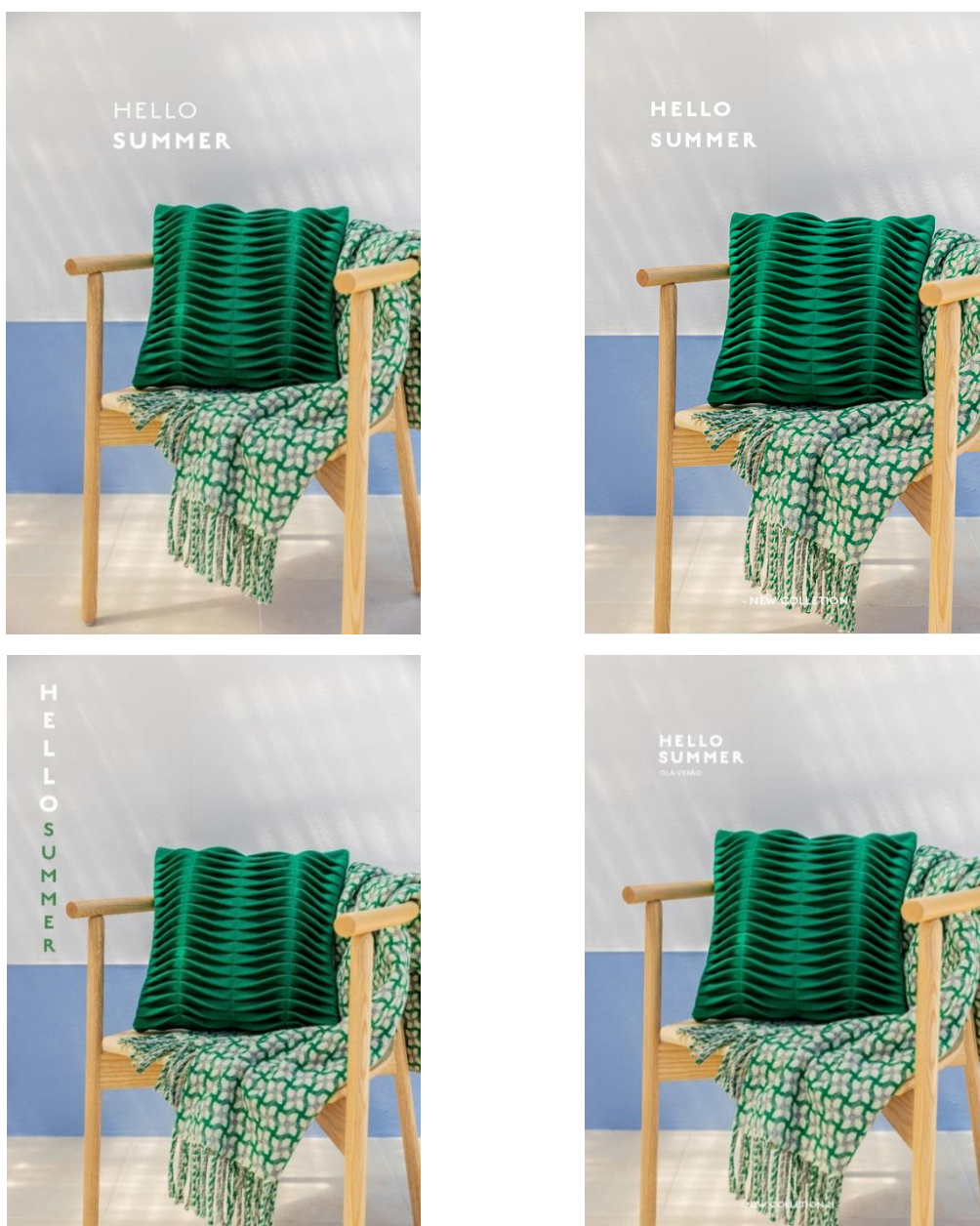


Figura 127 - Vários *Templates* “Hello Summer” SS21

Fonte: Autora



**Figura 128** - *Template* final “Hello Summer” SS21

Fonte: Autora

### 3.2.4. Cartaz visitas às instalações

Em tempos de pandemia foi necessário colocar uma informação acerca das visitas à fábrica. Para isso a mestrandia fez várias propostas de cartazes com toda a informação para que, aquando das visitas, as pessoas conhecessem as regras de higienização. Foram feitos vários testes de grafismo e de composição, começando por fazer um mais simples em formato lista com as instruções (ver fig. 129), outra com a mesma estética, mas com delineamento da página (ver fig. 130). Foi pedido também para experimentar outro tipo de cartaz, mas com símbolos alusivos a cada regra e com a explicação de cada um. (Ver fig. 131). Nas últimas três propostas realizadas trabalhou-se a composição e estruturação do cartaz, um na vertical com os símbolos e regras abaixo, outro na horizontal com as regras ao lado da simbologia (ver fig. 132-134). A proposta final ficou então na vertical com os símbolos e as regras ao lado (ver fig. 135).



**INSTRUÇÕES NA VISITA ÀS INSTALAÇÕES**  
**BUREL FACTORY**

- Uso obrigatório de máscara de proteção;
- Higienização das mãos antes do acesso às instalações e em vários pontos ao longo da visita;
- Proibição de mexer nas máquinas em movimento;
- Permitida a Circulação nas instalações apenas junto do grupo da visita;
- Proibição das Crianças circularem sozinhas nas instalações. Só é permitida circulação das crianças acompanhadas pelos pais;
- Proibição de comer e beber nas instalações.

Figura 129 - Cartaz visitas às instalações versão 1

Fonte: Autora



Figura 130 - Cartaz visitas às instalações versão 2

Fonte: Autora



Figura 131 - Cartaz visitas às instalações versão 3

Fonte: Autora



Figura 132 - Cartaz visitas às instalações versão 4

Fonte: Autora



Figura 133 - Cartaz visitas às instalações versão 5

Fonte: Autora



Figura 134 - Cartaz visitas às instalações versão 6

Fonte: Autora



- INSTRUÇÕES NA VISITA ÀS INSTALAÇÕES -

 <p><b>MÁSCARA   MASK</b> Utilização de máscara dentro da fábrica Use of mask inside the factory</p>	 <p><b>HIGIENE   HYGIENE</b> Higienização das mãos à entrada da fábrica Hand hygiene at the entrance of the factory</p>
 <p><b>DISTÂNCIA   DISTANCE</b> Cumprimento do distanciamento social de 2m Compliance with the social distance of 2m</p>	 <p><b>COMIDA   FOOD</b> Proibição de comer e beber nas instalações Prohibition of eating and drinking on premises</p>
 <p><b>VISITAS DE GRUPO   GROUP VISITS</b> Permitida a circulação nas instalações apenas junto de grupo de visita Circulation is allowed on the premises only with the visiting group</p>	 <p><b>CRIANÇAS   CHILDREN</b> Proibição das crianças circularem sozinhas nas instalações. Só permitida circulação das crianças acompanhadas pelos pais Prohibition of children to circulate alone in the facilities. Circulation is only allowed for children accompanied by their parents</p>
 <p><b>MÁQUINAS   MACHINES</b> Proibição de mexer nas máquinas em movimento Prohibition of tampering with moving machines</p>	

Figura 135 - Cartaz final visitas às instalações

Fonte: Autora

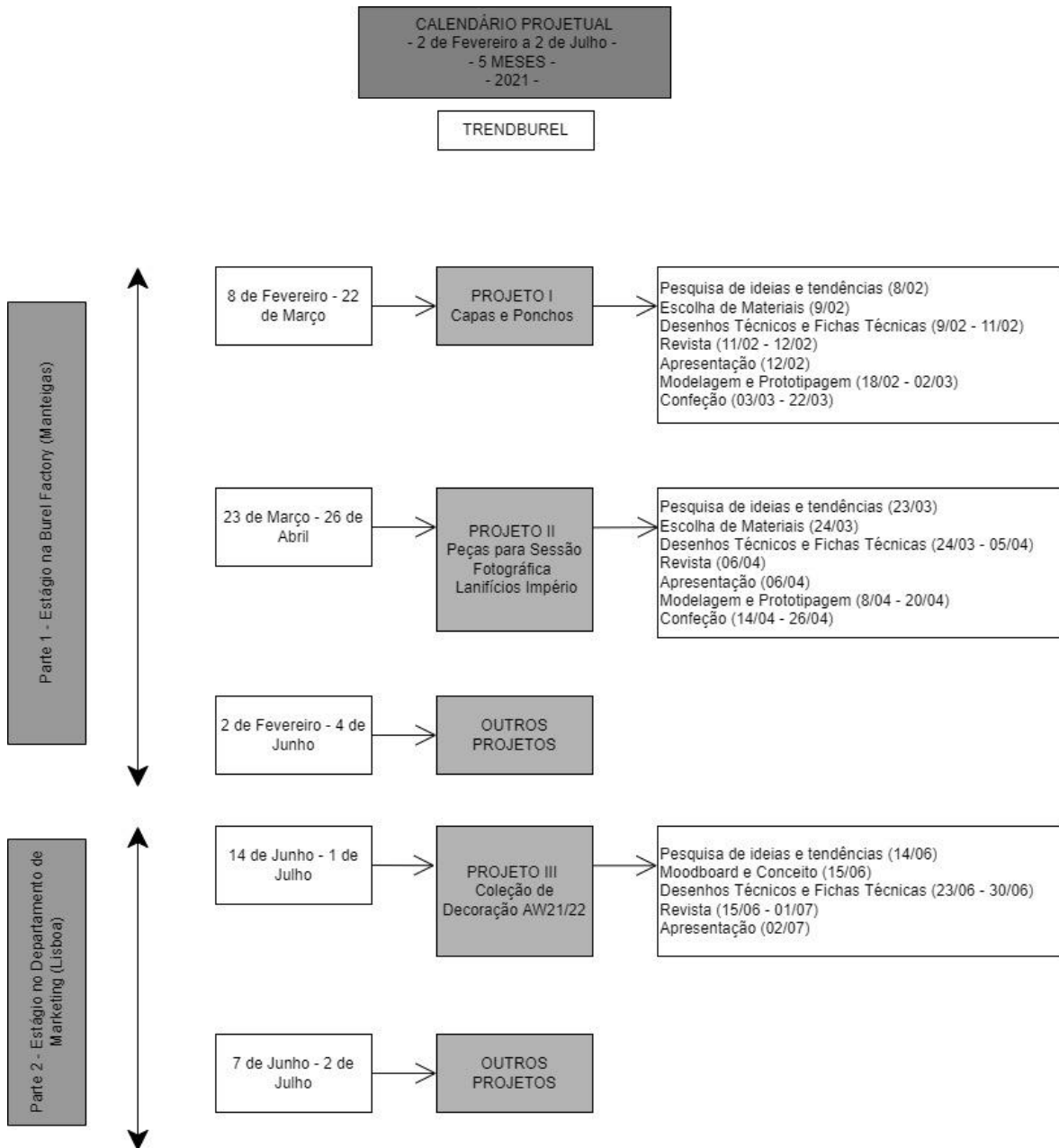
## Calendário Projetual

Aqui serão apresentados os projetos desenvolvidos pela mestranda no âmbito de estágio, calendarizando mensalmente todos os projetos e trabalhos (tabela 5), explicando o processo de cada um deles. Em que a mestranda se guiou pelo seu diário de estágio que foi desenvolvendo ao longo deste percurso.

Este pretende relatar toda a experiência profissional que a aluna teve na empresa de Trendburel. Em que a primeira parte se destina aos projetos realizados na BF e a segunda parte no Departamento de Marketing.

**Tabela 5** - Calendário Projetual

Fonte: Autora



## Conclusão

O estágio foi o culminar de uma aprendizagem académica que a estagiária desenvolveu durante cinco anos no Instituto Politécnico de Castelo Branco, três no 1.º ciclo de estudos e dois no 2.º ciclo. O estágio (2.º ano do 2.º ciclo) decorreu durante cinco meses na empresa TrendBurel, onde foram desenvolvidos vários projetos que constam deste relatório. Nesse hiato temporal, a estagiária teve o privilégio de contactar com a realidade de uma empresa dinâmica e criativa, onde, foi muito bem recebida tanto pelos superiores hierárquicos, como pelos outros colaboradores, tendo criado uma relação de empatia com todos, o que lhe proporcionou um clima agradável e favorável ao desenvolvimento do trabalho.

Imbuída num espírito de camaradagem, assistiu ao modo como uma empresa vive no seu dia-a-dia, com um horário de trabalho igual ao de qualquer outro colaborador, com funções que lhe eram destinadas pelos responsáveis do estágio, ficando a conhecer uma amostra significativa do ambiente da empresa, nomeadamente no contexto fábrica (Burel Factory em Manteigas) mas também no contexto do departamento de marketing (em Lisboa).

A aquisição de novos saberes mas sobretudo de novas competências, deveu-se essencialmente a fatores intrínsecos, como o conhecimento teórico/prático, a motivação e resiliência, e a fatores extrínsecos, como o ambiente favorável da empresa, o *Know How* do diretor, das costureiras e dos demais colaboradores, a diversificação de tarefas que lhe foram propostas, a diversidade de campos de atuação da empresa, toda a ajuda que os responsáveis e os colaboradores lhe proporcionaram durante o desenvolvimento deste estágio.

Para além de conhecer um novo ambiente que passa pela realidade do mundo do trabalho, foi-lhe permitido obter mais conhecimentos teóricos sobre um tecido – o Burel, os quais são vertidos neste relatório no ponto dois do primeiro capítulo, onde é referido a origem, as características, o processo de fabrico bem como todos os produtos que estão a ser feitos com base no respetivo tecido. Foi-lhe despertado o interesse pela empresa, onde a estagiária no ponto três fala especificamente nela, na sua origem, nas suas vertentes, nas suas lojas, na fábrica, no *online*, na sua dinâmica, na sua criatividade, nas suas estratégias, etc..

Mas é no campo mais prático, que a estagiária sai mais enriquecida deste estágio. A observação do trabalho efetuado pela empresa, a dinâmica processual da empresa, as tarefas que lhe são propostas e efetuadas por ela são a pedra basilar da obtenção de novos saberes e do nascimento e/ou manutenção de novas competências.

A criação de desenhos de ponchos e capas com as respetivas fichas técnicas, deu à estagiária oportunidade de aplicar os seus conhecimentos prévios, desenvolvendo a sua autonomia e a sua auto-estima após o trabalho bem feito e assertivo com todas as condições que lhe foram apresentadas.

Para além dos desenhos e fichas técnicas foi proposto à estagiária a confeção dos ponchos e de capas, onde inspirada, aplicou os seus conhecimentos na dinâmica processual desses produtos, sempre em estreita colaboração com as costureiras da fábrica.

Outros desenhos se seguiram, tendo sempre em conta as condições gerais e específicas da marca, a estagiária desenvolveu vários projetos para uma sessão fotográfica, camisas de homem, capas, coletes de homens, vestidos de senhora, ponchos e xales. Estes projetos foram alvo de seleção, tendo sido criados protótipos e mais tarde as peças definitivas para a referida sessão fotográfica, onde algumas das peças feitas pela estagiária se encontram à venda no site da Burel.

Vários outros projetos foram realizados pela estagiária, como se pode constatar no presente relatório, dentro do desenho, da elaboração das fichas técnicas, da moldagem, da confeção, da entrega com as costureiras, etc.

Em suma, este estágio foi muito profícuo tendo havido um elevado grau de aprendizagem pela estagiária e uma cascata ascendente de novas competências, permitindo-lhe ganhar experiência no mundo do trabalho e enfrentar novos desafios sempre de forma proativa.

No que concerne ao tópico investigativo, conclui-se que cada vez mais, o movimento *Fast Fashion* está a dar lugar ao movimento *Slow Fashion*, muitas das vezes por pressão dos próprios consumidores que já se aperceberam das inúmeras desvantagens de uma moda que prioriza o consumo, com baixos custos, efémera e que não tem respeito pela valorização social nem pelo meio ambiente.

Assim, a aposta em produtos tradicionais ou contemporâneos, que poderão advir de fibras já existentes ou de novas fibras (muitas delas resultantes de desperdícios) é cada vez em maior escala, recorrendo a materiais mais duradouros e consequentemente de melhor qualidade, respeitando a valorização humana (não permitindo escravidão nem abusos) dignificando o trabalho, capaz de valorizar a matéria prima e a manufatura local.

É com base nestes princípios que muitas das marcas já têm como máxima o conceito de *Slow Fashion*, capazes de criarem tecidos/roupas sustentáveis, na criação da matéria prima, na sua produção, na sua durabilidade e ainda na reciclagem dos mesmos. Ainda neste contexto, muitas das marcas motivam os seus designers a criar produtos inovadores que só por si já são capazes de atrair uma grande franja de clientes.

## Referências bibliográficas

ANTANAVIČIŪTĖ, A; DOBILAITĖ, V. - Principles of Slow Fashion Application in Clothing Collection Creation. In Conference Industry Engineering, 71, Kaunas, Lithuania, 2015, (pp. 54- 59)

ARAÚJO, Ana Cristina – A Morte em Lisboa: Atitudes e Representações 1700-1830. Lisboa: Notícias Editorial, 1997, p. 239.

BALEIA, Ana - O burel de hoje é feito em teares do passado: há uma nova loja em Lisboa. In jornal O Público. Acedido a 14 de outubro de 2021 em: <https://www.publico.pt/2017/12/07/culto/noticia/burel-1795131>.

BAXTER, Mike. Projeto de Produto. Guia prático para o design de novos produtos. 2ª edição. São Paulo: Editora Edgar Blucher, 2000

BRAGA, Paulo Drumond; BRAGA, Isabel M. R. Mendes Drumond – “As duas mortes de D. Manuel: o rei e o homem”. *Penélope: revista de história e ciências sociais* 14 (1994), p. 13.

BUREL FACTORY - *A História*. Acedido a 10 de dezembro de 2021 em: <https://www.burelfactory.com/pt/sobre-nos/a-fabrica/a-historia/>.

BUREL FACTORY - *A origem das ovelhas da burel*. Acedido a 6 de setembro de 2021 em: <https://www.burelfactory.com/pt/Ajuda/faqs/a-origem-das-ovelhas-da-burel/>.

BUREL FACTORY – Mantecas. Acedido a 10 de dezembro de 2021 em: <https://mailchi.mp/8c4b93c3f4d2/mantecas-l-que-se-fez-manta-tecida-na-sua-prpria-histria-wool-that-became-a-blanket-woven-into-its-own-story?fbclid=IwAR2OVR6FFDZfXmKtEB6inN0xzACwKVeDkkholHvIz7ueY0n3YucX-sRj2to>.

CARVALHO, Elisa Maria Domingues da Costa - “A Morte Régia em Portugal na Idade Média: Aspectos Rituais e Atitudes Perante a Morte”, *Cadernos do Noroeste*, vol. 9, nº 2, 1996, p. 208.

COSTA, Isabel - Loja da Burel: Lã para que te quero. In Revista Visão. (Loureiro, Joana, Entrevistadora). Acedido a 14 de outubro de 2021 em: <https://visao.sapo.pt/visaose7e/comprar/2016-03-23-Loja-da-Burel-La-para-que-te-quer/>.

COSTA, Isabel - *Quando a tradição é um fator uau! em plena crise*. In Dinheiro Vivo. Acedido a 8 de outubro de 2021 em: <https://www.dinheirovivo.pt/empresas/quando-a-tradicao-e-um-fator-uau-em-plena-crise-12784055.html>.

BOGER, Sebastian- Pulse of the Fashion Industry 2019 - Update Released. In GLOBAL FASHION AGENDA. Acedido a 08 de fevereiro de 2022:

<https://www.globalfashionagenda.com/pulse-of-fashion-industry-2019-updatereleased/#>.

Dopapel - Nova fibra têxtil mais sustentável apresentada na Semana da Moda do Japão. Acedido a 14 de fevereiro de 2022 em: <https://www.dopapel.com/index.php/textil-2/4434-nova-fibra-textil-mais-sustentavel-apresentada-na-semana-da-moda-do-japao>.

FEBRATEX GROUP - *História da indústria têxtil: quais os avanços até os dias atuais?* Acedido a 20 de dezembro de 2021 em: <https://fcm.com.br/noticias/historia-da-industria-textil-quais-os-avancos-ate-os-dias-atuais/>.

GREELANE - *A História e Processo de Produção Têxtil*. Acedido a 14 de outubro de 2021 em: <https://www.greelane.com/pt/humanidades/história--cultura/history-of-textile-production-1991659/>.

HALLETT, Clive; JOHNSTON, Amanda – *Fabric for Fashion: The Complete Guide*. Londres: Laurence King Publishing Ltd, 2014.

IVITY BRAND CORP – *Burel Project Brand*, 2016

J. GOMES – *Sobre Nós*. Acedido a 17 de novembro de 2021 em: <https://j-gomes.com/historia/>.

JUNG, Sojin; JIN, Byoung-ho - A theoretical investigation of slow fashion: sustainable future of the apparel industry. *International Journal of Consumer Studies*. Vol. 38, (Julho de 2014), p. 510-519.

KIPOZ, Solen - *Slow Fashion Ethics: Reproduction of Memory through*. In 10th European Academy of Design Conference, Suécia, 2013. Suécia: *Crafting the Future*, 2013

LOPES, Cláudia - *Inovafil vai criar novas fibras a partir do lixo têxtil e agrícola*. Acedido a 29 de dezembro de 2021 em: <https://jornal-t.pt/noticia/inovafil-vai-criar-novas-fibras-a-partir-do-lixo-textil-e-agricola/>.

MACARTHUR FOUNDATION – *About Us*. Acedido a 18 de novembro de 2021 em: <https://www.macfound.org/about/>.

MAGNUSON, Bryce; REIMERS, Vaughan; CHAO, Fred - Re-visiting an old topic with a new approach: the case of ethical clothing. *Journal of Fashion Marketing and Management*, Vol. 21, nº 3 (2017), p. 400-418.

MARQUES, A. H. de Oliveira – *A Sociedade Medieval Portuguesa*. 3ª ed. Lisboa: Livraria Sá da Costa, 1974, p. 215-217.

MCKARAHER, K. - *The Value of Fair Trade Fashion Through the Eyes of Female Consumers*. North Carolina, EUA: North Carolina State University. 2020. Dissertação de mestrado

MINNEY, Safia – Slow Fashion: Aesthetics meets ethics. Oxford: New Internationalist Publications Ltd. 2016. p. XX.

NIINIMÄKI, Kirsi, [et. al] - The environmental price of fast fashion. Nature Reviews Earth & Environment, Vol. 1, (abril de 2020), p. 189-200.

OLIVEIRA, Sofia – Cultura: Burel, o tecido português das capas de pastores que hoje tem inúmeras aplicações. In RTP Notícias. (Lusa, entrevistador) Acedido a 14 de outubro de 2021 em: [https://www.rtp.pt/noticias/cultura/burel-o-tecido-portugues-das-capas-de-pastores-que-hoje-tem-inumeras-aplicacoes\\_n965186](https://www.rtp.pt/noticias/cultura/burel-o-tecido-portugues-das-capas-de-pastores-que-hoje-tem-inumeras-aplicacoes_n965186).

PÚBLICO – Moda Sustentável: A pegada da nossa roupa. Acedido a 09 fevereiro de 2022 em: <https://www.publico.pt/2019/11/29/infografia/pegada-roupa-391>.

QUEIJEIRAS, s.d. – Capa. Acedido a 11 de outubro de 2021 em: <https://queijeiras.pt/capa/>.

RESENDE, Garcia de – Crónica de D. João II e Miscelânea, Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1973, p. 199-200, 315.

RODRÍGUEZ, Cecília et al. – Well dressed? The presente and the future sustainability of clothing and textiles in the United Kingdom. Cambridge: University of Cambridge - Institute for Manufacturing, 2006.

RTP NOTÍCIAS. Mundo - Mais de 800 mortos na fábrica do Bangladesh. Acedido a 08 de fevereiro de 2022 em: [https://www.rtp.pt/noticias/mundo/mais-de-800-mortos-na-fabrica-dobangladesh\\_n649698](https://www.rtp.pt/noticias/mundo/mais-de-800-mortos-na-fabrica-dobangladesh_n649698)

SÁ, Isabel dos Guimarães - Rainhas consortes de D. Manuel I: Isabel de Castela, Maria de Castela e Leonor da Áustria, Lisboa: Círculo de Leitores, 2012, p.105.

SOBREIRA, Érica Maria; SILVA, Clayton Robson; ROMERO, Cláudia Buhamra - Slow profile: estudo das orientações ao consumo de slow fashion. Revista Eletrônica de Negócios Internacionais. Vol. 15, nº 3 (2020), p.103-127.

SOUZA, Maria Célia Martins. Algodão Orgânico: o papel das organizações na coordenação e diferenciação do sistema agroindustrial do algodão. 1998. 194 f. - São Paulo: Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo. 1998. Dissertação (Mestrado em Administração)

TAVARES TEXTIL MANUEL RODRIGUES TAVARES (s.d.) – Lavagem de Lãs. Acedido a 17 de outubro de 2021 em: <http://www.stmrt.pt/index.asp?idedicao=51&idSeccao=753&Action=seccao>.

VÊNUS, Blonde - A Pré- História - Como Surgiram As Roupas?. Acedido a 14 de fevereiro de 2022 em: <https://www.historiadamoda.com.br/2020/01/historia-da-moda-pre-historia.html>.

WONDERFUL.LAND – Catálogo. Acedido a 12 de outubro de 2021 em [https://www.wonderful.land/burel/pdf/catalogo\\_pt.pdf](https://www.wonderful.land/burel/pdf/catalogo_pt.pdf)

## Bibliografia

À CAPUCHA – *About*. Acedido a 27 de setembro de 2021 em:  
<https://acapucha.com/about/>.

ACCOR - *12 tipos de tecidos sustentáveis: moda que veio para ficar*. Acedido a 10 de dezembro de 2021 em: <https://all.accor.com/pt-br/brasil/magazine/one-hour-one-day-one-week/12-tipos-de-tecidos-sustentaveis-38838.shtml>.

ACCOR - *12 tipos de tecidos sustentáveis: moda que veio para ficar*. Acedido a 10 de dezembro de 2021 em: <https://all.accor.com/pt-br/brasil/magazine/one-hour-one-day-one-week/12-tipos-de-tecidos-sustentaveis-38838.shtml>.

ALEXANDRE RAMALHO ROBERTO, Diogo - *Design de Produto: Atividade de Estágio na Burel Mountain Originals*. Covilhã: Universidade da Beira Interior. 2019. Relatório de Estágio.

ALVES, Joaquim [et al] - *BenchMark A+E - Manual de Produção + Limpa da Indústria Têxtil*. AEP- Associação Empresarial de Portugal, 2011.

ALVES, Leonardo Marcondes - *A antropologia da moda: dimensões e abordagens*. Acedido a 13 de dezembro de 2021 em:  
[https://www.researchgate.net/publication/319415479\\_A\\_antropologia\\_da\\_moda\\_di\\_mensoes\\_e\\_abordagens?channel=doi&linkId=59a8bbd7458515eafa88414e&showFulltext=true](https://www.researchgate.net/publication/319415479_A_antropologia_da_moda_di_mensoes_e_abordagens?channel=doi&linkId=59a8bbd7458515eafa88414e&showFulltext=true).

AMERICAN WOOL - *Performance Wool*. Acedido a 25 de setembro de 2021 em:  
<https://www.americanwool.org/performance-wool/>.

AWAMAKI - *About*. Acedido a 4 de novembro de 2021 em:  
<https://awamaki.org/about/>.

BAABUK - *ABOUT BAABUK*. Acedido a 15 de outubro de 2021 em:  
<https://www.baabuk.com/pages/about-baabuk>.

BAUGH, Gail - *The Fashion Designer's Textile Directory*. 1ªEd. Nova York: Barron's Educational Series, Inc., 2011.

BBC NEWSNIGHT - *Stella McCartney and Ellen MacArthur on fashion sustainability*. Acedido a 28 de outubro de 2021 em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=gSErk0NfDlk>.

BERNARDO, Alice - *Churras. Bordaleiras. Merinas*. Acedido a 10 de dezembro de 2021 em: <https://www.saberfazer.org/research/2016/12/6/churras-bordaleiras-merinas>.

BOLTON, Andrew; KODA, Harold – *Dangerous Liaisons: Fashion and Furniture in the eighteenth century*. Nova York: The Metropolitan Museum of Art, 2004.

BOZINOSKI, Mónica - *Moda e sustentabilidade: um futuro com passado*. Acedido a 28 de outubro de 2021 em: <https://www.vogue.pt/moda-e-sustentabilidade>.

BOZINOSKI, Mónica - *Sustentabilidade: a indústria da Moda une-se ao G7 em nome do meio ambiente*. Acedido a 21 de dezembro de 2021 em: <https://www.vogue.pt/moda-e-sustentabilidade>.

BOZINOSKI, Mónica - *Oito invenções que mudaram a história da Moda*. Acedido a 6 de janeiro de 2022 em: <https://www.vogue.pt/invencoes-moda>.

BUBENHEIM, Jessica - *Who Are the LOHAS Target Market Segment?*. Acedido a 4 de outubro de 2021 em: <https://www.cyberclick.net/numericalblogen/who-are-the-lohas-target-market-segment>.

BUREL FACTORY - *Burel Arquitetura*. Acedido a 10 de outubro de 2021 em: <https://www.burelfactory.com/pt/arquitetura/>.

BUREL FACTORY - *BUREL MOUNTAIN HOTELS*. Acedido a 19 de outubro de 2021 em: <https://www.burelfactory.com/pt/sobre-nos/burel-mountain-hotels/>.

BUREL FACTORY - *Designers*. Acedido a 19 de dezembro de 2021 em: <https://www.burelfactory.com/pt/sobre-nos/a-fabrica/designers/>.

BUREL FACTORY - *Mantecas*. Acedido a 30 de setembro de 2021 em: <http://www.burel.ca/en/Fabrics/mantecas/>.

BUREL FACTORY - *Mantecas*. Acedido a 6 de setembro de 2021 em: <https://mailchi.mp/8c4b93c3f4d2/mantecas-l-que-se-fez-manta-tecida-na-sua-prpria-histria-wool-that-became-a-blanket-woven-into-its-own-story?fbclid=IwAR2OVR6FFDZfXmKtEB6inN0xzACwKVeDkkholHvIz7ueY0n3YucX-sRj2to>.

BUREL FACTORY - *Pontos 3D*. Acedido a 30 de setembro de 2021 em: <https://www.burelfactory.com/pt/pontos-3d/>.

BUREL FACTORY - *Sobre Nós*. Acedido a 28 de agosto de 2021 em: <https://www.burelfactory.com/pt/sobre-nos/>.

BUREL FACTORY - *Sustentabilidade*. Acedido a 3 de dezembro de 2021 em: <https://www.burelfactory.com/pt/sobre-nos/a-fabrica/sustentabilidade/>.

CANELAS, Lucinda - *Burel design*. Acedido a 20 de setembro de 2021 em: <https://www.publico.pt/2011/01/16/jornal/burel-design-20972490>.

CARRIÇO, Mariana; SIMÕES, Rafaela - *Tornar a moda sustentável? Estas fábricas portuguesas estão a fazê-lo no mundo inteiro*. Acedido a 28 de dezembro de 2021 em: <https://dobem.pt/sustentabilidade/moda-sustentavel-fabricas-portuguesas-mundo/>.

CASA DE SÃO LOURENÇO - *História*. Acedido a 19 de dezembro de 2021 em: <https://casadesaolourenco.pt/historia/>.

CASTRO, Luís - *Sociedade Civil: Fast Fashion Ep.140*. Acedido a 2 de dezembro de 2021 em: <https://www.rtp.pt/play/p8130/e572362/sociedade-civil>.

CENTER OF PORTUGAL - *Miguel Gigante | Atelier de Burel*. Acedido a 20 de outubro de 2021 em: <https://www.centerofportugal.com/pt/poi/miguel-gigante-atelier-de-burel-2/>.

CENTER OF PORTUGAL - *New Hand Lab*. Acedido a 23 de outubro de 2021 em: <https://www.centerofportugal.com/pt/poi/new-hand-lab-2/>.

COELHO, Alexandra Prado - Isabel e João acreditaram no burel e na magia de um tecido de monges e pastores. Acedido a 20 de setembro de 2021 em: <https://www.publico.pt/2020/12/05/fugas/noticia/isabel-joao-acreditaram-burel-magia-tecido-monges-pastores-1941368>.

CONCEIÇÃO E SOUZA, Carolina - *Autenticidade e slow fashion – possibilidades e caminhos para um consumo mais consciente*. Acedido a 4 de Janeiro de 2022 em: <https://www.fashionrevolution.org/brazil-blog/autenticidade-e-slow-fashion-possibilidades-e-caminhos-para-um-consumo-mais-consciente/>.

CORD, David J. - *Inovações Finlandesas em Fibra podem mudar a Indústria Têxtil*. Acedido a 28 de dezembro de 2021 em: <https://finland.fi/pt/negocios-amp-inovacao/inovacoes-finlandesas-em-fibra-podem-mudar-a-industria-textil/>.

COSGRAVE, Bronwyn – *História da indumentária e da moda. Da Antiguidade aos dias atuais*. 3ªEd. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2012.

CUNHA, Renato - *Inovação tecnológica: tendências no desenvolvimento de novas fibras têxteis*. Acedido a 20 de dezembro de 2021 em: <https://www.stylourbano.com.br/inovacao-tecnologica-tendencias-no-desenvolvimento-de-novas-fibras-texteis/>.

DE OLIVEIRA MARQUES, Carolina - *Estágio na Empresa Sacoor Brothers “Evolução e Inovação no Vestuário Masculino”*. Castelo Branco: Instituto Politécnico de Castelo Branco – Escola Superior de Artes Aplicadas. 2020. Relatório de Estágio.

D'OREY, Mariana - *Burel Factory leva Design Nacional à Dinamarca*. Acedido a 16 de outubro de 2021 em: <https://jornal-t.pt/noticia/burel-factory-leva-design-nacional-a-dinamarca/>.

ECOLÃ - Acedido a 27 de setembro de 2021 em: <https://ecolaportugal.com>.

EHRENFELD, John R. - *Sustainability by design : a subversive strategy for transforming our consumer culture*. U.S. Library of Congress Cataloging, 2008.

EIO and CfSD, *Eco-innovate! A guide to eco-innovation for SMEs and business coaches*, 2nd edition, Eco-Innovation Observatory. Funded by the European Commission, DG Environment, Brussels, 2016.

ETIQUETA ÚNICA - *Moda sustentável e moda consciente – Qual a diferença?*.

Acedido a 22 de dezembro de 2021 em:

<https://www.etiquetaunica.com.br/blog/moda-sustentavel-e-moda-consciente/>.

EUROPEAN COMMISSION, DIRECTORATE - General for Energy, Directorate-General for Enterprise and Industry, *Ecodesign your future - how ecodesign can help the environment by making products smarter*, European Commission, 2014, Acedido a 6 de janeiro de 2022 em: <https://data.europa.eu/doi/10.2769/38512>.

FEBRATEX GROUP - *Sustentabilidade é o futuro da indústria da Moda?* Acedido a 20 de dezembro de 2021 em: <https://agrestetex.com.br/sustentabilidade-e-o-futuro-da-industria-da-moda/>.

FERNANDES, Joana - *BUREL MOUNTAIN ORIGINALS: Rebranding Applications*.

Acedido a 19 de dezembro de 2021 em:

<https://www.joanapassosfernandes.com/chotto-motto>.

FIEL, Jorge - *A REINTERPRETAÇÃO DO BUREL*. Acedido a 21 de setembro de 2021 em: <https://jornal-t.pt/empresa/a-reinterpretacao-do-burel/>.

FISCHER, Anette - *Basics Fashion Design 03: Construction*. Suíça: AVA Publishing SA. 2009.

FLY NEWS - *Burel Factory – uma arte ancestral recuperada na Serra da Estrela*.

Acedido a 6 de setembro de 2021 em: <https://www.flynews.pt/atualidade/burel-factory>.

FRAME, Mary – *Andean Four – Cornered Hats: Ancient Volumes*. Nova York: The Metropolitan Museum of Art, 1990.

GIUNTINI, Christine; LAGAMMA, Alisa – *The essential Art of African Textiles: Design Without End*. Nova York: The Metropolitan Museum of Art, 2008.

GOMES A. [et. Al] - *enerecolan energia e ambiente: GUIÃO DE BOAS PRÁTICAS: Minimização dos Impactos Ambientais na Indústria Têxtil e Regulamentação REACH Subsector de Lanifícios – Processos Húmidos*. Covilhã: I-Zone Interactive Media SA, 2011.

HOPKINS, John - *Basics Fashion Design 05: Fashion Drawing*. Suíça: AVA Publishing SA., 2010.

IBAIXE, João Jr.; SABÓIA, Valquíria - *Teorias sobre a origem da Moda*. Acedido a 6 de novembro de 2021 em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/204319/teorias-sobre-a-origem-da-moda>.

IRISH, Carol; PECK, Amelia – *Candace Wheeler: The Art and Enterprise of American Design, 1875-1900*. Nova York: The Metropolitan Museum of Art, 2001.

ISTO. - *ABOUT US*. Acedido a 15 de outubro de 2021 em:

<https://isto.pt/pages/about>.

J.GOMES – *Sobre Nós*. Acedido a 9 de setembro de 2021 em: <https://j-gomes.com/historia/>.

JACINTO, João - *Sustentabilidade na Moda*. Acedido a 20 de dezembro de 2021 em: <https://visao.sapo.pt/opiniao/bolsa-de-especialistas/2020-03-09-sustentabilidade-na-moda/>.

JACINTO, João - *Sustentabilidade na Moda*. Acedido a 20 de dezembro de 2021 em: <https://visao.sapo.pt/opiniao/bolsa-de-especialistas/2020-03-09-sustentabilidade-na-moda/>

JOHNSTON, Amanda; HALLETT, Clive – *Fabric for Fashion: The Complete Guide*. Londres: Laurence King Publishing Ltd., 2014.

JULLIAN, Philippe – *La Belle Epoque*. Nova York: The Metropolitan Museum of Art, 1982.

KLIPPEL, Áquila Olimpio – *Lã Natural – Cardagem*. Acedido a 24 de setembro de 2021 em: <http://www.tecelagemanual.com/index.php/cardas-manuais>.

KUASNE, Angela – *CURSO TÊXTIL EM MALHARIA E CONFECÇÃO 2º MÓDULO: Fibras Têxteis*. Araranguá: Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina Unidade de Araranguá. 2008. Acedido a 16 de outubro de 2021 em: [https://wiki.ifsc.edu.br/mediawiki/images/8/88/Apostila\\_fibras.pdf](https://wiki.ifsc.edu.br/mediawiki/images/8/88/Apostila_fibras.pdf).

KUURA – *Our Story*. Acedido a 29 de dezembro de 2021 em: <https://www.kuura.io/origins/>.

KVADRAT – *About*. Acedido a 30 de outubro de 2021 em: <https://www.kvadrat.dk/en/about>.

LANIFÍCIOS IMPÉRIO - *Sobre*. Acedido a 14 de setembro de 2021 em: <https://www.lanificiosimperio.com/histria>.

LEGNAIOLI, Stella - *O que é indústria têxtil e seus impactos*. Acedido a 10 de Janeiro de 2022 em: <https://www.ecycle.com.br/industria-textil/#Tipos-de-fibras-produzidas-pela-industria-textil-e-aspectos-ambientais>.

LEGNAIOLI, Stella - *O que é slow fashion e por que adotar essa moda?* Acedido a 10 de Janeiro de 2022 em: <https://www.ecycle.com.br/slow-fashion/>.

LINDQVIST, Rickard – *Kinetic Garment Construction: Remarks on the foundations of pattern cutting*. 2ª Ed. Suécia: Lars Hallnäs, 2015.

LIPOVETSKY, Gilles – *El Imperio de lo efímero: La moda y su destino en las sociedades modernas*. 1ª Ed. Barcelona: Editorial Anagrama, S.A., 1990.

LIPOVETSKY, Gilles – *La era del vacío: Ensayos sobre el individualismo contemporáneo*. 1ª Ed. Barcelona: Editorial Anagrama, S.A., 1986.

LOPES, Ana - O Luto em Portugal: da Corte à Gente Comum (séculos XV-XVI). *Medievalista*. Open Edition Journal Nº 22, 2017 Acedido a 10 de dezembro de 2021 em: <https://journals.openedition.org/medievalista/1360>.

MARTIN, James - *Handicrafts and Healthy Food in the Serra de Estrela*. Acedido a 10 de setembro de 2021 em: [https://wanderingportugal.com/articles/62/handicrafts-and-healthy-food-in-the-serra-de-estrela?fbclid=IwAR1xrXbfsaHsw2UF2MJPiSAn\\_MM-0T1PHIsV\\_SCHSUGJc0NLCxcnyiiR5Ew](https://wanderingportugal.com/articles/62/handicrafts-and-healthy-food-in-the-serra-de-estrela?fbclid=IwAR1xrXbfsaHsw2UF2MJPiSAn_MM-0T1PHIsV_SCHSUGJc0NLCxcnyiiR5Ew).

MARTIN, Richard – *American Ingenuity, Sportswear, 1930s – 1970s*. Nova York: The Metropolitan Museum of Art, 1988.

MARTIN, Richard; KODA, Harold – *Madame Grés*. Nova York: The Metropolitan Museum of Art, 1994a.

MARTIN, Richard; KODA, Harold – *Orientalism: Visions of the East in Western Dress*. Nova York: The Metropolitan Museum of Art, 1994b.

MARTIN, Richard; KODA, Harold – *Haute Couture*. Nova York: The Metropolitan Museum of Art, 1995.

MARTIN, Richard; KODA, Harold – *Bare Witness*. Nova York: The Metropolitan Museum of Art, 1996a.

MARTIN, Richard; KODA, Harold – *Two by Two*. Nova York: The Metropolitan Museum of Art, 1996b.

MARTIN, Richard; KODA, Harold – *Christian Dior*. Nova York: The Metropolitan Museum of Art, 1996c.

MARTIN, Richard- *Wordrobe*. Nova York: The Metropolitan Museum of Art, 1997.

MARTIN, Richard – *The Ceaseless Century: 300 years of Eighteenth-Century Costume*. Nova York: The Metropolitan Museum of Art, 1998.

MCCONNELL, Sophie – *Metropolitan Jewelry*. 1ªEd. Nova York: The Metropolitan Museum of Art, 1991.

MCKEEGAN, Debbie - *Materiais têxteis sustentáveis com Mark Dodd, tecnólogo de tecidos*. Acedido a 28 de dezembro de 2021 em: <https://www.fespa.com/pt/meios-de-comunicacao/podcasts/materiais-texteis-sustentaveis-com-mark-dodd-tecnologo-de-tecidos>.

MCQUILLAN, Holly; RISSANEN, Timo – *Yield: MAKING FASHION WITHOUT MAKING WASTE*, 2011.

MOORHOUSE, Debbie - *Making Fashion Sustainable: Waste and Collective Responsibility*. Acedido a 19 de dezembro de 2021 em: <https://www.cell.com/action/showPdf?pii=S2590-3322%2820%2930308-0>.

MOORHOUSE, Debbie - *Making Fashion Sustainable: Waste and Collective Responsibility*. Acedido a 19 de dezembro de 2021 em: <https://www.cell.com/action/showPdf?pii=S2590-3322%2820%2930308-0>.

MUSEU VIRTUAL DE MANTEIGAS - *A Ovelha e o Pastoreio*. Acedido a 15 de setembro de 2021 em: <http://museuvirtual.activa-manteigas.com/index.php/places/pastoricia-1/a-ovelha-e-o-pastoreio/>.

MUSEU VIRTUAL DE MANTEIGAS - *Da Lã ao Burel*. Acedido a 5 de setembro de 2021 em: <http://museuvirtual.activa-manteigas.com/index.php/places/pastoricia-1/da-la-ao-burel/>.

MUSEU VIRTUAL DE MANTEIGAS - *Fábrica Joaquim Lucas Saraiva (Fábrica da Boqueira) / SOTAVE*. Acedido a 15 de setembro de 2021 em: <http://museuvirtual.activa-manteigas.com/index.php/places/fabricas-1/fabrica-joaquim-lucas-saraiva-fabrica-da-boqueira-sotave/>.

MUSEU VIRTUAL DE MANTEIGAS - *Fábrica Lanifícios Império de Esteves, Santos & Botelho, Lda*. Acedido a 15 de setembro de 2021 em: [http://museuvirtual.activa-manteigas.com/index.php/places/fabricas-1/fabrica-lanificios-imperio-de-esteves-santos-botelho-lda/#post\\_profile](http://museuvirtual.activa-manteigas.com/index.php/places/fabricas-1/fabrica-lanificios-imperio-de-esteves-santos-botelho-lda/#post_profile).

NATURALÃ – *Sobre a Naturalã*. Acedido a 27 de setembro de 2021 em: <http://naturla.blogspot.com>.

NETO José; GOMES, Jefferson; BORK, Carlos - *Produto Sustentável: Utilização de Mapa Cognitivo para definição de Requisitos de Sustentabilidade na Indústria Têxtil*. Brasil: Revista Brasileira de Ciências Ambientais, 2018. Acedido a 16 de outubro de 2021 em: [http://rbciamb.com.br/index.php/Publicacoes\\_RBCIAMB/article/view/29/455](http://rbciamb.com.br/index.php/Publicacoes_RBCIAMB/article/view/29/455).

NIINIMÄKI, Kirsi (ed.) - *Sustainable Fashion: New approaches*. Finlândia: Aalto University, 2013.

PAIÃO, Rita - *100% lã, 100% Português!*. Acedido a 19 de dezembro de 2021 em: [https://www.homify.pt/livros\\_de\\_ideias/15360/100-la-100-portugues](https://www.homify.pt/livros_de_ideias/15360/100-la-100-portugues).

PANGAIA - *Innovative Materials*. Acedido a 21 de dezembro de 2021 em: <https://thepangaia.com/pages/impact-innovative-materials>.

PEIXOTO, Rocha - *Etnografia portuguesa: O traje serrano1 (Norte de Portugal)*. Lisboa: Etnográfica Press, 1990. P. 222-270. Acedido a 20 de dezembro de 2021 em: <https://books.openedition.org/etnograficapress/4306>.

PEREIRA, Ana Torres - *Burel renasce em Manteigas para aquecer o mundo*. Acedido a 22 de setembro de 2021 em: <https://www.jornaldenegocios.pt/empresas/detalhe/burel-renasce-em-manteigas-para-aquecer-o-mundo>.

PEREIRA, Gislaïne - *Materiais e Processos Têxteis*. Araranguá: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Santa Catarina. 2009. Acedido a 16 de outubro de 2021 em:

<https://wiki.ifsc.edu.br/mediawiki/images/temp/0/07/20090218180450!MPTEX6.pdf>

PINHEIRO, Elisa Calado - *A Real Fábrica de Panos, um marco histórico na paisagem industrial e cultural da Covilhã*. Acedido a 12 de dezembro de 2021 em: [http://www.ubimuseum.ubi.pt/n04/home.htm files/Ubimuseum%2004art08.pdf](http://www.ubimuseum.ubi.pt/n04/home.htm%20files/Ubimuseum%2004art08.pdf).

PORTO EDITORA – *Indústria Têxtil na Infopédia [em linha]*. Porto: Porto Editora. Acedido a 8 de novembro de 2021 em: [https://www.infopedia.pt/\\$industria-textil](https://www.infopedia.pt/$industria-textil).

PORTUGAL TÊXTIL - *Novos valores geram novas fibras*. Acedido a 28 de dezembro de 2021 em: <https://www.portugaltexil.com/novos-valores-geram-novas-fibras/>.

PRIM - *Tecido Liocel: o que é essa fibra natural e como cuidar?* Acedido a 29 de dezembro de 2021 em: <https://useprim.com.br/tecido-liocel-o-que-e-essa-fibra-natural-e-como-cuidar/>.

PURE COTTON - *Empresa*. Acedido a 15 de outubro de 2021 em: <https://www.purecotton.pt/#empresa>.

QUEIJEIRAS - *Projeto*. Acedido a 10 de outubro de 2021 em: <https://queijeiras.pt/projeto/>.

RECOVER – *Sustainability*. Acedido a 14 de dezembro de 2021 em: <https://recoverfiber.com/sustainability>.

RENFREW, Colin; RENFREW, Elinor - *Basics Fashion Design 04: Developing a Collection*. Suíça: AVA Publishing SA., 2009.

REVISTA DO PAPEL - *Nova fibra têxtil mais sustentável apresentada na Semana da Moda do Japão*. Acedido a 3 de dezembro de 2021 em: <https://www.dopapel.com/index.php/textil-2/4434-nova-fibra-textil-mais-sustentavel-apresentada-na-semana-da-moda-do-japao>.

RODRIGUES, Sofia - *BUREL MOUNTAIN ORIGINALS VENCE PRÉMIO NACIONAL DE TURISMO 2020*. Acedido a 16 de outubro de 2021 em: <https://www.revistarua.pt/burel-mountain-originals-vence-premio-nacional-de-turismo-2020/>.

ROQUE, Priscila - *Lã Serra da Estrela: aprenda sobre esse produto em Portugal*. Acedido a 11 de setembro de 2021 em: <https://www.cultuga.com.br/la-serra-da-estrela-portugal/>.

SALES, Catarina - *O burel de hoje é feito em teares do passado: há uma nova loja em Lisboa*. Acedido a 20 de setembro de 2021 em: <https://www.publico.pt/2017/12/07/impar/noticia/burel-1795131>.

SEIVEWRIGHT, Simon – Basics Fashion Design 01: Research and Design. 2ª Ed. Suíça: AVA Publishing SA., 2012.

SENAI MIX DESIGN - *Manual Técnico Têxtil e Vestuário - Fibras Têxteis*. Outono/Inverno Nº1. São Paulo: FIESP SENAI, 2015. Acedido a 16 de outubro de 2021 em: [https://issuu.com/senaitextilvestuario/docs/manual1\\_fibras](https://issuu.com/senaitextilvestuario/docs/manual1_fibras).

SIMÕES, Rui Marques - *O 'gourmet' ganhou uma nova marca*. Acedido a 10 de setembro de 2021 em: <https://www.dn.pt/dossiers/economia/made-in-portugal---mes-da-alimentacao-e-bebidas/noticias/o-gourmet-ganhou-uma-nova-marca-2118298.html>.

SINGER, Ruth – Fabric Manipulation: 150 Creative Sewing Techniques. Reino Unido: F&W Media International, Ltd, 2013.

SISSONS, Juliana - Basics Fashion Design 06: Knitwear. Suíça: AVA Publishing SA. 2010.

STEED, Josephine; STEVENSON, Frances – Basics Textile Design 01: Sourcing Ideas: Researching Colour, Surface, Structure, Texture and Pattern. Suíça: AVA Publishing SA. 2012.

STRINGFIXER - *História do vestuário e têxteis*. Acedido a 10 de novembro de 2021 em: [https://stringfixer.com/pt/History\\_of\\_clothing\\_and\\_textiles](https://stringfixer.com/pt/History_of_clothing_and_textiles).

TASTE OF PORTUGAL - *Burel Factory – The story of a Mountain*. Acedido a 8 outubro de dezembro de 2021 em: [https://www.tasteofportugal.eu/post/burel-factory?fbclid=IwAR2vXOJehS1NQe\\_kjLYy4KtL-g7-usKibUcqAslyjHLs7tNW19Nh6PUnQI8](https://www.tasteofportugal.eu/post/burel-factory?fbclid=IwAR2vXOJehS1NQe_kjLYy4KtL-g7-usKibUcqAslyjHLs7tNW19Nh6PUnQI8).

TCBL - *Projects*. Acedido a 30 de outubro de 2021 em: <https://tcbl.eu/projects>.

TED - *Suzanne Lee: Grow your own clothes*. Acedido a 8 de dezembro de 2021 em: [https://www.ted.com/talks/suzanne\\_lee\\_grow\\_your\\_own\\_clothes?fbclid=IwAR3I6hmrBXptctV7ET-cvWBbn0ZpcC8JLOAbIjzCQz69-qwwxzqZVArpOhs#t-380296](https://www.ted.com/talks/suzanne_lee_grow_your_own_clothes?fbclid=IwAR3I6hmrBXptctV7ET-cvWBbn0ZpcC8JLOAbIjzCQz69-qwwxzqZVArpOhs#t-380296).

TENGLER-STADELMAIER, Heidemarie – Burda: A costura tornada fácil. Offenburg: Verlag Aenne Burda Gmbh & CO., 2002.

TESTEXTILE - *História do Têxtil | Stepwise Descrição da História dos Têxteis*. Acedido a 14 de outubro de 2021 em: <https://www.testertextile.com/pt/história-de-têxteis-stepwise-descrição-da-história-dos-têxteis/>.

TÊXTEL MANUEL RODRIGUES TAVARES – *Lavagem de Lãs*. Acedido a 9 de setembro de 2021 em: <http://www.stmrt.pt/index.asp?idedicao=51&idSeccao=753&Action=seccao>.

THE BUSINESS OF FASHION - *The Power of Circularity | Dame Ellen MacArthur | #BoFVOICES 2017*. Acedido a 25 de outubro de 2021 em: <https://www.youtube.com/watch?v=nh8-fBpm0v8>.

THE METROPOLITAN MUSEUM OF ART BULLETIN. Vol. 30, nº1. Nova York: The Metropolitan Museum of Art, Agosto/Setembro de 1971.

THE METROPOLITAN MUSEUM OF ART BULLETIN: Islamic Carpets The Joseph V. McMullan Collection. Vol. 28, nº10. Nova York: The Metropolitan Museum of Art, Junho de 1970.

UDALE, Jenny – Basics Fashion Design 02: Textiles and Fashion. Suíça: AVA Publishing SA. 2012.

VAIARELLI, Cécile - *Burel Factory: le savoir-faire qui surfe sur la vague écoresponsable*. Acedido a 7 de outubro de 2021 em: [https://www.cotemaison.fr/chaine-d/creation/au-portugal-burel-factory-fait-renaitre-un-savoir-faire-textile-ancien\\_33589.html](https://www.cotemaison.fr/chaine-d/creation/au-portugal-burel-factory-fait-renaitre-un-savoir-faire-textile-ancien_33589.html).

WALKER, Daniel – Flowers Underfoot: Indian Carpets of the Mughal Era. Nova York: The Metropolitan Museum of Art, 1997.

WALLACH, Mary; WALLACH, James G. – Islamic Art and Geometric Design: Activities for Learning. Nova York: The Metropolitan Museum of Art, 2004.

WOLFF, Colette – The art of Manipulating Fabric. EUA: Krause Publications, 1996.

YAMARA - *Como é feito o processamento da lã*. Acedido a 24 de setembro de 2021 em: <https://sitiyawara.com/oficina-da-la/como-e-feito-o-processamento-da-la/>.

ZERO DESPERDÍCIO - Sabia que a Produção de Vestuário contribui em 20% para a Poluição Da Água e é a maior responsável pelas introdução de Plástico nos Oceanos? Acedido a 15 de outubro de 2021 em: <https://Zerodesperdicio.Pt/Recuperacao-Do-Excedente-Textil/>.